

FLAVIANO LIMA DE QUEIROZ

**QUALIDADE DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO
SENSU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS SOB
A ÓTICA DOS INDICADORES DA CAPES (2001-2009)**

MANAUS

2012

FLAVIANO LIMA DE QUEIROZ

**QUALIDADE DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS SOB A ÓTICA DOS INDICADORES
DA CAPES (2001-2009)**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção. Área de concentração: Qualidade e Produtividade.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luiza Maria Bessa Rebelo

MANAUS

2012

FICHA CATALOGRÁFICA
Catalogação na fonte pela Biblioteca Central da
Universidade Federal do Amazonas

Q3q	<p>Queiroz, Flaviano Lima de. Qualidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal do Amazonas sob a ótica dos indicadores da CAPES (2001-2009) / Flaviano Lima de Queiroz. – Manaus: UFAM, 2012. 204 f. : il. color. ; 30 cm</p> <p>Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Amazonas. Orientadora: Profª. Dra. Luiza Maria Bessa Rebelo.</p> <p>1. Universidade Federal do Amazonas – Pós-graduação – Indicadores - Qualidade 2. Ensino superior – Pós-graduação - Avaliação – Amazonas 3. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Avaliação I. Rebelo, Luiza Maria Bessa (Orient.) II. Título</p> <p style="text-align: right;">CDU (2007): 658.562:378.4(811.3)(043.3)</p>
-----	--

FLAVIANO LIMA DE QUEIROZ

**QUALIDADE DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS SOB A ÓTICA DOS INDICADORES
DA CAPES (2001-2009)**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção. Área de concentração: Qualidade e Produtividade.

Aprovado em ____ de abril de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Luiza Maria Bessa Rebelo, Presidente
Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Célia Regina Simonetti Barbalho, Membro
Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Elaine Ferreira, Membro
Universidade Federal do Amazonas

Ao meu pai, *in memoriam*,
à minha mãe, meus irmãos,
meu filho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por concluir mais uma etapa de minha vida;

À Bibliotecária Rosenira Izabel de Oliveira, a quem devo o incentivo que resultou no meu ingresso neste mestrado;

À Professora Doutora Luiza Maria Bessa Rebelo, orientadora, pela dedicação na trajetória deste trabalho;

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da FT/UFAM pelo apoio dado durante o curso;

À Professora Doutora Selma Suely Baçal de Oliveira, Pró-Reitora de Pós-Graduação da UFAM, por disponibilizar documentos para uso na pesquisa;

Ao Professor Mestre Luiz Irapuan Pinheiro, coordenador do curso de estatística, pelo auxílio dado na tabulação dos dados estatísticos;

Aos concluintes de Biblioteconomia 2011/2: Maria José Alves Ferreira, Daniel Castro da Silva e Lucina da Costa Passos pelo apoio no levantamento bibliográfico para embasamento teórico de minha dissertação;

Aos colegas da Biblioteca Central pelas sugestões, críticas, apoio e amizade demonstrados, principalmente à diretora Maria Siméia Ale Girão pela ajuda e compreensão na realização deste trabalho;

Aos coordenadores de programa de pós-graduação *stricto sensu* da UFAM, pela disposição em conceder a entrevista;

À CAPES pela presteza em passar informações sobre dados da avaliação dos programas *stricto sensu*.

AGRADEÇO

“Qualidade significa fazer certo
quando ninguém está olhando.”

Henry Ford

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar o desempenho dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal do Amazonas sob a ótica dos indicadores da CAPES nos últimos três triênios (2001-2009). O foco principal é verificar os fatores existentes relacionados com o desempenho do corpo docente, orientação na elaboração tese/dissertação, e da infraestrutura existente. Com o intuito de investigar a qualidade dos programas nos três últimos triênios, foi realizada a revisão de literatura, levantamento dos conceitos por meio das fichas e relatórios existentes nas secretarias dos programas e website da CAPES. A coleta de dados foi feita nos meses de outubro a dezembro/2011, através de entrevista com os coordenadores atuais dos cursos. Na análise dos dados utilizou-se das abordagens quantitativas e qualitativas enfocando dados estatísticos do desempenho dos cursos nas três últimas avaliações (2004, 2007, 2010) na Universidade Federal do Amazonas. O estudo permitiu detectar os gargalos existentes e a necessidade da criação de mecanismos para contribuir com a melhoria dos conceitos da avaliação dos cursos/programas. O estudo propôs uma política de gerenciamento nos cursos e programas *stricto sensu* com ênfase na eficácia para atender aos quesitos do sistema de avaliação da CAPES, levando-se em conta a realidade dos programas e demais elementos importantes para o seu contínuo aprimoramento, e indicou mecanismos que possam contribuir para a melhoria dos conceitos no momento da avaliação.

Palavras-chave: Desempenho, Qualidade, Serviços, Pós-graduação, Avaliação, Universidade Federal do Amazonas, Cursos de pós-graduação *stricto sensu*, Qualidade de cursos

ABSTRACT

This work aims to analyze the performance of post-graduate studies at the Federal University of Amazonas from the perspective of the indicators of CAPES in the last three operating triennia (2001-2009). The main focus is to identify factors related to the performance of existing faculty, guidance in preparing a thesis / dissertation, and existing infrastructure. In order to investigate the quality of programs in the last three study periods, we performed a literature review, survey of concepts through the records and reports on existing programs and departments of the CAPES website. Data collection was done in October and December/2011, through interviews with the coordinators of the current courses. In the data analysis we used the quantitative and qualitative approaches focusing on the performance statistics of the courses in the last three assessments (2004, 2007, 2010) at the Federal University of Amazonas. The data showed the bottlenecks and the need for mechanisms to contribute to the improvement of the concepts of evaluation of courses / programs. The study proposed a management policy courses in the graduate studies program with an emphasis on efficiency to meet the requisites of the system of CAPES evaluation, taking into account the reality of programs and other important elements for its improvement, and indicated mechanisms that may contribute to the improvement of the concepts at the time of evaluation.

Keywords: Performance, Quality, Service, Graduate, Evaluation, Federal University of Amazonas, post-graduate studies, Quality of courses

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Crescimento quantitativo dos cursos <i>stricto sensu</i> da UFAM nas três avaliações.....	71
Gráfico 2. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Física.....	113
Gráfico 3. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação - Física.....	114
Gráfico 4. Análise estatística do indicador corpo docente – Física.....	114
Gráfico 5. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Informática.....	115
Gráfico 6. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação - Informática	115
Gráfico 7. Análise estatística do indicador corpo docente – Informática.....	116
Gráfico 8. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Ciências do Alimento.....	116
Gráfico 9. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação – Ciências do Alimento.....	117
Gráfico 10. Análise estatística do indicador corpo docente– Ciências do Alimento.....	117
Gráfico 11. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Agronomia Tropical.....	118
Gráfico 12. Análise estatística do indicador corpo discente/Dissertação/Tese – Agronomia Tropical.....	118
Gráfico 13. Análise estatística do indicador corpo docente– Agronomia Tropical.....	119
Gráfico 14. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Ciências Florestais e Ambientais.....	119
Gráfico 15. Análise estatística do indicador corpo discente/Dissertação pesquisa – Ciências Florestais e Ambientais.....	120
Gráfico 16. Análise estatística do indicador corpo docente pesquisa – Ciências Florestais e Ambientais.....	120
Gráfico 17. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Biotecnologia...	121
Gráfico 18. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação/tese – Biotecnologia.....	121
Gráfico 19. Análise estatística do indicador corpo docente – Biotecnologia.....	122
Gráfico 20. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Educação.....	122

Gráfico 21. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação – Educação.	123
Gráfico 22. Análise estatística do indicador corpo docente – Educação.....	123
Gráfico 23. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Engenharia de Produção.....	124
Gráfico 24. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação – Engenharia de Produção.....	124
Gráfico 25. Análise estatística do indicador corpo docente dissertação – Engenharia de Produção.....	125
Gráfico 26. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Geociências.....	125
Gráfico 27. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação – Geociências.	126
Gráfico 28. Análise estatística do indicador corpo docente – Geociências.....	126
Gráfico 29. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Patologia Tropical	127
Gráfico 30. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação – Patologia Tropical.....	127
Gráfico 31. Análise estatística do indicador corpo docente – Patologia Tropical.....	128
Gráfico 32. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia.....	128
Gráfico 33. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação– Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia.....	129
Gráfico 34. Análise estatística do indicador corpo docente– Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia.....	129
Gráfico 35. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Sociedade e Cultura na Amazônia.....	130
Gráfico 36. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação – Sociedade e Cultura na Amazônia.....	130
Gráfico 37. Análise estatística do indicador corpo docente – Sociedade e Cultura na Amazônia.....	131
Gráfico 38. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Matemática.....	131
Gráfico 39. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação – Matemática.	132
Gráfico 40. Análise estatística do indicador corpo docente – Matemática.....	132
Gráfico 41. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa – Química.....	133
Gráfico 42. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação/tese - Química	134
Gráfico 43. Análise estatística do indicador corpo docente – Química.....	134
Gráfico 44. Em percentuais os itens mais destacados referente a 1ª pergunta.....	144

Gráfico 45. Em percentuais os itens mais destacados referente a 2ª pergunta.....	145
Gráfico 46. Em percentuais os itens mais destacados referente a 3ª pergunta.....	147
Gráfico 47. Em percentuais os itens mais destacados referentes a 4ª pergunta.....	148

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores de qualidade da CAPES para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	30
Quadro 2 - Histórico dos cursos <i>Stricto Sensu</i> da UFAM com suas respectivas resoluções.....	55
Quadro 3 - Indicadores- Avaliação 2004- triênio 2001/2003 com seus respectivos conceitos (contém 14 cursos na primeira avaliação).....	62
Quadro 4 - Indicadores- Avaliação 2007- triênio 2004/2006 com seus respectivos conceitos (nesta avaliação contém 20 cursos).....	65
Quadro 5 - Indicadores- Avaliação 2010- triênio 2007/2009 com seus respectivos conceitos (nesta tabela há 31 cursos).....	68
Quadro 6 – Evolução global dos conceitos de acordo com os cursos.....	72
Quadro 7 - Itens avaliados pela CAPES nos três últimos triênios (2004, 2007, 2010) com seus respectivos atributos.....	74
Quadro 8 - Dificuldades e sugestões para melhoria dos itens avaliados pela CAPES nas três últimas avaliações (2001-2009) nos cursos/programas com desempenho igual ou inferior a regular.....	152

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Câmara de Educação Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
CTC	Conselho Técnico e Científico
DINTER	Doutorado Interinstitucional
FAPs	Fundação e Entidades de Amparo a Pesquisa
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FAPESP	Fundação de Amparo a Pesquisa no Estado de São Paulo
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MILÊNIO	Programa Institutos do Milênio
MINTER	Mestrado Interinstitucional
NRD6	Núcleo de Referência Docente 6
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPG	Programa de Pós-Graduação
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
PRONEX	Programa de Apoio a Núcleos de Excelência
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Justificativa.....	18
1.2 Problema.....	19
1.3 Objetivos.....	19
1.3.1 Geral	19
1.3.2 Específicos.....	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 Qualidade: conceito e definição	20
2.2 Conceito de avaliação.....	22
2.3 Contexto e surgimento do processo de avaliação da CAPES.....	23
2.4 Sistema de acompanhamento e avaliação da pós-graduação <i>stricto sensu</i>	28
2.5 Critérios de avaliação da CAPES.....	30
2.5.1 Proposta do programa.....	31
2.5.2 Corpo docente.....	35
2.5.3 Corpo discente.....	40
2.5.4 Produção intelectual.....	45
2.5.5 Inserção social e relevância.....	47
2.5.6 Outros aspectos considerados pela CAPES.....	48
3 PERCURSO METODOLÓGICO	50
3.1 Quanto a natureza	50
3.2 Quanto a estratégia.....	51
3.3 Quanto a abordagem.....	51
3.4 Quanto aos meios.....	52
3.5 Técnica de coleta de dados.....	52
4 HISTÓRICO DOS CURSOS STRICTO SENSU DA UFAM	54
4.1 Avaliação trienal da CAPES.....	61
4.2 Resultado da avaliação 2004 (Triênio 2001-2003).....	61
4.3 Resultado da avaliação 2007 (Triênio 2004-2006).....	64
4.4 Resultado da avaliação 2010 (Triênio 2007-2009).....	67
4.5 Crescimento quantitativo dos cursos/programas <i>stricto sensu</i> no período de 2001 a 2009.....	71
4.6 Evolução global dos conceitos de acordo com os cursos.....	72

4.7 Atributos consignados nas três últimas avaliações da CAPES.....	73
4.8 Análise estatística da evolução ou regressão dos itens de acordo com os indicadores utilizados, coordenado pela CAPES.....	113
5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	136
6 PROPOSTA DE UMA POLITICA PARA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UFAM, COM ÊNFASE NOS CRITÉRIOS DA CAPES.....	150
6.1 Introdução à proposta da política.....	151
6.2 Objetivos da política.....	151
6.3 Diretrizes da política para implementação dos objetivos.....	152
6.4 Diagnósticos e ações de melhoria dos itens avaliados com baixo desempenho.....	152
6.5 Conclusão da política.....	156
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	157
REFERÊNCIA.....	159
ANEXOS.....	164

1 INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva analisar o desempenho dos cursos/programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Amazonas, no período de 2001 a 2009, sob a ótica dos indicadores da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas três últimas avaliações trienais. O sistema de avaliação realizado pela CAPES tornou-se, nas últimas décadas, em mecanismo específico e estratégico para o monitoramento do desempenho de cada programa/curso de pós-graduação *stricto sensu* no país.

O trabalho procurou contextualizar a avaliação dos programas *stricto sensu*, através do seu desenvolvimento; examinar a legislação, os documentos e a literatura disponíveis sobre o tema; situá-la, quanto a criação da CAPES e do sistema de acompanhamento e avaliação, buscando com isso, identificar a sua contribuição para o planejamento e para a formulação de políticas destinadas a esse tipo de ensino. Além de situá-la historicamente, procurou-se identificar os pressupostos teórico-metodológicos que lhe dão suporte. Nas considerações finais expõe-se o resultado da pesquisa à luz da fundamentação teórica; o cumprimento dos objetivos geral e específicos, a sugestão para solução do problema, e indicação de temas para futuras pesquisas.

A estrutura do estudo é constituída de seis partes:

- A primeira, mostra a preocupação do autor com o objeto avaliado, definem objetivos, delimita, justifica e formula as questões norteadoras do trabalho;

- A segunda, contém a fundamentação teórica onde são expostos modelos e definições de autores sobre qualidade e avaliação em sua gênese; contexto e surgimento do processo de avaliação, sistema de acompanhamento e avaliação da pós-graduação *stricto sensu* e critérios estabelecidos pela CAPES;

- A terceira, descreve o percurso metodológico aplicado ao estudo: indica os tipos de abordagens; os procedimentos de seleção dos sujeitos; a amostragem desse universo; os tipos de instrumentos empregados; os processos de coleta de dados; e o tratamento estatístico aplicado aos dados;

- A quarta, informa o histórico dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com suas portarias de criação, áreas de concentração e linhas de pesquisa, e relata a avaliação trienal (2004, 2007, 2010) da CAPES nos cursos *stricto sensu* da Universidade Federal do Amazonas, o crescimento quantitativo dos cursos, a evolução dos conceitos e atributos consignados a cada item avaliado;

- A quinta, apresenta, analisa e discute os dados resultantes da pesquisa.

- A sexta, propõe uma política para a pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Amazonas, com ênfase no atendimento aos critérios da CAPES. A política proposta oferece às coordenações dos cursos/programas, subsídios para o processo de gerenciamento, calcado nos itens analisados pela CAPES.

1.1 Justificativa

O sistema de avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* pela CAPES, vem ao longo dos anos se fortalecendo em obediência aos critérios pré-estabelecidos por ela e compreende a realização do acompanhamento anual e da avaliação trienal. Este tipo de avaliação, segundo Ferreira e Moreira (2002), desde a década de 50, é realizado por órgãos normalizadores ou reguladores.

A importância de um sistema de avaliação dos programas de Pós-Graduação no Brasil está relacionada a vários fatores. Dentre os mais relevantes, está a busca permanente da elevação dos padrões de qualidade desse nível de ensino, manter um sistema capaz de impulsionar a evolução de toda a pós-graduação mediante metas e desafios que expressem os avanços da ciência e da tecnologia, fomentar estudos e atividades que, direta ou indiretamente, contribuam para o desenvolvimento e a consolidação das instituições de ensino superior, manter intercâmbio e contato com outros órgãos, visando à celebração de convênios, acordos, contratos e manter um sistema de avaliação de cursos reconhecido e utilizado por outras instituições, capaz de apoiar o processo de desenvolvimento científico e tecnológico nacional (CAPES, 2010).

A partir deste entendimento, justifica-se realizar o estudo para as dimensões interna e externa dos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas, uma vez que nessa ótica até então não foi realizado estudo nesta IES. Desta forma procurou-se entender através das premissas advindas do olhar externo, propor uma política voltada para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* direcionada a dimensão interna.

Esta inquietação surgiu em razão da experiência profissional vivida durante 20 anos de trabalho na Instituição. Várias questões a respeito dos conceitos de qualidade nas avaliações dos cursos *stricto sensu* desta Universidade foram levantadas, a saber: como se organiza o processo de avaliação? E como se realiza? Como os indicadores da CAPES para os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* observam o fator qualidade?

Os cursos/programas sendo bem avaliados pela CAPES, terão sua consolidação e crescimento garantidos, com maiores possibilidades de acesso a recursos financeiros, impactando a sua continuidade.

1.2 Problema

Como qualificar o desempenho dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFAM no período de 2001-2009, a luz dos indicadores da CAPES?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Analisar o desempenho dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFAM nos últimos três triênios (2001-2009), sob a ótica dos indicadores da CAPES.

1.3.2 Específicos

- Identificar os programas e histórico dos cursos de mestrado e doutorado da UFAM;
- Verificar o desempenho dos programas a luz dos critérios da CAPES;
- Analisar os conceitos atribuídos a cada curso;
- Comparar através da análise dos dados obtidos, quais as notas atribuídas a cada curso/programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFAM no período proposto;
- Apresentar proposta de política para gerenciamento de cursos e programas de pós-graduação com ênfase na eficácia para atender aos critérios de avaliação da CAPES.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Qualidade: conceito e definições

Nesta parte de revisão da literatura pretende-se delimitar e definir alguns termos, tais como: qualidade, serviços e relacioná-los à investigação em desenvolvimento. A decisão torna-se necessária, para que possa expandir seus sentidos e com isso alcançar como a qualidade é percebida em uma instituição pública, tendo como principal personagem a sociedade representada nos informantes da pesquisa.

Meredith (2002), aponta que no final da Segunda Guerra Mundial o conceito de qualidade começou a tomar forma. Segundo ele, os fabricantes americanos tinham a percepção de que fabricavam os melhores produtos do mundo e com os melhores preços. O Japão após a Segunda Guerra Mundial se encontrava enfraquecido e precisava reconstruir suas indústrias. Para isso, com esforço coletivo melhorou a qualidade de seus produtos. Os japoneses utilizaram os modelos americanos, mas foram se desenvolvendo e passaram a criar seus próprios modelos, que se tornaram de excelência.

Na abordagem japonesa o objetivo final da qualidade é centrado na melhoria de vida dos produtores, clientes, e investidores; definida também como uniformidade para melhoria contínua (CAMPOS, 1999).

Paladini (2004) conceitua qualidade como sinônimo de perfeição, e que deve ser entendida como cultura que possui um conjunto de valores que a sociedade atribui a determinado produto ou serviço, devendo este seguir padrões para que seja bem aceito pela comunidade consumidora. Nessa linha de pensamento, acredita-se que os conceitos atribuídos aos cursos da pós-graduação *stricto sensu* pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é a base para a melhoria da qualidade na educação superior no país.

Strobel (2004) afirma que o fato de a palavra qualidade ter se tornado comum não altera o sentido do seu conceito, devendo ser mantido dentro do entendimento dos clientes da organização.

Segundo Roberto Claro (2011) se o futuro aponta para a diferenciação através da edição dos serviços, precisamos identificar como está a qualidade percebida do que entregamos aos clientes. Para se alcançar a qualidade porém, há que se investir maciçamente na sua busca (FINGER, 2000).

A busca da satisfação pela qualidade não é uma opção: é uma questão de sobrevivência para qualquer organização. A satisfação de clientes é o resultado de

antecipar e superar suas necessidades e expectativas implícitas e explícitas e deve ser a razão de ser de todas as organizações (PRAZERES, 1996, p. 25).

Segundo Juran e Gryna (1993), o conceito de qualidade está ligado ao desempenho do produto e ausência de deficiência. Por desempenho do produto, o autor entende satisfação com ele e por ausência de deficiência a busca da perfeição. Juran e Gryna (1993) concluem que a definição mais clara e simples que se poderia formular é que: qualidade é a adequação ao uso. Nesta definição estariam incluídas as características que levam a satisfação com o produto ou serviço e, além disso, a ausência de defeito ou falhas nesses produtos ou serviços.

No campo da educação, é necessário que se dê a devida importância às dimensões da qualidade, formal e política. Qualidade em educação sempre foi assunto presente na ordem do dia, pelo menos em termos teóricos. O problema tem sido muito mais de vontade política de um planejamento educacional que possibilite aos sistemas educacionais (nível federal, estadual e municipal) operarem dentro dos seus limites de competências, com qualidade. É desta forma que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES vem implantando ao longo dos anos nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* o incentivo a titulação ao nível de mestrado e doutorado para a progressão de carreira no quadro docente das instituições de níveis superiores.

Para se ter qualidade nas instituições de ensino, primeiramente é preciso segundo Crosby (1990) devemos pensar no aluno como o primeiro cliente da instituição e, ao mesmo tempo, seu principal produto. O resultado de um processo educacional está na qualidade ou sucesso para exercer determinados papéis sociais, principalmente ligados ao trabalho. Assim, a instituição de ensino tem que satisfazer também necessidades sociais, em específico, do mercado de trabalho. A qualidade assume uma noção dinâmica, pois as necessidades também o são.

Seja qual for a forma assumida, há que se ter em mente que não se pode falar em qualidade na educação se, no âmbito de cada sistema, os aspectos da definição ou definições de qualidade não forem consideradas.

A qualidade nos cursos *stricto sensu* deve levar em consideração a instituição como um todo, e requer algumas especificações radicadas na natureza da mesma, considerando a sua estrutura, funcionamento administrativo e acadêmico. Portanto, a qualidade do ensino não é uma abstração. Pelo contrário, depende e decorre de medidas muito concretas, de posturas muito determinadas, diretamente vinculadas ao comportamento orgânico da universidade.

2.2 Conceito de avaliação

A palavra avaliar, segundo Silveira Bueno (1967), tem a seguinte formação: a + valia + ar que significa estimar, apreciar o mérito, dar o valor de; já a palavra “avaliação” é formada pelo verbo avaliar + ção (sufixo), significando estimação, julgamento de méritos; valia vem do tema val (er), val (or) + ia, significando valor, preço de uma substância, importância política.

Alguns estudiosos conceituam como: um processo para determinar até que ponto os objetivos educacionais foram realmente alcançados (TYLER, 1974); Vasconcellos (2001), a avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os problemas identificados/obstáculos. Para Ferreira (2005) avaliar é apreciar, estimar, verificar o merecimento de determinado conceito.

As avaliações realizadas nas instituições de ensino superior são implementadas para verificar o desempenho das universidades quanto a estrutura, produção científica do corpo discente e docente.

O compromisso da avaliação é a estratégia para – ao reconstruir ou redefinir o perfil da Universidade – destacar seu papel social e estabelecer essa ponte, essa mediação, necessária e enriquecedora, com a realidade social. Ainda que fundamentalmente voltada para a instituição e para o sistema educacional, a avaliação possibilita esta interação com o espaço social esgarçado no qual a universidade está inserida.

Para Dressel (1985) a avaliação implica na coleta e interpretação, através dos meios formais e sistemáticos, de informações relevantes que servem de base para julgamento racional em situações de decisão.

Assim a avaliação deve ser feita, levando em consideração a realidade da instituição, para o que é necessário utilizar componentes ou categorias que correspondam à realidade da instituição pesquisada.

Essa avaliação deve ser planejada, executada e monitorada no sentido de evitar que ela perca sua razão de ser, bem como deve constituir-se em instrumento adequado para a obtenção de informações estratégicas e importantes da IES.

De acordo com Saviani (2005) o avanço do aprendizado é ensinar e aprender com os afazeres do cotidiano, questionando, respondendo e avaliando para que os trabalhos desenvolvidos por grupos construam o seu mundo e façam por si mesmo.

A avaliação é um processo complexo, diferenciado e permanente que sinaliza às instituições o incentivo à melhoria da qualidade do ensino e auxilia na definição dos rumos da pesquisa e extensão.

A avaliação implica um fundamentado conhecimento daquilo sobre o que interrogamos e atribuições de significados aos fatos, dados e informações que colhemos. Para além dos fatos e a partir deles, a produção dos juízos de valor. Avaliar é uma ação que não admite neutralidade. Ultrapassa as descrições objetivas e as análises de coerência interna da realidade tomada por objeto. É um processo de forte conteúdo ético, pois indaga sobre os valores e significados sociais. Atribuir significações, emitir juízo de valor, ou seja, avaliar, é reconhecer o mundo da produção humana e as diferenças, é responder às perguntas que fazemos a respeito de seus valores ou de suas qualidades (DIAS SOBRINHO, 1997 p. 72).

A partir dos elementos apresentados, considera-se que o processo de avaliação contempla determinados elementos, dentre os quais de destacam: incorporar os objetivos organizacionais; apontar uma direção a ser seguida; incorporar os valores da instituição; conhecer o que será interrogado; atribuir juízos de valor; identificar as fragilidades da instituição; oferecer sugestões de melhoria; conhecer a cultura da instituição; e compreender e respeitar a identidade institucional.

No caso deste estudo a finalidade da avaliação está relacionada à eficácia do sistema educacional, vinculado à pós-graduação *stricto sensu*. Deste modo, passa-se a abordar as técnicas relacionadas apenas a este enfoque, mas são considerados tanto aspectos vinculados à avaliação externa, quanto à interna.

2.3 Contexto e surgimento do processo de avaliação da CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi criada através do Decreto n. 29.741 em 11 de julho de 1951 com o nome de Companhia Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, tendo como objetivo “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficiente para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país” (CAPES, 2012).

Neves (2002) afirma que os cursos de pós-graduação no Brasil surgiram na década de 60 e postulavam a formação de profissionais liberais para o campo de trabalho dissociada da pesquisa. De acordo com Martins (2002) em 1965 a pós-graduação passou a ter maior divulgação, tendo em vista três fatores: a) o entendimento do então Ministério da Educação em que a pós-graduação poderia elevar a qualidade das instituições de ensino superiores, assim como permitir a expansão quantitativa do ensino de terceiro grau; b) vontade da Câmara de Ensino Superior na possibilidade da pós-graduação atender os anseios de

desenvolvimento científico e tecnológico do país e, c) A manifestação da Câmara de Ensino Superior no Parecer nº 977/65 ao estabelecer a distinção entre curso *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especialização).

Para Saul (1988) os processos de mudança e inovação que vinham ocorrendo na área educacional, principalmente na Pós-Graduação em todo o país, requeria ações urgentes e efetivas que possibilitassem melhoria. Para isso, era indispensável encontrar formas que possibilitassem gerir a educação nacional, voltada para a ciência e tecnologia, com maior competência e menos dispêndios.

Por meio da Lei nº 4.024, de 1961, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação em nível de pós-graduação recebe uma atenção especial. Nas alíneas “b” e “c” do seu artigo 69, assim se expressa:

Art. 69- Nos estabelecimentos de ensino superior podem ser ministrados os seguintes cursos:
a) (...);
b) de Pós-Graduação, abertos à matrícula de candidatos que hajam concluídos o curso de graduação e obtido o respectivo diploma;
c) de especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou quaisquer outros a juízo do respectivo instituto de ensino, abertos a candidatos com preparo e os requisitos que vierem a ser exigidos (BRASIL, 2011).

A tarefa de definir e regular os cursos de Pós-Graduação no país, é de incumbência do Conselho Federal de Educação (CFE), que cumpriu a missão que lhe foi atribuída, através dos Pareceres nºs 977/65 e 77/69.

O Parecer n. 977/65, relatado por Newton Sucupira, institucionaliza, regulamenta, caracteriza, fundamenta e define a natureza deste nível de ensino “à luz da doutrina e do texto legal”, tem por base o sistema norte-americano. Nesse Parecer, os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* são aqueles em que o conteúdo, a duração e os requisitos específicos, conduzam aos graus de Mestre e Doutor. No Aviso Ministerial que dispõe sobre a regulamentação deste nível de ensino estão três motivos essenciais que exigem de imediato, a instauração do sistema de cursos de Pós-Graduação:

- 1) formar professores competente que possa atender a expansão quantitativa de nosso ensino superior, garantindo ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade;
- 2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;
- 3) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais de alto padrão, para fazer face à necessidade do desenvolvimento nacional em todos os setores.

A regulamentação do ensino de Pós-Graduação levada a efeito pelo Parecer do Conselho Federal de Educação, resultou na elaboração pelo MEC, do I Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979).

Ao estabelecer o papel ou os objetivos desse nível de ensino, o plano preconiza:

Cabe particularmente à Pós-Graduação: a – formar professores para o magistério universitário, a fim de atender à expansão quantitativa deste ensino e a elevação da sua qualidade; b) – formar pesquisadores para o trabalho científico, a fim de possibilitar a formação de núcleos e centros, atendendo as necessidades setoriais e regionais da sociedade; c)- preparar profissionais de nível elevado, em função da demanda do mercado de trabalho nas instituições privadas e públicas (BRASIL, MEC, 1977, p. 17).

A pós-graduação brasileira foi implantada para atender com qualidade o crescimento do ensino superior e promoção do desenvolvimento da pesquisa científica no país, capacitando o professorado para alavancar esta demanda.

O I Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979) postula a necessidade de se elevar os atuais padrões de desempenho dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, racionalizar a utilização dos recursos existentes para que eles possam assegurar uma boa qualidade e aumentar o rendimento e produtividade dos processos de trabalho. Para cumprir suas diretrizes, necessita-se de constante acompanhamento e avaliação do processo desenvolvido nas diferentes instituições de Pós-Graduação, estabelecendo-se um paralelo contínuo entre os objetivos e os resultados.

A implementação dos cursos de Pós-Graduação no país foi promulgada pela Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 que tem por finalidade fixar as normas de organização e de funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média.

No que se refere ao ensino superior a Lei estabelece:

Art. 1. O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Art. 2. O ensino superior, dissociável da pesquisa, será ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados como instituições de direito público ou privado.

Art. 3. As universidades gozarão de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira, que será exercida na forma da lei e dos seus estatutos.

Art. 24. O Conselho Federal de Educação conceituará os cursos de Pós-Graduação e baixará normas gerais para a sua organização, dependendo sua validade, no território nacional, de os estudos neles realizados terem os cursos respectivos credenciados por aqueles órgãos (BRASIL, 1968).

O Conselho Federal de Educação cumpriu a determinação do artigo 24, através do Parecer n. 77/69.

O Parecer n. 77/69 estabelece normas para o credenciamento ou renovação dos cursos de Pós-Graduação pelo Conselho Federal de Educação e orienta as Instituições de Ensino

superior no sentido de que as mesmas atinjam os objetivos propostos no Parecer 977/65, para o ensino de Pós-Graduação no Brasil.

O Parecer n. 77/69, ao tratar do credenciamento dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, estabelece:

Art. 5. O pedido de credenciamento deverá incluir documentação relativa aos seguintes itens:

- 1) natureza jurídica da instituição e sua tradição de ensino e pesquisa;
- 2) capacidade financeira para manutenção do curso;
- 3) edifícios e instalações adequados ao funcionamento do curso;
- 4) qualificação do corpo docente;
- 5) equipamentos e laboratórios;
- 6) bibliotecas;
- 7) organização e regime didático-científico;
- 8) dados referentes aos estudantes. (Doc. CFE n. 98, p.128).

No II PNPG (1982-1985) consolidou-se o processo de avaliação do nível de mestrado e doutorado sob a coordenação da CAPES que tinha como principal objetivo a formação de pessoas qualificadas para a atividade docente, pesquisa e técnica com vista a atender os setores públicos e privados, permitindo que essa instituição assumisse de forma gradativa e centralizada a política de pós-graduação brasileira.

Sousa (2002, p.111) salienta que a concepção do I PNPG era diferente do II PNPG, tendo em vista que o segundo traz:

[...] uma preocupação com o mercado de trabalho não acadêmico, e dá ênfase aos cursos de pós-graduação lato sensu: especialização, aperfeiçoamento, afastando-se um pouco da preocupação do I Plano Nacional, que era com a formação de pesquisadores qualificados do corpo docente das instituições.

O III PNPG (1986-1989), seguiu as mesmas linhas e enfatizou o desenvolvimento da pesquisa pela universidade, a integração da pós-graduação ao sistema nacional de ciência e tecnologia e a necessidade de procurar soluções aos problemas tecnológicos, econômicos e sociais. Este plano considerava a universidade como ambiente privilegiado para a produção de conhecimento, enfatiza seu papel no desenvolvimento nacional, bem como resgatava a ênfase na desigualdade regional (BRASIL, 2005).

Batista (2002) enfatiza que o processo de avaliação realizado pela CAPES foi se fortalecendo, a partir de 1982. No entanto, o programa permaneceu o mesmo até 1998, uma vez que as mudanças incorporadas não causavam alterações no processo.

A sofisticação no sistema de avaliação, segundo Neves (2002, p. 193) se justifica, pois os “programas já estavam num patamar de qualidade bastante significativo, portanto um grande número de programas, já haviam atingido o conceito A.”

Fávero (1999) afirma que o cenário de mudança no processo de avaliação, evidenciava, tanto para agência de fomento quanto para a comunidade acadêmica, o esgotamento do paradigma vigente.

O novo processo precisaria ultrapassar as formas feitas ao longo do tempo, devido à experiência obtida, tanto em termo de aperfeiçoamento, quanto a modernização da sistemática mediante alguns procedimentos informatizados.

Neves (2002) afirma que dentre as mudanças, três são consideradas polêmicas: a) a preocupação quanto a maior ou menor inserção dos programas no cenário internacional; b) a vinculação da homologação dos resultados ao Conselho Técnico Científico; e c) equivalência entre cursos de áreas diferentes.

Outras discussões foram realizadas com o propósito de formular o IV PNPG que conforme Martins (2005) a forte influência de “aspectos orçamentários” na execução *in totum* do que seria o IV Plano Nacional de Pós-graduação, sequer pôde ter um documento final. Contudo, a CAPES formulou um novo paradigma de avaliação, introduzido no biênio 1996/1997, mantendo-se até a avaliação trienal 2001/2004.

Para Batista (2002) no processo de reestruturação da avaliação, foram trazidos “consultores estrangeiros advindo do Canadá, Inglaterra, Alemanha, Portugal e Espanha para fazerem uma compatibilidade com outros países; o resultado foi extremamente positivo.”

Apesar dos esforços da CAPES, Neves (2002, p. 194) observa que “o Brasil olha a avaliação da CAPES e constata que ela não é mais completamente neutra”. As dificuldades e os questionamentos fazem parte do processo participativo direto e ativo com a comunidade acadêmica e científica, que visa a conduzir o sistema a níveis superiores de desempenho. Portanto os programas necessitam se preparar, pois as exigências vão aumentando a cada nova avaliação.

Castro (2002, p. 139) percebe que: Os programas têm que melhorar. A avaliação não é uma forma de punição ou premiação feita pela agência de forma autoritária; tem que haver um *feedback*, ser transparente, para que os programas saibam onde tem que melhorar. O entendimento de uma melhoria contínua, segundo Santana (2002, p. 139), levou a CAPES a divulgar os resultados da avaliação fazendo com que os programas passassem a se preocupar cada vez mais com a qualidade das informações prestadas.

A CAPES para promover a interação com os programas, na reestruturação do processo de avaliação, passou a fazer reuniões com os coordenadores de cursos, por área. Batista (2002, p. 237) afirma que: Aquele era um momento de maior interação entre a CAPES e os

curios. Com o advento do representante oficial de cada área, o processo de avaliação tornou-se mais transparente, discutindo critérios.

Com a implantação da nova LDB, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seus artigos 44 e 46 expressam o seguinte:

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

I - (...);

II - (...);

III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;

Art. 46. A autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação (BRASIL, 1996).

Os cursos de pós-graduação devem obedecer o que estabelece a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 1, de 03 de abril de 2001, modificada pela Resolução (CNE) nº 24, de 18 de dezembro de 2002.

As Instituições Públicas de Ensino Superior têm autonomia para criar seus cursos, mas devem formalizar os pedidos de autorização e reconhecimento ao CNE/CES (Ministério da Educação), para que os diplomas emitidos por eles sejam validados nacionalmente. Podendo ser renovado ou não, após processo regular de avaliação.

2.4 Sistema de acompanhamento e avaliação da pós-graduação *stricto sensu*

Foi a partir de 1975 que o Governo brasileiro implantou, com base em estudos preliminares o sistema de acompanhamento e avaliação dos cursos de Pós-Graduação cadastrados na CAPES, visando subsidiar a distribuição de bolsas para os referidos cursos. No ano seguinte (1976), realizou-se a primeira experiência de avaliação dos cursos de mestrados e doutorados em suas diversas áreas do conhecimento.

Essa atividade da CAPES provocou as mais variadas críticas e possibilitou a discussão e o debate com vista ao aperfeiçoamento dos procedimentos de avaliação. Em virtude disso, em 1977, foi criada uma comissão de avaliação para cada área do conhecimento, com uma previdência designada pelo Conselho deliberativo da CAPES e elaborada uma ficha a ser preenchida por essa comissão. A partir de então, as avaliações passaram a ser realizadas pelos pares, ou seja, por consultores com experiência em Pós-Graduação e com qualificação científica na área dos cursos a serem avaliados, tendo por base os relatórios enviados pelos cursos.

As primeiras fichas de avaliação, bastante sintéticas, abriam pouco espaço a comentários da comissão. Em decorrência disso, visando o aperfeiçoamento do sistema, uma ficha mais abrangente foi elaborada garantindo, além do espaço para indicação dos aspectos básicos a ser observado, o espaço para comentários da comissão.

Entre os primeiros textos sobre avaliação da Pós-Graduação, a então coordenadora de acompanhamento e avaliação, afirma ser função do sistema:

Registra a evolução da Pós-Graduação brasileira e através de um conjunto de critérios, avaliar a qualidade do desempenho dos cursos, gerando, a partir desse processo cumulativo, a memória de nossa Pós-Graduação. Isto facultaria a elaboração de mecanismo mais adequado de apoio institucional contribuindo para o desenvolvimento das instituições e dos grupos vinculados à Pós-Graduação, assim como forneceria elementos para o julgamento de outras ações para o sistema. (RANCICH, 1982, p. 1).

A partir de 1993, além das incumbências inerentes ao processo, à avaliação é dada a função de subsidiar o credenciamento dos cursos de mestrados e doutorado. Isto se dá em consequência da extinção do Conselho Federal de Educação. O Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.740 de 20 de dezembro de 1994, delega competência a CAPES para credenciar os cursos de Pós-Graduação. No Art. 1 a Portaria expressa que: É delegada competência à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior – CAPES, para proceder ao credenciamento dos cursos de Pós-Graduação a que se refere o art. 24 da lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.

De acordo com Castro (1981) a avaliação tem como instrumento de coleta de dados, os relatórios anuais enviados pelos cursos e os relatórios de visitas trienais de consultores nomeados pela CAPES. Os relatórios anuais foram ajustados e detalhados de modo a permitir uma maior clareza nas informações. Mais recentemente, abriu-se um espaço no relatório para o registro de aspectos qualitativos (informações complementares), iniciativas ou realizações consideradas importantes, que não podiam ser registradas nos campos até então existentes. O relatório de visitas que constitui importante elemento na análise dos cursos *Stricto Sensu* pelas comissões de avaliações, teve seu início em 1980 para subsidiar o credenciamento e o recredenciamento dos cursos pelo CFE e, também para fazer o acompanhamento dos cursos ainda não consolidados.

Castro (1981) afirma ainda que a avaliação dos cursos tem o seu início com o processamento, pela CAPES, dos dados dos relatórios enviados pelos programas. Esse processamento objetiva a emissão de indicadores de qualidade para que a comissão possa analisá-los juntamente com as informações complementares e os relatórios de visitas a fim de emitir conceitos, comentários e sugestões para o funcionamento dos mesmos para a CAPES.

As visitas completam o processo de avaliação porque permitem focalizar aspectos qualitativos e de infraestrutura que não são captados, adequadamente, nos relatórios enviados pelos coordenadores de programas.

Desta forma, a CAPES, visando maior abertura e fortalecimento do processo de avaliação, procurou incorporar sugestões advindas dos diversos segmentos da vida acadêmica e incentivou a realização de reuniões com os coordenadores de cursos de Pós-Graduação. Dentre as sugestões para o aperfeiçoamento do sistema de avaliação destaca-se a intensificação do ciclo de visitas; a periodização das reuniões de coordenadores; a introdução do procedimento de reavaliação e as modificações na ficha de avaliação.

Segundo a CAPES (2011), o sistema de avaliação abrange dois processos conduzidos por comissões de consultores de elevado nível, vinculados a instituições das diferentes regiões do país: a avaliação dos Programas de Pós-Graduação e a avaliação das Propostas de Cursos Novos de Pós-Graduação.

A avaliação dos Programas de Pós-Graduação compreende a realização do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Os resultados desse processo, expressos pela atribuição de uma nota na escala de “1” a “7” fundamentam a deliberação CNE/MEC sobre quais cursos obterão a renovação de “reconhecimento”, a vigorar no triênio subsequente.

Os cursos novos de pós-graduação para serem reconhecidos e incorporados ao Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), tem suas propostas avaliadas pela CAPES, onde são analisados os padrões de qualidade requeridos por esse nível de formação (CAPES, 2011).

Conforme o Quadro 1, a CAPES ao avaliar cada curso/programa, considera cinco critérios e subcritérios, dando a cada um, conceito na seguinte escala: 1 e 2, que descredenciam o programa; 3 significa desempenho regular, atendendo os padrões mínimos de qualidade; 4 é considerado um bom desempenho; 5 é a nota máxima para programas com apenas mestrado. Notas 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

É importante destacar que o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE), reconhece a avaliação da CAPES, tendo em vista que os cursos que não forem credenciados, não podem conceder certificados.

2.5 Critérios de avaliação da CAPES

O Quadro 1, mostra de forma sucinta, os critérios que a CAPES utiliza para avaliar os Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* nacional - neste contexto a UFAM está inserida.

CRITÉRIOS	SUBCRITÉRIOS
1. Proposta do Programa	1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamentos (pesquisa, desenvolvimento e extensão); 1.2. Planejamento do programa com vista ao seu desenvolvimento; 1.3. Infraestrutura para o ensino, pesquisa e, se for o caso extensão.
2. Corpo Docente	2.1. Perfil do corpo docente, origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa; 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e formação do programa; 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; 2.4. Contribuição dos docentes, atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações	3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação; 3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações; 3.3. Qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da Pós-Graduação e da graduação; 3.4. Eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.
4. Produção Intelectual	4.1. Publicações qualificadas do programa por docente permanente; 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programa; 4.3. Produção técnica, patentes e outras produções relevantes; 4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.
5. Inserção Social	5.1. Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa; 5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa; 5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.

Quadro 1 – Indicadores de qualidade da CAPES para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*

FONTE: CAPES (2011)

Para melhor compreensão detalhou-se os critérios e sub-critérios no processo de avaliação da CAPES de acordo com o Caderno de Indicadores¹ :

2.5.1 Proposta do programa

No quesito Proposta do Programa é levado em conta primordialmente a presença de relações diretas entre as áreas de concentração, projetos e linhas de pesquisa, estrutura curricular, dissertações e teses; e publicações de docentes e discentes. Considera-se relevante a especialidade da produção do conhecimento e da formação realizada e ofertada pelo programa, bem como se a produção intelectual (docente e discente), e as teses e dissertações expressam e concretizam os objetivos dos projetos e linhas de pesquisas.

Neste item são observadas as propostas de planejamento, o conjunto de atividades; as iniciativas de auto-avaliação; acompanhamento dos egressos; atividades especiais de preparação para docência e preparação do programa. Também é levado em consideração, a título de análise, a existência de instalações adequadas tais como: Administração, secretaria, salas de aula, laboratórios, área de informática com acesso a intra e interinstitucional;

¹ CAPES. **Caderno de indicadores**. Disponível em:

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>>. Acesso em: 06 jan. 2012.

biblioteca com acervo de materiais bibliográfico atualizados compatível com o programa; e sala para seminário.

O quesito Proposta do Programa reflete de forma coesa e coerente as atividades de pesquisa, ensino e orientação. Mostra também os meios para se implementar a proposta institucional, onde os aspectos inovadores no ensino e atualização dos cursos oferecidos são valorizados, bem como, o incentivo na formação de profissionais de alta qualidade. Para isso, espera-se que o programa proporcione concreta formação dos fundamentos teóricos, metodológicos e práticos da área. Espera-se que as linhas de pesquisa e projetos sejam definidos de modo pontual, mas abrangente no todo e reflitam as especialidades dos docentes e dos vários temas vinculados à área de concentração.

Através destes elementos procura-se monitorar a evolução dos programas, verificam-se as modificações incorporadas em termos de sua coerência e consistência, registrando-se a preocupação permanente na busca de melhoria contínua.

O corpo docente permanente deve ser capaz de sustentar de modo adequado as áreas de concentração e linhas de pesquisa; e a estrutura curricular deve possuir as disciplinas obrigatórias e eletivas a serem cursadas pelos discentes no decorrer do período de realização e cumprimento de créditos necessários.

Os programas indicam nos relatórios de desempenho: (a) as condições de entrada e os procedimentos de seleção de aluno, o período previsto para o ingresso (semestral, anual, bi-anual, entre outros); a quantidade de ingressante por turma; (b) os procedimentos relativos ao credenciamento e recredenciamento de docentes.

No processo de avaliação os elementos identificados no quesito Proposta do Programa são segmentados em itens, sendo três deles: a) Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisas e projetos em andamento; b) Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular; c) Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão.

Detalhou-se a seguir, os aspectos inerentes a cada um dos quesitos estabelecidos pela CAPES (2012),

a) Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisas e projetos em andamento.

Neste quesito é analisado o conjunto de atividades, verificando se atendem às áreas de concentração proposta e suas linhas de pesquisa. Este item é considerado coerente e consistente desde que demonstre as integrações entre as áreas de concentração do programa,

linha e projetos de pesquisa. Inclui-se neste item também a titulação, a especialidade do corpo docente, o conteúdo das ementas de disciplina ofertadas, bem como a produção intelectual.

No que concerne às áreas de concentração, estas buscam cumprir de modo assíduo o objeto de conhecimento da formação intencionada pelo programa. As formações pretendidas são sustentadas pelas linhas de pesquisas, unindo-se aos projetos de pesquisa. Nota-se que a coerência temática entre elas precisa ser mantida.

Nas linhas de pesquisa, observa-se que estas são definidas, evitando a sobreposição entre elas, e que a produção intelectual (tese e dissertação) docente e discente deve estar coerente com elas mesmas. Salienta-se também, que na linha de pesquisa são visto se os projetos de pesquisa em andamento estão adequados à dimensão, à qualificação e a especialização do corpo docente permanente.

Assim sendo, analisa-se as linhas de pesquisa e se os projetos estão bem definidos e que no todo refletem as especialidades dos docentes, incluindo os diversos temas das áreas de concentrações. Verificam-se a existência de núcleos, centros e/ou laboratórios que trabalhem de forma articulada em diferentes linhas e projetos de pesquisa, e verificam se essas atividades de pesquisa englobam alunos de pós-graduação e graduação. As produções intelectuais de docentes e discentes tem que ser produto dessa interação.

b) Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular

Este item verifica se o conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas são atuais e atendem às áreas de concentração, verifica-se o conteúdo temático em cada disciplina, observando o foco teórico, a abordagem prevista e o estado da arte do tema.

Considera, também, que as bibliografias indicadas devem ser atuais, e se evidencia a consistência do conteúdo e se é coerente com a proposta do programa. Analisa a listagem das referências básicas, as quais devam conter livros clássicos e textos científicos, nacionais e internacionais, assim como artigos publicados em periódicos reconhecidos pela comunidade acadêmica que representem conteúdos atuais conforme o nível do curso.

Espera que uma estrutura curricular bem definida, coerente, consistente e abrangente, contenha disciplinas reflexivas, com ementas atualizadas, sem reprodução de características de disciplinas de graduação ou especialização. O oferecimento regular de disciplinas e a estrutura curricular flexível conjuntamente com a grade curricular do programa são fatores fundamentais, pois permitem a formação de um eixo temático que lhe dê organicidade, começando pelas disciplinas e seminários obrigatórios comuns às áreas e linhas de pesquisa. Desta forma, os seminários e linhas de pesquisa específicos e/ou eletivas impossibilitam que

alunos de áreas distintas curseem a mesma grade. Observa-se que os seminários e as disciplinas devam ser trabalhados por professores com produções aderentes.

Os programas de doutorado devem possuir estrutura curricular diferente dos programas que possuam apenas mestrado, tendo em vista, o modo de execução represente zonas de intersecção nos limites das especificidades dos dois níveis (mestrado e doutorado). Os créditos para o mestrado devem contemplar no mínimo 24, o equivalente a 360 horas/aula em disciplina ou outra atividade equivalente. O doutorado deve contemplar no mínimo 36 créditos, o que equivale a 540 horas/aula em disciplina ou atividades equivalentes. Há programas mais recentes que reduziram a quantidade de créditos em disciplinas, introduzindo créditos para outras atividades, tais como: preparação de artigos, co-orientação de mestrando (para doutorandos) e organização ou participação em eventos, tal práticas são aceitas pela CAPES.

c) Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão

Este item analisa a adequação da infraestrutura para o ensino, pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, área de informática, acesso eletrônico as bases de dados e a biblioteca disponível para o curso/programa. Na biblioteca são observados os livros, os periódicos, as teses e dissertações, as bases eletrônicas tanto em termos de quantidade e qualidade, se os conteúdos dos materiais bibliográficos estão de acordo com as disciplinas e as pesquisas em desenvolvimento no Programa.

Compreende a existência de laboratórios, em termo de qualidade e quantidade com condições para realização das teses e dissertações; recursos de informática existente para alunos e professores; recursos próprios para realização de atividades, assim como a capacidade de angariar recursos para o desenvolvimento de atividades de pesquisa.

Os recursos devem atender às necessidades do programa e das pesquisas de todo o corpo docente e discente. É recomendável que o programa possua financiamento ou apoio de entidades externa para o seu desenvolvimento, por exemplo: agências de fomento (regional, nacional e internacional) e de empresa em geral.

Neste item são observados a relevância, impacto regional, nacional ou internacional e atuação na formação de mestres e doutores; os convênios relevantes de cooperação ativos, de âmbito nacional para o mestrado de âmbito internacional para o doutorado; a cooperação tecnológica ou científica relevante e efetiva com outras instituições.

Verifica-se também a existência de salas para os docentes, salas de trabalho e para orientação dos discentes, salas destinadas ao programa e auditório para palestras e

conferências. Comprova-se aqui a adaptação de todo o espaço físico para portadores de necessidades especiais.

Em última instância, é observado se a proporção de docente é suficiente para atender a amplitude do programa, área de concentração, linhas e projetos de pesquisa, oferta de disciplina e orientações de graduação e pós-graduação. A efetiva participação de modo equilibrado no programa de professores colaboradores e visitante visa desenvolver as atividades com a participação de outras instituições.

2.5.2 Corpo docente

O quadro de professores permanente é o centro para avaliação, tendo em vista que compõe o núcleo central do conjunto de atividades do programa. São os principais responsáveis pela definição e consolidação da proposta do programa, linhas e projetos de pesquisa.

Com vista atender a política da CAPES de incentivar a solidariedade interinstitucional entre programas de diferentes regiões do país, passa-se a valorizar a parceria com programas de outras instituições, admite-se a possibilidade de compartilhamento da produção científica, desde que preencham os requisitos da Portaria 68/2004 da CAPES.

Salienta-se que cabe à comissão de avaliação examinar caso a caso os limites máximos da participação de professores permanentes em mais de um programa, baseado em experiências concretas que visam atender as especificidades institucionais da área. Destaca-se que cabe ao docente permanente desenvolver atividades de pesquisa, ensino e orientação. A ausência de um destes elementos prejudica a avaliação do programa. Observa-se que o quadro de docente permanente não pode ter mais de 30% de seu efetivo total entre aposentados, bolsistas de fixação ou professor cedido por outro programa.

É aconselhável que os programas mantenham intercâmbio com outros centros de pós-graduação no Brasil e no exterior, abrindo as portas para professores visitantes ou colaboradores, contudo os programas não podem depender de professores externo para desenvolver atividades primordiais do programa (docência e orientação). O docente externo é caracterizado por não atuar em todas as atividades: orientação; oferta de disciplina e produção científica do programa.

Neste quesito, nota-se que os elementos recorrentes da avaliação são: a) formação (diversificação, titulação), b) Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e formação do curso/programa, c) perfil, compatibilidade e integração do Corpo Docente permanente com a Proposta do Programa (especialidade e adequação em relação a proposta do curso/programa,

d) distribuição de atividades de carga letiva entre os docentes permanente, e) Deve mostrar atividades letivas e de orientação na graduação, com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes no programa, e f) participação dos docentes do programa em pesquisa e desenvolvimento de projetos.

A seguir, serão explicitados os aspectos que devem ser observados em cada item:

a) Formação

O quadro docente deve ser formado, em sua plenitude, por professores doutores com a devida qualificação, experiência e maturidade técnico-científica. O título de doutor é requisito obrigatório para integrar o corpo docente permanente do programa, deve ser objeto de análise e ponderação pela comissão de avaliação os casos que em os programas tenham docentes que não atendam a esse quesito. Salienta-se que a Proposta do Programa deve ter um mínimo de oito docentes permanentes com formação compatível com a Proposta do Programa e com regime de dedicação exclusiva à IES à qual a proposta está vinculada. A CAPES estabelece que esse número nunca pode ser inferior a 70% de todo o Corpo Docente.

O tempo de titulação médio dos docentes, é outro item a ser valorizado, recomendado a ser superior a 5 anos. Na observância, o tempo de titulação e atualização, é possível analisar a experiência, a maturidade e a renovação do corpo docente. Aqui também é observada a diversidade de formação, quanto aos ambientes e às instituições, que não comprometa as metas de formação propostas para o triênio. Se houver concentração superior a 40% de docentes titulados em nível de doutorado em um mesmo programa de pós-graduação, é recomendável a participação desses professores em estágios de pós-doutorado em outros programas, diminuindo assim, a influência desta endogenia acadêmica.

Deve haver equilíbrio entre docentes titulados há mais de 10 anos e os mais recentes, para favorecer a renovação do quadro. A qualificação ao doutorado dos docentes posteriores, também é importante para o programa, bem como o pós-doutorado. Analisa-se em termo de julgamento que um pós-doutorado para ser considerado como tal, deve ter um período de no mínimo 6 meses e resultar em um trabalho efetivo ao redor de um projeto desenvolvido nesse período e mostrado pela instituição de destino, onde o projeto foi efetivado.

Com relação à experiência, observa-se a existência de bolsas de produtividade em pesquisa, estágios de pós-doutoramento, orientações, consultorias *ad-hoc* para agência de fomento, bem como sua projeção nacional e internacional, participação em outras atividades que sejam consideradas importantes na área de atuação.

Também é observado se o programa possui processo de avaliação dos docentes, assim como se existem normas e procedimentos para credenciar orientadores de mestrado e

doutorado. Programas com doutorado é averiguado se o quadro docente tem atraído estágios seniores, pós-doutorais ou outras atividades similares.

Docentes de áreas afins são admissíveis para manter uma interdisciplinaridade e entrosamento com outros conhecimentos, contudo, devem ser preservadas a qualidade e a especificidade da área.

b) Adequação ao programa

Analisa-se a equipe do corpo docente permanente, onde são identificadas eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação.

Conforme Portaria da CAPES nº068/2004, o corpo docente dos programas é formado por três categorias: permanente, colaboradores e visitantes. Consideradas as especificidades do programa, é observado o limite máximo de 30% do número total de docente, de profissionais com doutorado que obedeçam as seguintes condições: a) receba bolsa de fixação docente ou pesquisador de agência federal ou estadual de financiamento; b) na categoria de professor aposentado, tenha firmado com a instituição, termo de compromisso em participar como professor do programa; c) por convênio formal, tenha sido cedido para fazer parte do programa; d) possui vínculo de emprego inferior a 40 horas semanais com a instituição, bem como outra organização. Admite-se também que até 20% dos docentes permanentes, façam parte do quadro permanente de até dois programas da mesma instituição, A participação de um docente em mestrado profissional e integrante de outro acadêmico, não se configura como duplicidade de participação.

Neste elemento é analisada a trajetória da equipe de docente permanente, de forma a garantir a qualidade do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação. O tempo e a experiência são observados para verificar a adequação ao perfil do programa, bem como aponta dependência em excesso de professores, colaboradores ou visitante. Ressalta-se que o corpo docente deve estar ajustado ao número de ingressante por ano, mantendo-se uma proporção média de 5 até 10 orientandos por docente, a variação depende da área em que o programa está vinculado.

c) Perfil do corpo docente permanente

O perfil do corpo docente permanente, em termos de titulação e formação, deve estar de acordo com a área de concentração, às linhas de pesquisa e aos projetos científicos realizados no triênio. Analisa-se também, com relação à especialização dos docentes permanentes, o percentual que possui formação compatível na área de pesquisa e ensino na linha do programa. Assim como área de concentração, linhas e projetos de pesquisa.

Também são observados o perfil de compatibilidade (especialização e adequação) e a integração do quadro docente permanente com a Proposta do Programa. São englobadas as áreas de concentrações, detectando eventuais fragilidades ou dependências de componentes externos. Analisa-se também, a coerência entre o conteúdo das linhas de pesquisa, pesquisa, disciplinas, produção e temas das teses e dissertações.

d) Atividade docente e distribuição de carga letiva entre docentes permanentes

Observa-se neste elemento a responsabilidade de oferta de disciplina compatível com a pós-graduação e na orientação de pós-graduando (mestrando e doutorando). Verifica-se que no triênio, cada professor do quadro permanente tenha ministrado pelo menos uma disciplina. É importante a participação do professor nas atividades de modo equilibrado como oferta de disciplinas e orientação na pós-graduação.

A atuação dos professores permanentes em relação a atividades de docência na pós-graduação é aconselhável que cada um seja responsável por, ao menos, uma carga de 30 horas-aula anuais no programa. Os professores permanentes que não ministrem disciplinas no ano-base devido ocuparem-se com outras funções importantes do programa, tais como, coordenação e fora dele (editoração de periódicos, funções de representações etc.), ou por estarem em afastamento acadêmicos ou em estágio pós-doutoral, são considerados na avaliação.

Na distribuição da carga letiva pelos menos 80% deve estar concentrada nos docentes permanentes do programa, desta forma, no máximo 20% da carga horária pode ser ministrada pelos docentes externos ao programa. Isto se deve a não existência excessiva de dependência do programa a docentes como colaboradores ou visitantes.

e) Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na graduação

Observa-se entre o corpo docente, a participação nas atividades de ensino na graduação ou de iniciação científica, principalmente em atividades, projetos e programas de capacitação de alunos e professores. É desejável que os docentes participem nas atividades de ensino na graduação e de orientação de trabalho de conclusão de curso, de bolsistas de iniciação científica e/ou de alunos de graduação envolvidos em pesquisa no programa. A repercussão que este item pode ter na formação dos futuros ingressantes na pós-graduação recebe uma especial atenção.

O grau de envolvimento dos docentes permanentes em atividades didáticas na graduação e em orientação de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso é um elemento que recebe avaliação pela comissão.

f) Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos

Os programas que desenvolvem projetos de maior alcance em igualdade de condições, de caráter multiinstitucional estabelecidos em editais abertos (Pronex, Milênio e semelhantes), bem como programas que tenham percentuais elevados de bolsistas de produtividade do CNPq com conceitos mais expressivos.

São verificados as formas e os impactos da participação e atuação dos docentes em pesquisa. Leva-se em conta o perfil da área, o espaço de oportunidades disponíveis para seus programas, conforme suas respectivas subárea ou especialidades e com a região geográfica ou unidade da federação que em se localizem. Observam-se os docentes com elevada qualidade em suas condições como pesquisadores, em adquirir meios para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, tais como: obtenção de bolsa de produtividade do CNPq, participação em programas ou projetos especiais, captação de recursos públicos ou privados.

Considera-se que pelo menos 25% de docentes do corpo permanente (mestrado) e de 50% (doutorado) participem de algum intercâmbio acadêmico e tecnológico com outras instituições de ensino ou pesquisa; que tenham recebido algum financiamento para pesquisa por alguma agência de fomento nacional ou regional, ou pela própria instituição mantenedora, quando esta possuir histórico de desenvolvimento tecnológico na área em foco ou áreas correlatas.

A quantidade, a distribuição e a participação dos docentes em projetos, também é alvo de análise. Os projetos devem ser atuais, possuir qualidade, abrangência, relevância e vinculação com o programa. Essa distribuição deve ser equilibrada entre os docentes, é por isso que cada docente do quadro permanente tenha envolvimento, no triênio, com a execução de pelo menos um projeto de pesquisa (na qualidade de coordenador, pesquisador principal ou pesquisador-participante).

A captação de recursos para desenvolvimento de projetos de pesquisa junto aos órgãos de fomento (CNPq, FAPs, CAPES e FINEP) passa por avaliações. A ausência de convênios nacionais e internacionais pode significar falta de iniciativa por parte do programa.

A presença de bolsista do CNPq, FAPESP e outros órgãos é bem avaliada. Para uma avaliação qualitativa da presença dos docentes no programa, deverá ser informada a efetiva captação de recursos, assim como o poder de recebimento de passagens, diárias ou outros incentivos à participação em congressos no país e no exterior. O financiamento para participação pode ser tanto de agências de fomento nacionais ou internacionais.

O programa deve ter no mínimo um grupo de pesquisa consistente no caso de mestrado, e dois no caso de doutorado devidamente registrado na Plataforma Lattes do CNPq. Cada docente permanente deve participar como responsável pela coordenação de pelo menos

um projeto de pesquisa. Os projetos de pesquisa devem ser coerentes com a especialização dos docentes, com as linhas de pesquisa do programa e com as áreas de concentrações e o tipo de formação pretendida. As distribuições dos projetos de pesquisas devem ser de forma equilibrada. Um corpo docente experiente e com maturidade científica, deve participar em mais de um projeto. A participação em vários projetos é visto com indicador de desempenho inadequado.

g) Inserção acadêmica e maturidade do Corpo Docente

Este elemento analisa a visibilidade de docentes na comunidade científica. A partir do perfil da área, as oportunidades disponíveis para seus programas, de acordo com suas respectivas subárea ou especialidade e com a região ou estado em que se localizem. São valorizados os indicadores de capacidade dos docentes com elevada qualidade, como pesquisadores, em obterem meios para desenvolver suas atividades de pesquisa, dentre os quais, obtenção de bolsa de produtividade do CNPq, captação de recursos públicos ou privados, projetos especiais etc.

A avaliação utiliza-se de indicadores externos tais como: membros de comissões científicas de eventos de expressão na área; membros de conselhos/comissões editoriais; membros dirigentes de sociedades científicas; membros de comissões de agências de fomento; consultoria para agências e publicações científicas, número de bolsistas de produtividade científica do CNPq ou de Fundações Estaduais (percentual do corpo docente). História de produção e orientação; tempo de titulação.

A distinção de pesquisa e os prêmios serão avaliados de forma quantitativa e comparativa entre os programas, colaborando para a avaliação final do item. A partir da análise comparativa e hierárquica entre os programas que se obtêm prêmios e distinção de pesquisa e/ou publicações, que serão agrupados em três categorias: A, B, C, os quais são acrescidos na avaliação final do item, respectivamente 3, 2 e 1 pontos.

2.5.3 Corpo discente

Os itens deste quesito de acordo com a orientação da CAPES, devem ser considerados de modo separado para o mestrado e o doutorado. Observa-se a importância de manter-se a proporção entre a dimensão do corpo discente e a dimensão do corpo docente permanente, assim como analisa-se as entradas e as saídas, o fluxo de saídas deve ser, em sua grande maioria, por defesa.

Neste quesito procura-se identificar a participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa. Conforme a CAPES, as teses de doutorado e dissertações de mestrado

são resultantes de produção do conhecimento em suas respectivas áreas, gerando publicações qualificadas. Desta forma, os alunos deveriam ser incentivados a apresentarem os resultados de seus trabalhos de pesquisas em grandes eventos, tais como congressos e em publicações científicas – periódicos científicos da área qualificados pela CAPES (Qualis CAPES).

Espera-se também, que as teses e dissertações estejam articuladas com as linhas e projetos de pesquisa, o que deve ser evidenciado em seus títulos, resumos e palavras-chave. Os resumos devem apresentar de maneira pontual os objetivos, o quadro teórico-metodológico utilizado e os resultados encontrados. Destaca-se que, a qualidade das dissertações e teses pode ser evidenciada pela participação de membros externos ao programa nas bancas examinadoras e pela diversidade interna das mesmas.

Com relação ao quesito corpo discente, observa-se que todas as áreas analisadas apresentaram os mesmos elementos como objeto de avaliação:

a) Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente

Neste quesito verifica-se a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; avalia-se a proporção de teses e dissertações concluídas; a atuação efetiva do corpo docente na orientação; boa distribuição entre orientadores, e o empenho do corpo discente.

Contudo, sabe-se que a proporção de conclusões em relação às dimensões do corpo docente pode variar por diversos fatores. Observa-se que alguns programas definem que um recém-doutor, ao fazer parte do quadro permanente, pode orientar apenas uma ou duas dissertações. A CAPES, na qualidade de agência responsável pela avaliação, entende que essa medida inspira cuidado com a renovação do corpo docente e com a qualidade da formação oferecida, por isso o programa não deve ser punido.

Em princípio, a CAPES considera inapropriado que novos programas de mestrado com menos de dois anos de funcionamento ou até a titulação do primeiro discente, venha a ter reduzida a nota a ele atribuída, neste caso será atribuído neste elemento o conceito “Não se aplica”. Os programas de doutorados durante seus quatro primeiros anos, ou até a titulação do primeiro doutor, se anterior a quatro anos, será atribuída neste elemento, também, o conceito “Não se aplica”.

Deve haver equilíbrio entre o número de ingressante e o número de pós-graduando que concluíram o curso, mediante depósito e defesa de seus trabalhos acadêmicos (dissertações ou teses).

A relação entre orientador/orientando, deve ter um acompanhamento sistemático, de forma a garantir a qualidade do trabalho final. Dez é o número máximo recomendável de orientandos por orientador. Para se calcular essa relação, é levada em conta apenas os alunos em efetiva orientação.

A distribuição entre orientandos e orientadores do curso ocorrem de forma coerente e proporcional, desta forma, um único orientador não deve concentrar parcela ponderável dos orientandos. O docente visitante não deve assumir orientação, exceto aqueles cuja permanência no programa tenha duração mínima de dois anos, para o mestrado, e de quatro, para o doutorado.

Em relação ao tempo de titulação, a CAPES observa que os programas atendam aos tempos máximos de 24 meses para mestrado e de 48 meses para doutorado para discentes bolsistas. Através da solicitação feita pelos coordenadores de programas que incluíssem este quesito, passou-se a considerar os seguintes parâmetros: (a) diferença de tempo entre alunos bolsistas e não bolsistas, admite-se que os não bolsistas concluam no máximo em 20% do tempo acima dos bolsistas; (b) admite-se, de forma diferenciada, a situação de não-bolsista, bem como alunos vinculados a projetos especiais aprovados pela CAPES, como Minter e Dinter.

b) Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente

Neste item enfoca a relação entre orientadores e orientandos, a condição do docente enquanto permanente ou colaborador é considerado na avaliação. Desta forma todos os discentes devem estar vinculados a um orientador e todos os docentes permanentes devem estar orientando.

Analisa-se de modo separado esta relação no que concerne as teses e dissertações defendidas no período e orientações em andamento.

Uma base média de 2 a 5 alunos por docente orientador, na categoria de mestrado, e de 3 a 6 alunos por docente orientador na categoria de doutorado, considera-se adequado nos programas com as duas categorias (mestrado e doutorado), considera-se a soma dos dois índices com um máximo de 11 orientandos por orientador que atue nas duas categorias, respeitando o que estabelece no máximo o índice de cada um dos níveis. Observa-se que o máximo de orientando, assim como a distinção de categoria, pode variar de área para área.

Para os docentes que atuem em dois programas serão considerados a soma de orientandos. O cálculo deste item leva-se em conta o total de alunos no final do ano base dividido pelo número de docentes. Se a distribuição de orientandos por orientador for feita de forma equilibrada, o ideal será alcançado. Analisa-se também, se há dependência de docentes colaboradores para as orientações em andamento. Aqui se observa o equilíbrio e a distribuição

da orientação entre os docentes e a temática dos trabalhos finais com as linhas de pesquisa do programa. Destaca-se que o número de orientandos deve ser compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador.

A natureza das relações entre orientador e orientando, enfocam a adequação e compatibilidade. Aqui é avaliado sob dois pontos de vista: qualitativo e quantitativo o primeiro, observa-se a correspondência entre a área de especialização científica do orientador e as dissertações orientadas. O segundo verifica-se a existência de orientando sem vínculo com orientador.

c) Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do programa, qualidade das teses e dissertações

Procura-se avaliar o percentual de discentes que participam de produção qualificada (artigos em periódicos, livros, capítulos de livros periódicos) do programa, ou seja, o percentual de discentes com participação em produção qualificada em relação ao total de discentes do programa.

As teses e dissertações podem gerar resultados tais como: (a) livros com texto completo, (b) trabalhos apresentados em congressos, (c) artigos com resumos ampliados publicados em periódicos ou outras publicações. Nota-se também com relação à proporção de trabalhos de conclusão publicados, é necessário considerar o tempo de tramitação dos artigos nas revistas e observar que as publicações com um ano raramente são trabalhos concluídos no mesmo ano.

Por isso é admissível publicações vinculadas a dissertações ou teses geradas até dois anos após a obtenção do título de mestre e de 3 anos após a obtenção de título de doutor. Analisam-se na avaliação, que não serão consideradas como publicação as teses/dissertações recolhidas às bibliotecas ou divulgadas em meio magnético.

Verifica-se que alguns programas consideram que os trabalhos de conclusão devem ser publicados sem a co-autoria do orientador. A co-autoria com aluno da graduação, quando as IES possuir graduação na área, é valorizada qualitativamente, quando os discentes estiveram envolvidos com atividades de iniciação científica. O percentual de discentes autores de trabalho publicados é medido em relação ao número de discente do programa no final do ano anterior. Na hora da avaliação este item é aplicado para mestrado com mais de dois anos de funcionamento e doutorado com mais de três.

É através da avaliação deste elemento que os programas sinalizam a importância de incentivar a participação de alunos em suas publicações, em livros e periódicos. Essa valorização foi incentivada a partir do momento em que a comissão de área optou em pontuar

trabalhos apresentados em eventos, apenas quando contarem com a participação de discentes ou egressos do programa. Ressalta-se que neste processo, não há distinção entre discentes de graduação e pós-graduação.

A participação de discentes em artigos de periódicos, livros e capítulo de livros tem maior peso na avaliação do que em anais de eventos.

d) Qualidade das Teses e Dissertações

Neste quesito, observa-se a vinculação destas às atividades e perfil do programa. Saliencia-se que é desejável que todo o trabalho de conclusão transforme-se em publicações, as quais se espera que sejam referenciadas no QUALIS da área. Estão inclusas as produções de até dois anos após a conclusão do mestrado e de três anos após a conclusão do doutorado.

No caso de as teses e dissertações serem publicadas em formato de livros será levado em consideração desde que, editadas por editora comercial que disponha de avaliação de comitê editorial para a decisão de publicar o trabalho, até que a área defina seus critérios de QUALIS para livros. As teses e dissertações disponibilizadas na internet, não são consideradas publicações científicas e tecnológicas do programa, conforme estabelece a Portaria da CAPES nº13/2006.

A composição e participação de membros externos nas bancas examinadoras é outro elemento considerado na avaliação. Os membros que compõe as bancas examinadoras devem possuir o título de doutor e apresentar perfil e experiência compatível com o nível. Os egressos do programa poderão atuar como membro de bancas sem ser considerados endógenos, desde que possuam produção científica independente e experiência compatível com o perfil de orientador.

Conforme recomendações da CAPES, não é aconselhável que trabalhos de um grupo de pesquisa do programa, sejam sempre avaliados pelos mesmos componentes externos. Para o mestrado, segundo a CAPES, o ideal para o mestrado é a participação de pelo menos um membro externo ao programa; e doutorado pelos menos a participação de dois membros externo, sendo assim é aceitável um externo a IES e outro externo ao programa. Analisa-se também que as bancas examinadoras devem ser formadas de modo criterioso, sem repetição contínua da presença de membros internos e externos ao programa.

Outro elemento que é levado em consideração na avaliação quanto à qualidade das teses e dissertações são as patentes e os *software* resultantes.

e) Eficiência do programa na formação de mestres e doutores

Avalia-se o tempo médio de titulação de bolsistas em nível de mestrado e doutorado, bem como alunos vinculados a projetos especiais pela CAPES, como Minter e Dinter. Observa-se o fluxo de entrada e saída dos alunos no programa.

Observa-se, também se a demora na titulação impede a admissão de novos alunos. O tempo médio de titulação deve ser ponderado pelo total de alunos titulados em cada categoria. Evitando assim que um único atraso comprometa o conceito de todo o grupo. O ideal a ser considerado em média é de 30 meses para mestrado e 48 meses para doutorado, podendo variar de área para área. Em relação aos bolsistas, espera-se que a totalidade deles chegue a titulação, sem evasões, e dentro dos prazos previstos.

2.5.4 Produção intelectual

Quesito que enfoca o resultado da produção bibliográfica de artigos periódicos, livros e capítulos de livros, bem como a produção técnica. Aqui se mede a eficiência e qualidade nas atividades desenvolvidas por docentes e discentes do programa.

São utilizados três itens para avaliação intelectual: (a) Publicações qualificadas do programa por docente permanente; (b) distribuição de publicações qualificadas do programa em relação ao Corpo Docente do programa; (c) outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção, técnica, patente, produtos entre outros)

A avaliação intelectual explica-se nos três itens a seguir:

a) Publicações qualificadas do programa por docente permanente.

É levado em conta o índice médio trienal de publicações por docente, resultante da soma dos índices médio anuais.

A publicação de livros completos, capítulos de livros e artigos em periódicos nacionais e internacionais (QUALIS periódico e QUALIS livro) são considerados como publicação relevantes.

A produção de um programa deve ser distribuída de forma equilibrada entre os docentes. Não é admissível docente sem produção científica no triênio. Caso o docente permanente desempenhe atividades em dois programas distintos da área, a produção que será levada em conta é aquela que esteja relacionada de modo efetivo com o programa em avaliação. Será observado também na apreciação da distribuição da produção de membro do corpo docente permanente, se há docente recém-doutores, que iniciaram sua atuação no programa. Constatado a presença de recém-doutores, é aceitável que os mesmos apresentem uma média de produção inferior àquela dos docentes veteranos.

Quando a produção científica for de professor colaborador, devem-se observar os seguintes critérios: (a) se tem a participação de outros docentes ou de discentes do programa,

caso afirmativo, ela pode ser considerada de forma automática; (b) Se houver vínculo com as linhas de pesquisa e/ou com a área geográfica do programa onde o docente atua como colaborador, também pode ser considerada a critério do avaliador; (c) Se não tiver vínculo direto com o programa com o qual participa, se relacione com outro programa onde ele atue, será considerada apenas para o programa em que se verifique o vínculo com a produção.

As publicações realizadas em periódicos externos a instituição, classificados no QUALIS como nacionais ou internacionais A e B serão valorizadas de modo diferenciado. Desta forma, as publicações dos docentes não devem se restringir apenas aos veículos de publicação da instituição. A publicação que é concentrada em apenas um tipo de veículo (livro, capítulo artigos em periódicos e anais), não é vista com bons olhos na avaliação. Como incentivo, as cinco melhores produções bibliográficas indicadas pelos programas, irão fazer parte de uma avaliação comparativa e qualitativa entre os mesmos. Analisa-se o grau de abrangência da produção dos títulos das produções com as linhas de pesquisa do programa.

b) Distribuição de publicações qualificadas em relação ao Corpo Docente

Neste elemento são analisadas a distribuição da produção de cada docente permanente e a proporção desta, com produção científica média inferior a um trabalho qualificado/ano ou sem produção qualificada. Analisa-se a concentração excessiva de publicações em poucos docentes do programa e a dependência excessiva em relação à produção de colaboradores ou visitantes. É verificada a distribuição de publicações qualificadas em relação ao quadro docente do programa, observa-se se todos produziram durante o ano. Entende-se por produção qualificada, os artigos em periódicos do QUALIS da área, livro ou capítulo de livro ou edição de volume reconhecido pela área, por um ano no triênio.

Serão objetos para computação na avaliação em escalas menores, as publicações e participações em periódicos locais. Os docentes que atuam em mais de um programa, a contagem dupla da pontuação é aceita desde que, a produção estiver atrelada a pesquisa realizada pelo programa. A produção em co-autoria será considerada em pares trabalhos completos em anais, apenas a parte proporcional à participação docente na produção indicada.

c) Outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística.

Neste item serão consideradas as produções técnicas do corpo docente permanente do programa. Levam-se em conta outras produções que podem ser consideradas relevantes, tais como: os trabalhos e divulgação científica, apresentação de trabalhos, desenvolvimento de material didático e institucional, desenvolvimento de aplicativos, organização de eventos, programa de rádio e TV, relatórios de pesquisa, editoração de periódicos científicos, produção

de software para pesquisa e ensino, apostila (autoria), criação e manutenção de site acadêmico etc.

d) Produção artística e qualidade e visibilidade da produção

Em algumas áreas do quesito produção intelectual são avaliados dois elementos. O primeiro é a produção artística nas áreas em que tal produção é pertinente. O segundo elemento é a qualidade e visibilidade da produção, em que o elemento é avaliado pela destacada produção do programa, bem como pela produção científica de fluxo internacional de acordo com o QUALIS da área. Leva-se em conta, também, a publicação de livros e capítulos de livros no exterior.

2.5.5 Inserção social e relevância

Este quesito, busca identificar o impacto do programa na sociedade e no sistema de pós-graduação da sua área de inserção, procura-se avaliar a estrutura interna do ponto de vista dos indicadores, desvenda ações que repercutam em outras esferas.

A atuação do programa é analisada no contexto regional, nacional e internacional, observa-se o impacto científico, tecnológico, econômico, educacional e envolvimento em outras ações de integração social e de solidariedade. Esta análise, segundo a CAPES (2008), considera três itens: (a) inserção e impacto regional e nacional do programa; (b) Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa com vista ao desenvolvimento da pós-graduação; (c) a visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.

Detalha-se a seguir a análise destes itens:

a) Inserção e impacto regional e nacional do programa

A avaliação é feita de forma qualitativa. Procura-se a inserção e impacto do programa no contexto regional e nacional. A CAPES entende que é cabível o exame dos elementos que cada área tem como fator mais forte de inserção na sociedade.

O quesito inserção e impacto regional e/ou nacional é segmentado nos seguintes itens: impacto social, impacto educacional, impacto tecnológico e econômico e atuação acadêmica destacada.

No elemento impacto social é feita a menção à formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento. Salienta-se também, a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo.

Em relação ao impacto educacional, a avaliação faz menção à contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação, assim como para o ensino fundamental e médio. Em relação à produção de livros, a CAPES considera que este deve ser pontuado positivamente, mas deve-se observar o grau de qualidade dos conteúdos, ao considerar novas contribuições. No impacto tecnológico/econômico, destaca-se a contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos.

Quanto à atuação acadêmica destacada, mencionam-se os prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do programa. As participações especiais em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPS, conselhos governamentais, etc.), a participação do corpo docente do programa como editor de periódicos classificados como QUALIS A ou B, como consultores de periódicos internacionais e como representantes de sociedades de classe.

b) Integração e cooperação com outros programas

Busca-se analisar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemático; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltado para a inovação na pesquisa científica nacional e internacional, de forma interinstitucional, como por exemplo, por meio de convênios.

A CAPES (2008) sugere que sejam priorizados na avaliação: os acordos ou convênios de caráter oficial (MINTER, PROCAD, ou similares), os intercâmbios realizados com instituições governamentais e não governamentais em nível local, nacional e internacional, observar se há tradição de cooperação e se esta faz parte das atividades regulares do programa.

c) Visibilidade ou transparência do programa

São as ações do programa que geram visibilidades aos produtos. Enfocam o uso que o programa faz da internet para divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, a produção de docentes e discentes e suas relações com agências e outros programas. Garantia de amplo acesso a teses e dissertações, pela *web*, de acordo com a Portaria CAPES nº13/2006, que torna obrigatório essa providência e tudo que diz respeito ao programa de forma transparente.

2.5.6 Outros aspectos considerados pela CAPES

Ao proceder a avaliação, a comissão deve observar que programas com desempenhos desiguais não recebam a mesma nota e que haja concentrações exageradas de número de

programas em uma mesma faixa de notas; indicar a eventual necessidade de ajuste ou outras iniciativas consideradas indispensáveis para que o programa possa a vir a se consolidar como centro de formação de qualidade. Ao avaliar o desempenho de cada programa, atribui-se os conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), regular (R), Fraco (F) ou Deficiente (D) aos cinco primeiros quesitos e respectivos itens da ficha de avaliação, e uma nota inteira na escala de 1 a 7 para cada programa.

O processo de avaliação inicia-se com os programas ao preencherem o coleta CAPES, por isso a avaliação dos programas são realizadas pelas comissões da área tomando por base as informações anuais fornecidas pelos próprios programas. Outro aspecto, que merece destaque, é o fato de os representantes de área, no âmbito de cada grande área, se reunir antes de iniciar o processo de análise das informações disponibilizadas pelos programas, busca eliminar possíveis divergências na aplicação das normas e critérios. A partir deste procedimento, busca-se ajustar os resultados apresentados frente às diferentes áreas e às orientações gerais fornecidas pela CAPES.

Para assegurar o cumprimento de seu papel como órgão responsável pela compatibilização e homologação dos resultados da avaliação trienal, o Conselho Técnico e Científico - CTC contará com o trabalho de relatores de área ou de comissões especiais de relatoria para efetuar a análise prévia dos resultados propostos pelas comissões de avaliação, apresentar em plenário o parecer correspondente a tal análise. Após a harmonização dos conceitos, estes são comunicados aos cursos ou programas. Após a divulgação dos resultados, o programa tem 30 dias para apresentar recursos contra o resultado apurado, neste caso a instituição deverá enviar o pedido de reconsideração de resultado da avaliação trienal para análise e deliberação pelas instâncias avaliadora da CAPES. Após a avaliação dos recursos pelas comissões da área, com base nas informações acrescentadas pelos cursos ou programas. A partir de um novo relatório pela comissão de área o CTC toma sua decisão. Neste caso o conceito atribuído pode ser revisto ou não.

Cumprida as etapas descritas, o resultado é homologado e publicado. Dando procedimentos, os pareceres do CTC são encaminhados à Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação para que seja realizada a renovação do reconhecimento dos cursos ou programas que irão vigorar no triênio subsequente. As informações referentes ao processo de avaliação em todos os aspectos, são divulgadas na *home page* da CAPES (CAPES, 2008).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo trata dos procedimentos metodológicos adotados para desenvolver este estudo. Vergara (2004, p. 47), considera que a [...] metodologia é o estudo que se refere a instrumentação de captação ou de manipulação da realidade. Está associada a caminhos, formas, maneiras, procedimentos para atingir determinado fim. Ainda com Vergara (2004) a pesquisa possui critérios básicos de utilização que são fins e meios.

Quanto aos fins esta pesquisa é classificada como descritiva porque correlaciona os dados sem manipulá-los e ainda apresenta expectativas de sugestões para a melhoria dos conceitos de avaliação da CAPES.

Quanto aos meios a pesquisa é bibliográfica, documental e de campo. Bibliográfica porque foi realizado um levantamento da literatura existente a respeito do assunto abordado. Documental porque foram consultados os documentos oficiais de avaliação como: fichas e relatórios de avaliação da CAPES disponíveis nas secretarias dos programas de Pós-Graduação. A pesquisa é de campo porque foi aplicada entrevista com todos os coordenadores dos cursos/programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no intuito de coletar as opiniões e sugestões para o desenvolvimento e melhoria nos conceitos da CAPES. A área de investigação da pesquisa foram os cursos/programas de mestrado e doutorado da UFAM, compreendendo o período de 2001-2009, que participaram das três avaliações realizadas pela CAPES.

A escolha desses cursos/programas foi motivada por terem participado das avaliações periódicas que são realizadas para manter o padrão de qualidade exigido pela CAPES.

A pesquisa utilizou dados qualitativos através das variáveis conceituais resultantes das avaliações; quantitativos por mensurar valores numéricos das fichas e dos relatórios de avaliação da CAPES. Para a coleta de dados foram analisados os resultados das avaliações atribuídos aos cursos nos últimos nove anos. De posse dos dados foi dada seqüência à análise dos resultados.

3.1 Quanto à natureza

Quanto a natureza das variáveis pesquisadas o estudo pode ser classificado como descritivo. Esta percepção segundo Gil (2002, p. 42) que considera que [...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. Portanto, busca-se estudar a qualidade dos cursos *stricto sensu* da UFAM através do processo de avaliação da CAPES.

3.2 Quanto à estratégia

Com relação à estratégia observa-se que este elemento apresenta entendimentos que variam de autor para autor. Apesar das diferenças, Luna (1996) e Gil (2002) consideram que as estratégias da pesquisa referem-se ao modo como os pesquisadores obtêm os dados.

As características deste estudo está mais aproximada do tipo levantamento survey. Gil (2002) observa que este tipo de estratégia é mais adequado a estudos descritivos.

3.3 Quanto à abordagem

Esta pesquisa, quanto à abordagem, pode ser considerada qualitativa e quantitativa.

Para Fachin (2002, p. 79) a abordagem “[...] qualitativa é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis mas também definidos descritivamente”. Roesch (1995, p. 155) complementa a percepção anterior ao observar que a abordagem qualitativa é apropriada para “[...] a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa ou plano, ou mesmo quando é o caso da proposição de plano, ou seja, quando se trata de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção”.

Richardson (1999, p. 80) faz menção aos aspectos que podem ser observados nos estudos que adotam esta abordagem, os quais “podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a intenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Quanto à abordagem quantitativa, Barros e Leheld (2000, p. 79) afirmam que “a quantificação científica envolve um sistema lógico que sustenta a atribuição de números de modo que os resultados sejam eficazes”, percepção que se encontra alinhada a de Fachin (2002, p. 79), o qual afirma que a abordagem quantitativa “é determinada em relação aos dados ou proporção numérica”. Roesch (1995, p. 130) ainda observa que, quando

[...] o propósito do projeto implica medir relações entre variáveis (associação ou causa-efeito), em avaliar o resultado de algum sistema ou projeto, recomenda-se utilizar preferentemente o enfoque da pesquisa quantitativa e utilizar o melhor meio possível de controlar o delineamento da pesquisa para garantir uma boa interpretação dos resultados.

Ao correlacionar as abordagens qualitativas e quantitativas aos objetivos do estudo (propor uma política de gerenciamento para os cursos/programas *stricto sensu* da UFAM com base no sistema de avaliação externo adotado pela CAPES, segundo a ótica da gestão da qualidade), em particular, gera consistência à proposta e analisa o resultado do processo de avaliação adotado pela CAPES, tanto em termos de indicadores individuais considerados quanto em termos de sua agregação.

3.4 Quanto aos meios

Com relação aos meios, a pesquisa é bibliográfica, documental e de campo.

Conforme Vergara (2004, p. 48), pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

A pesquisa documental segundo Vergara (2004, p. 48) é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros.

Para Gil (2002) a pesquisa de campo gera o aprofundamento numa realidade específica, capta as explicações e interpretações do que nela ocorre. Trujillo (1982) alerta que a pesquisa de campo não pode ser confundida com a simples coleta de dados (esta última corresponde à segunda fase de qualquer pesquisa). Ele observa que a pesquisa de campo extrapola a simples coleta de dados, pois exige contar com controles adequados e com objetivos pré-estabelecidos que especifique o que deve ser coletado.

Um dos tipos de pesquisa de campo é a quantitativo-descritiva. Para Marconi e Lakatos (2003), ela consiste em investigações empíricas que objetivam delinear ou analisar as características principais ou decisivas de um fenômeno (avaliação de curso ou programa) ou isolar as variáveis principais ou chave. Para Tripodi (1975), as pesquisas de campo podem ser aplicadas para estudar determinados elementos; entre estes: a) estudo de relações de variáveis, os quais se referem à descoberta de variáveis pertinentes a determinada questão ou situação da mesma forma que a descoberta de relações relevantes entre variáveis; e, b) estudos de avaliação de cursos ou programas de pós-graduação, os quais enfocam a procura dos efeitos e resultados de todo um curso ou programa, ou ainda, um método específico de atividades de serviços ou auxílio.

3.5 Técnica de coleta de dados

Os Programas de Pós-Graduação das Instituições Nacionais de Ensino, Públicas e Privadas, para manterem um padrão de qualidade são submetidos a avaliações periódicas pela CAPES. Através desta pesquisa procurou-se oferecer instrumentos de automonitoramento de controle para melhoria dos conceitos atribuídos aos indicadores avaliados. A população escolhida para esta pesquisa foram os 31 (trinta e um) cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) da UFAM.

O trabalho foi composto por três fases:

Na primeira fase utilizou-se a pesquisa bibliográfica em diversos suportes informacionais para compor o referencial teórico.

No segundo momento efetivou-se o levantamento documental nas secretarias dos cursos/programas de mestrado e doutorado da UFAM e consulta a *home page* da CAPES para coletar as devidas informações referente ao desempenho dos cursos nas avaliações trienais. Analisou-se também a partir dos dados da CAPES a evolução ou regressão dos itens avaliados nos indicadores que serviram de subsídio para o tratamento estatístico feito através do Microsoft Excel 2007.

Na terceira fase realizou-se os contatos para agendar as entrevistas com os coordenadores dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. A entrevista foi do tipo estruturada, onde os diversos respondentes receberam exatamente as mesmas perguntas para comparação das respostas. Foi aplicada no período de outubro a dezembro de 2011, respeitando-se o agendamento feito com os coordenadores dos cursos, e alguns eventuais imprevistos que demandou um novo agendamento. As respostas foram ouvidas e sintetizadas de forma minuciosa pelo pesquisador, e analisadas retratando fidedignamente os dados coletados. As gravações originais das entrevistas foram armazenadas na íntegra.

Esta investigação não tem a intenção de emitir opiniões definitivas ou apresentar toda a abrangência de um universo tão complexo como as avaliações da CAPES, porém permitiu a compreensão deste vasto campo, possibilitando uma melhor reflexão do conjunto dos elementos que as compõe.

4 HISTÓRICO DOS CURSOS STRICTO SENSU DA UFAM

Os Programas/Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFAM compreendem os cursos de Mestrado e Doutorado, vinculados às respectivas Faculdades, de acordo com a área epistemológica do conhecimento.

Os objetivos da Pós-Graduação da UFAM são:

- Formar e qualificar recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, de maneira a consolidar uma massa crítica apta a compreender os fenômenos naturais, sociais e culturais locais e regionais na Amazônia; formular, aperfeiçoar, executar e avaliar políticas públicas; idealizar, executar e avaliar estratégias para a conservação do patrimônio natural, social e cultural da região; criar soluções tecnológicas para o desenvolvimento e a sustentabilidade, considerando o meio natural, social e cultural local e regional.
- Desenvolver o conhecimento científico relacionado-o ao exercício profissional;
- Buscar a excelência e a aproximação da instituição com a comunidade, na oferta de cursos, nos projetos e estudos que identifiquem necessidades regionais, sempre respeitando os princípios da ciência e os avanços da tecnologia;
- Promover a valorização da formação acadêmica de seus docentes, entendendo-os como os agentes de auxílio e consolidação da pesquisa, enquanto fator de qualidade e diferencial das instituições públicas (UFAM/PROPESP, 2011).

Estes objetivos respondem aos desafios que o conhecimento e o desenvolvimento da Amazônia requerem. A formação qualificada de pesquisadores, o uso sustentável dos recursos, a geração de riquezas e o crescimento social e econômico da região.

No Quadro 2, a seguir, descreve-se de forma sucinta e em ordem alfabética cada curso/programa, com data e resolução de criação, enfocando área de atuação e linha de pesquisa.

CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	RESOLUÇÃO/ UFAM	DATA
AGRONOMIA TROPICAL	Produção Vegetal	<ul style="list-style-type: none"> • Biotecnologia, genética e melhoramento. • Manejo da agrobiodiversidade. • Propriedades e manejo de solos tropicais. • Fitossanidade 	007/93 (homologação) com outra nomenclatura. Passou por outras nomenclaturas até chegar na atual através da Resolução 060/06 (Mestrado) 016/06 (Doutorado)	15/07/1993 29/11/2006 11/07/2006
ANTROPOLOGIA SOCIAL	Antropologia Arqueologia	<ul style="list-style-type: none"> • Antropologia da Amazônia indígena • Povos tradicionais e mundo rural Amazônico • Política, territorialidade e mobilização social • Linguagem, arte e sistemas simbólicos • Cidade, Patrimônio e Práticas culturais 	007/07 (Mestrado/Doutorado)	27/03/2007
BIOTECNOLOGIA	Biotecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Biotecnologia para Área Agroflorestal • Biotecnologia para saúde • Gestão em biotecnologia 	051/02 (Mestrado/Doutorado)	09/08/2002
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	Ecosystemas comunicacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientes Comunicacionais Midiáticos • Processos Informacionais Científicos 	015/06 (Mestrado/Doutorado)	12/04/2006
CIÊNCIAS DE ALIMENTOS	Ciências de Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação e Nutrição • Bioquímica de Alimentos • Microbiologia de Alimentos • Tecnologia de Alimentos 	001/84	04/05/1984
CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e gestão ambiental da Amazônia • Sociedade e sustentabilidade na Amazônia 	040/99 (Mestrado) 021/06 (Doutorado)	17/08/1999 12/04/2006
CIÊNCIAS FARMACEUTICAS	Bioanálises e desenvolvimento de produtos farmacêuticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento, avaliação da qualidade e da utilização de insumos e produtos farmacêuticos e cosméticos • Avaliação da eficácia e segurança de insumos e produtos farmacêuticos e cosméticos. • Marcadores de diagnóstico de doenças prevalentes na Amazônia 	014/08	25/03/2008

CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	RESOLUÇÃO/UFAM	DATA
CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	Ciências florestais e ambientais	<ul style="list-style-type: none"> • Silvicultura de Florestas Tropicais • Manejo e Tecnologia de Recursos Florestais • Conservação da Natureza 	061/02	27/09/2002
CIÊNCIAS PESQUEIRAS NOS TRÓPICOS	Uso sustentável de recursos pesqueiros tropicais	<ul style="list-style-type: none"> • Biologia e diversidade de recursos pesqueiros • Ecologia de recursos pesqueiros e ambientes • Tecnologias de uso de recursos pesqueiros 	010/06 (Mestrado/Doutorado)	12/04/2006
CONTABILIDADE E CONTROLADORIA	Contabilidade e Controladoria em Organizações Públicas e Privadas	<ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade, finanças e governança: Contabilidade para usuários externos e finanças; Gestão e Contabilidade Gerencial • Gestão do Desenvolvimento Sócio-ambiental 	742/05	10/06/2005
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	Desenvolvimento Regional na Amazônia	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura e Desenvolvimento Regional • Industrialização e Desenvolvimento Regional • População e Desenvolvimento Regional 	056/99	03/11/1999
DIVERSIDADE BIOLÓGICA	Biodiversidade Amazônica	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização da Biota Amazônica • Filogenia da Biota Amazônica • Conservação e manejo biológico 	056/05	22/12/2005
EDUCAÇÃO	Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Processos educativos e identidades amazônicas • Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional • Formação e práxis do educador frente aos desafios amazônicos • História da educação na Região Amazônica 	018/86 (Mestrado) 009/07 (Doutorado)	11/12/1986 27/03/2007

CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	RESOLUÇÃO/UFAM	DATA
ENGENHARIA CIVIL	Materiais e componentes de construção	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais convencionais e não convencionais aplicados a estrutura e pavimentação. 	033/05	08/06/2005
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Gestão da Produção	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia e organizações • Gerência da produção • Qualidade • Gestão econômica • Gestão ambiental • Gestão de operações e serviços 	046/99	05/10/1999
ENGENHARIA DOS RECURSOS DA AMAZÔNIA	Engenharia de recursos naturais	<ul style="list-style-type: none"> • Geotécnica • Energia 	016/08 049/08 (Alteração de nomenclatura)	25/03/2008 04/11/2008
ENGENHARIA ELETRICA	Controle e Automação de Sistemas, atua também na seguinte área afim Engenharia da Computação	<ul style="list-style-type: none"> • Controle e Automação de Sistemas • Sistemas Inteligentes e Engenharia de Software • Processamento Digital de Imagens e Visão computacional • Sistemas embarcados • Engenharia Biomédica 	017/04 (Mestrado/Doutorado)	13/05/2004
FISICA	Física	<ul style="list-style-type: none"> • Física Estatística e Sistemas complexos • Física do estado sólido 	003/98	16/01/1998
GEOCIÊNCIAS	Geociências	<ul style="list-style-type: none"> • Geologia e meio ambiente • Petrologia, metalogênese e evolução crustal • Petrologia sedimentar 	039/99 (Mestrado/Doutorado)	17/08/1999
GEOGRAFIA	Amazônia – Território e Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Domínios da Natureza na Amazônia. Espaço, Território e Cultura na Amazônia 	011/06 (Mestrado/Doutorado)	12/04/2006
HISTÓRIA	História Social	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura e Representação • Migrações, Trabalho e Movimentos Sociais na Amazônia • Política, Instituições e Práticas Sociais 	032/05	08/06/2005

CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	RESOLUÇÃO/ UFAM	DATA
IMUNOLOGIA BÁSICA E APLICADA	Imunologia Básica e Aplicada Biologia de Agentes Patogênicos	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças mediadas por mecanismos imunes - resposta celular e humoral • Imunogenética e epidemiologia molecular das doenças infecciosas • Métodos de diagnóstico e produção de imunobiológicos • Pesquisa de novos fármacos da Biodiversidade Amazônica • Morfologia e fisiologia comparada do Sistema Imunológico • Fatores de virulência dos agentes infecciosos e análises da resistência à quimioterapia • Fisiopatologia das doenças infecciosas 	015/08 (Mestrado/Doutorado)	25/03/2008
INFORMATICA	Ciências da Computação	<ul style="list-style-type: none"> • Banco de dados e Recuperação de Informação • Inteligência Artificial • Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos • Sistemas Embarcados e Engenharia de Software • Visão Computacional e Robótica • Otimização, Algoritmos e Complexidade Computacional 	008/07 (Mestrado/Doutorado Regimento Interno)	27/03/2007

CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	RESOLUÇÃO	DATA
MATEMÁTICA	Geometria Diferencial Estatística Álgebra Otimização e Computação Gráfica Geometria Análise	Na área de Geometria: <ul style="list-style-type: none"> • Geometria das Subvariedades • Teoria Geométrica do Controle; • Geometria Intrínseca. Na área de Matemática Aplicada: <ul style="list-style-type: none"> • Otimização Contínua • Otimização discreta • Processamento de Sinais Na área de Álgebra: <ul style="list-style-type: none"> • Topologia dos grupos profinitos Na área de Estatística: <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento estatístico de padrões 	006/94	03/11/1994
PATOLOGIA TROPICAL	Ciências da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Etnomedicina • Biodiversidade 	001/95	02/02/1995
PSICOLOGIA	Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> • Processos Psicossociais • Processos Psicológicos e Saúde 	011/08 (Mestrado/Doutorado)	12/06/2008
QUÍMICA	Físico-Química Química Analítica Química Orgânica	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos Naturais • Biocatálise e Biotransformação • Transformação Química de Produtos Naturais • Química Analítica Ambiental • Combustíveis Fósseis e Renováveis • Metodologia Analítica • Química Teórica Computacional • Espectroscopia/Estado Sólido • Físico-Química Orgânica e Eletroquímica 	017/86 (Mestrado – Química de Produtos Naturais) e alterada pela resolução 016/06 (Mestrado) 017/06 (Doutorado)	11/12/1986 12/04/2006 11/07/2006
SAÚDE, SOCIEDADE E ENDEMIAS NA AMAZÔNIA	Determinantes Bio-sociais do Processo Saúde e Doença na Amazônia	<ul style="list-style-type: none"> • Sócio-Antropologia e História da Saúde e da Doença na Amazônia • Dinâmica dos Agravos e das Doenças Prevalentes na Amazônia • Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários 	027/05	25/05/2005

CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	RESOLUÇÃO/UFAM	DATA
SERVIÇO SOCIAL	Serviço social, políticas sociais e sustentabilidade na Amazônia	<ul style="list-style-type: none"> • Questão Social, Políticas Públicas, Trabalho e Direitos Sociais na Amazônia • Serviço Social, Diversidade Sócio-Ambiental e Sustentabilidade na Amazônia 	013/06 (Mestrado/Doutorado)	12/04/2006
SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA	Processos socioculturais da Amazônia	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Simbólicos e Manifestação Socioculturais • Redes, Processos e Formas de Conhecimentos • Processos Sociais, Ambientais e Relações de Poder 	019/06 (Mestrado/Doutorado/ Regimento Interno)	12/04/2006
SOCIOLOGIA	Sociologia	<ul style="list-style-type: none"> • A Amazônia e o pensamento social no Brasil • Povos, dinâmicas populacionais e dimensões simbólicas • Trabalho, estado e sociedade 	017/06 (Mestrado/Doutorado)	12/04/2006

Quadro 2 - Histórico dos cursos *Stricto Sensu* da UFAM com suas respectivas resoluções.

FONTE: UFAM/PROPESP (2011) / UFAM/CONSEPE (2011)

4.1 Avaliação trienal da CAPES

A avaliação trienal dos cursos/programas de pós-graduação realizada pela CAPES nas universidades brasileiras desde 1998, tendo em vista que anteriormente foi anual e bienal. Compreende os processos de acompanhamento anual e de avaliação trienal do desempenho dos cursos/programas que fazem parte do Sistema Nacional de Pós-Graduação, SNPG. Os resultados são expressos por conceitos na escala de 1 a 7 indicando quais cursos/programas serão renovados, passando a vigorar nos três anos subseqüentes.

A avaliação das propostas de cursos novos de pós-graduação também faz parte da rotina estabelecida pela CAPES para inserção destes ao SNPG. Verifica-se a qualidade das propostas e se atendem ao padrão de qualidade exigido para esse nível de formação, aplicando aos resultados obtidos os termos da legislação vigente para fundamentar a resposta do CNE/MEC sobre o reconhecimento dos cursos e inserção ao SNPG.

Os processos de avaliação dos cursos/programas de pós-graduação *stricto sensu* e das propostas de criação de novos são fundamentadas pelos mesmos princípios, diretrizes e normas, formando assim o Sistema de Avaliação, com atividades realizadas pelos mesmos agentes: os representantes e consultores acadêmicos.

A Universidade Federal do Amazonas nas avaliações dos anos 2004, 2007 e 2010 teve o total de 31 cursos/programas *stricto sensu*.

4.2 Resultado da Avaliação 2004 (Triênio 2001/2003)

Apresenta-se no Quadro 3 o resultado final da avaliação 2004, referente ao triênio 2001/2003, onde foram examinados os 14 programas/cursos da Universidade Federal do Amazonas, devidamente homologados pelo Conselho Técnico Científico da CAPES.

PRIMEIRA AVALIAÇÃO				INDICADORES							
Área de Avaliação	Categoria	Programa	Cursos	PP	CDO	AP	AF	CDI	TD	PI	Conceito
Astronomia / Física	M. Acad.	Física	Física	Adequado	Regular P=15	Bom P=10	Muito bom P=15	Regular P=10	Muito bom P=20	Bom P=30	3
Ciências da computação	M. Acad.	Informática	Informática	Adequado	Regular P=15	Regular P=10	Bom P=15	Bom P=10	Não aplicável P=20	Regular P=30	3
Ciências de alimentos	M. Acad.	Ciências de Alimentos	Ciências de alimentos	Adequado	Muito bom P=20	Muito bom P=10	Muito bom P=15	Muito bom P=15	Bom P=15	Regular P=25	3
Ciências agrárias I	M. Acad.	Ciências agrárias	Agronomia tropical	Adequado	Bom P=20	Regular P=10	Bom P=15	Bom P=15	Bom P=15	Regular P=25	3
Ciências agrárias I	M. Acad.	Ciências florestais e ambientais	Ciências florestais e ambientais	Adequado	Regular P=20	Bom P=10	Bom P=15	Muito bom P=15	Não aplicável P=15	Fraco P=25	3
Ciências biológicas I	M/D	Biotecnologia	Biotecnologia	Adequado	Regular P=10	Muito bom P=20	Bom P=20	Bom P=10	Não aplicável P=20	Regular P=20	4
Educação	M. Acad.	Educação	Educação	Adequado	Muito bom P=15	Bom P=20	Bom P=15	Bom P=10	Bom P=20	Bom P=20	4
Engenharias III	M. Prof.	Engenharia de produção	Engenharia de produção	Inadequado	Regular P=10	Muito bom P=10	Regular P=10	Regular P=20	Muito bom P=20	Fraco P=30	3
Geociências	M. Acad.	Geociências	Geociências	Adequado	Bom P=25	Bom P=5	Bom P=10	Bom P=10	Bom P=25	Regular P=25	3
Medicina II	M. Acad.	Ciências da Saúde	Patologia tropical	Inadequado	Bom P=10	Regular P=20	Regular P=15	Bom P=10	Não aplicável P=15	Regular P=30	3
Multidisciplinar	M. Acad.	Ciências do ambiente e sustentabilidade na Amazônia	Ciências do Ambiente e sustentabilidade na Amazônia	Adequado	Regular P=10	Regular P=20	Regular P=15	Regular P=10	Regular P=15	Regular P=30	3
Multidisciplinar	M. Acad.	Sociedade e cultura na Amazônia	Sociedade e Cultura na Amazônia	Adequado	Muito bom P=10	Bom P=20	Bom P=15	Muito bom P=10	Bom P=15	Regular P=30	3

PRIMEIRA AVALIAÇÃO				INDICADORES							
Área de Avaliação	Categoria	Programa	Cursos	PP	CDO	AP	AF	CDI	TD	PI	Conceito
Matemática / probabilidade e estatística	M. Acad.	Matemática	Matemática	Adequado	Bom P=20	Bom P=5	Bom P=15	Não aplicável P=10	Não aplicável P=25	Regular P=25	3
Química	M. Acad.	Química	Química	Adequado	Regular P=20	Regular P=5	Regular P=5	Regular P=20	Regular P=20	Regular P=30	3

Quadro 3- Indicadores- Avaliação 2004- triênio 2001/2003 com seus respectivos conceitos (contém 14 cursos na primeira avaliação)

FONTE: CAPES (2011)

SIGLAS							
AF	Atividade de formação	CDO	Corpo docente	M/D	Mestrado/Doutorado	PP	Proposta do programa
AP	Atividade de pesquisa	M. Acad.	Mestrado acadêmico	P	Peso	TD	Teses e dissertações
CDI	Corpo discente	M. Prof.	Mestrado Profissional	PI	Produção intelectual		

4.3 Resultado da Avaliação 2007 (Triênio 2004/2006)

Apresenta-se no Quadro 4 o resultado final da avaliação 2007, referente ao triênio 2004/2006, onde foram examinados os 20 programas/cursos da Universidade Federal do Amazonas, devidamente homologados pelo Conselho Técnico Científico da CAPES.

SEGUNDA AVALIAÇÃO				INDICADORES					
Área de avaliação	Categoria	Programa	Cursos	PP	CDO	CDI	PI	IS	Conceitos
Astronomia / Física	M. Acad.	Física	Física	Muito Bom	Fraco P=20	Bom P=35	Fraco P=35	Bom P=10	3
Biotecnologia	M/D	Biotecnologia	Biotecnologia	Bom	Bom P=15	Bom P=30	Bom P=40	Bom P=15	4
Ciências da computação	M. Acad.	Informática	Informática	Muito Bom	Muito Bom P=20	Bom P=30	Muito Bom P=40	Muito Bom P=10	4
Ciências de alimentos	M. Acad.	Ciências de Alimentos	Ciências de alimentos	Muito Bom	Bom P=20	Regular P=30	Fraco P=40	Regular P=10	3
Ciências agrárias I	M/D	Agronomia Tropical	Agronomia Tropical	Muito Bom	Bom P=20	Muito Bom P=30	Bom P=40	Muito Bom P=10	4
Ciências agrárias I	M. Acad.	Ciências florestais e ambientais	Ciências florestais e ambientais	Regular	Regular P=20	Regular P=30	Regular P=40	Muito bom P=10	3
Ciências biológicas I	M/D	Diversidade Biológica	Diversidade Biológica	Muito Bom	Bom P=20	Regular P=35	Regular P=35	Bom P=10	3
Educação	M. Acad.	Educação	Educação	Bom	Bom P=15	Bom P=35	Regular P=35	Bom P=15	4
Engenharias I	M. Acad.	Engenharia Civil	Engenharia Civil	Bom	Regular P=20	Regular P=35	Fraco P=35	Regular P=10	3
Engenharias III	M. Prof.	Engenharia de produção	Engenharia de produção	Fraco	Regular P=15	Regular P=30	Fraco P=35	Regular P=20	3
Engenharias IV	M. Acad.	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica	Muito Bom	Regular P=20	Regular P=35	Fraco P=35	Muito Bom P=10	3
Geociências	M. Acad.	Geociências	Geociências	Muito Bom	Regular P=20	Bom P=30	Regular P=40	Bom P=10	3
História	M. Acad.	História	História	Regular	Regular P=20	Regular P=35	Regular P=35	Regular P=10	3
Interdisciplinar	M. Acad.	Ciências do Ambiente e sustentabilidade na Amazônia	Ciências do Ambiente e sustentabilidade na Amazônia	Muito Bom	Bom P=20	Bom P=35	Muito bom P=35	Muito Bom P=10	4

SEGUNDA AVALIAÇÃO				INDICADORES					
Área de avaliação	Categoria	Programa	Cursos	PP	CDO	CDI	PI	IS	Conceitos
Interdisciplinar	M. Acad.	Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento Regional	Regular	Fraco P=20	Regular P=35	Fraco P=35	Regular P=10	2
Interdisciplinar	M. Acad.	Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia	Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia	Muito Bom	Bom P=20	Bom P=35	Bom P=35	Muito Bom P=10	4
Interdisciplinar	M/D	Sociedade e Cultura na Amazônia	Sociedade e Cultura na Amazônia	Bom	Bom P=20	Bom P=35	Bom P=35	Bom P=10	4
Matemática /probabilidade e estatística	M. Acad.	Matemática	Matemática	Muito Bom	Bom P=20	Muito Bom P=30	Muito Bom P=40	Bom P=10	4
Medicina II	M. acad.	Ciências da Saúde	Patologia Tropical	Bom	Regular P=20	Fraco P=30	Fraco P=40	Bom P=10	2
Química	M/D	Química	Química	Bom	Bom P=20	Regular P=35	Regular P=35	Bom P=10	3

Quadro 4- Indicadores- Avaliação 2007- triênio 2004/2006 com seus respectivos conceitos (nesta avaliação contém 20 cursos)

FONTE:CAPES (2011)

SIGLAS							
AF	Atividade de formação	CDO	Corpo docente	M/D	Mestrado/Doutorado	PP	Proposta do programa
AP	Atividade de pesquisa	M. Acad.	Mestrado acadêmico	P	Peso	TD	Teses e dissertações
CDI	Corpo discente	M. Prof.	Mestrado Profissional	PI	Produção intelectual		

4.4 Resultado da Avaliação 2010 (Triênio 2007/2009)

Apresenta-se no Quadro 5 o resultado final da avaliação 2010, referente ao triênio 2007/2009, onde foram examinados os 31 programas/cursos da Universidade Federal do Amazonas, devidamente homologados pelo Conselho Técnico Científico da CAPES.

TERCEIRA AVALIAÇÃO				INDICADORES					
Área de Avaliação	Categoria	Programa	Cursos	PP	CDO	CDI	PI	IS	Conceitos
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	M. prof.	Contabilidade e Controladoria	Contabilidade e Controladoria	Regular	Fracos P=20	Fracos P=30	Fracos P=30	Regular P=20	3
Antropologia/ Arqueologia	M. acad.	Antropologia Social	Antropologia Social	Bom	Bom P=20	Bom P=30	Bom P=40	Bom P=10	4
Astronomia/ Física	M. acad.	Física	Física	Muito Bom	Fracos P=20	Bom P=35	Fracos P=35	Bom P=10	3
Biotecnologia	M/D	Biotecnologia	Biotecnologia	Bom	Bom P=15	Bom P=30	Bom P=40	Bom P=15	4
Ciências da computação	M.acad.	Informática	Informática	Muito Bom	Muito Bom P=20	Bom P=30	Muito Bom P=40	Muito Bom P=10	4
Ciências de alimentos	M.acad.	Ciências de Alimentos	Ciências de alimentos	Muito Bom	Bom P=20	Regular P=30	Fracos P=40	Regular P=10	3
Ciências agrárias I	M/D	Agronomia Tropical	Agronomia Tropical	Muito Bom	Bom P=20	Muito Bom P=30	Bom P=40	Muito Bom P=10	4
Ciências agrárias I	M. acad.	Ciências florestais e ambientais	Ciências florestais e ambientais	Regular	Regular P=20	Regular P=30	Regular P=40	Muito bom P=10	3
Ciências biológicas I	M/D	Diversidade Biológica	Diversidade Biológica	Muito Bom	Bom P=20	Regular P=35	Regular P=35	Bom P=10	3
Ciências biológicas III	M. acad.	Imunologia Básica e Aplicada	Imunologia Básica e Aplicada	Bom	Bom P=20	Não aplicável P=30	Regular P=40	Bom P=10	4
Ciências Sociais Aplicadas I	M. acad.	Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação	Regular	Regular P=20	Deficiente P=30	Fracos P=40	Não aplicável P=10	3
Educação	M.acad.	Educação	Educação	Bom	Bom P=15	Bom P=35	Regular P=35	Bom P=15	4
Engenharias I	M. acad.	Engenharia Civil	Engenharia Civil	Bom	Regular P=20	Regular P=35	Fracos P=35	Regular P=10	3

TERCEIRA AVALIAÇÃO				INDICADORES					
Área de Avaliação	Categoria	Programa	Cursos	PP	CDO	CDI	PI	IS	Conceitos
Engenharias III	M. prof.	Engenharia de produção	Engenharia de produção	Fraco	Regular P=15	Regular P=30	Fraco P=35	Regular P=20	3
Engenharias III	M. acad.	Engenharia de Recursos da Amazônia	Engenharia de Recursos da Amazônia	Regular	Regular P=20	Não aplicável P=35	Não aplicável P=35	Não aplicável P=10	3
Engenharias IV	M. acad.	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica	Muito Bom	Regular P=20	Regular P=35	Fraco P=35	Muito Bom P=10	3
Farmácia	M. acad	Ciências Farmacêuticas	Ciências	Bom	Regular P=20	Não Aplicável P=30	Regular P=40	Bom P=10	3
Geociências	M.acad.	Geociências	Geociências	Muito Bom	Regular P=20	Bom P=30	Regular P=40	Bom P=10	3
Geografia	M. acad	Geografia	Geografia	Bom	Bom P=15	Regular P=35	Fraco P=35	Deficiente P=15	3
História	M. acad	História	História	Regular	Regular P=20	Regular P=35	Regular P=35	Regular P=10	3
Interdisciplinar	M.acad.	Ciências do Ambiente e sustentabilidade na Amazônia	Ciências do Ambiente e sustentabilidade na Amazônia	Muito Bom	Bom P=20	Bom P=35	Muito bom P=35	Muito Bom P=10	4
Interdisciplinar	M.acad.	Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento Regional	Regular	Fraco P=20	Regular P=35	Fraco P=35	Regular P=10	2
Interdisciplinar	M. acad.	Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia	Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia	Muito Bom	Bom P=20	Bom P=35	Bom P=35	Muito Bom P=10	4
Interdisciplinar	M /D	Sociedade e Cultura na Amazônia	Sociedade e Cultura na Amazônia	Bom	Bom P=20	Bom P=35	Bom P=35	Bom P=10	4
Matemática /probabilidade e estatística	M.acad.	Matemática	Matemática	Muito Bom	Bom P=20	Muito Bom P=30	Muito Bom P=40	Bom P=10	4

TERCEIRA AVALIAÇÃO				INDICADORES					
Área de Avaliação	Categoria	Programa	Cursos	PP	CDO	CDI	PI	IS	Conceitos
Medicina II	M. acad.	Ciências da Saúde	Patologia Tropical	Bom	Regular P=20	Fraco P=30	Fraco P=40	Bom P=10	2
Psicologia	M. acad.	Psicologia	Psicologia	Regular	Regular P=15	Não Aplicável P=35	Regular P=35	Bom P=15	3
Química	M/D	Química	Química	Bom	Bom P=20	Regular P=35	Regular P=35	Bom P=10	3
Serviço Social	M. acad.	Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia	Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia	Regular	Bom P=20	Bom P=30	Regular P=40	Bom P=10	3
Sociologia	M. acad.	Sociologia	Sociologia	Bom	Bom P=20	Bom P=30	Bom P=40	Muito Bom P=10	3
Zootecnia/ Recursos Pesqueiros	M/D	Ciências Pesqueiras nos Trópicos	Ciências Pesqueiras nos Trópicos	Bom	Bom P=20	Bom P=30	Bom P=40	Bom P=10	4

Quadro 5 - Indicadores- Avaliação 2010- triênio 2007/2009 com seus respectivos conceitos (nesta tabela há 31 cursos)

FONTE: CAPES (2011)

SIGLAS							
AF	Atividade de formação	CDO	Corpo docente	M/D	Mestrado/Doutorado	PP	Proposta do programa
AP	Atividade de pesquisa	M. Acad.	Mestrado acadêmico	P	Peso	TD	Teses e dissertações
CDI	Corpo discente	M. Prof.	Mestrado Profissional	PI	Produção intelectual		

4.5 Crescimento quantitativo dos cursos/programas *stricto sensu* no período de 2001 a 2009

Constatou-se no Gráfico 1 que a UFAM teve um crescimento significativo dos cursos de uma avaliação para a outra.

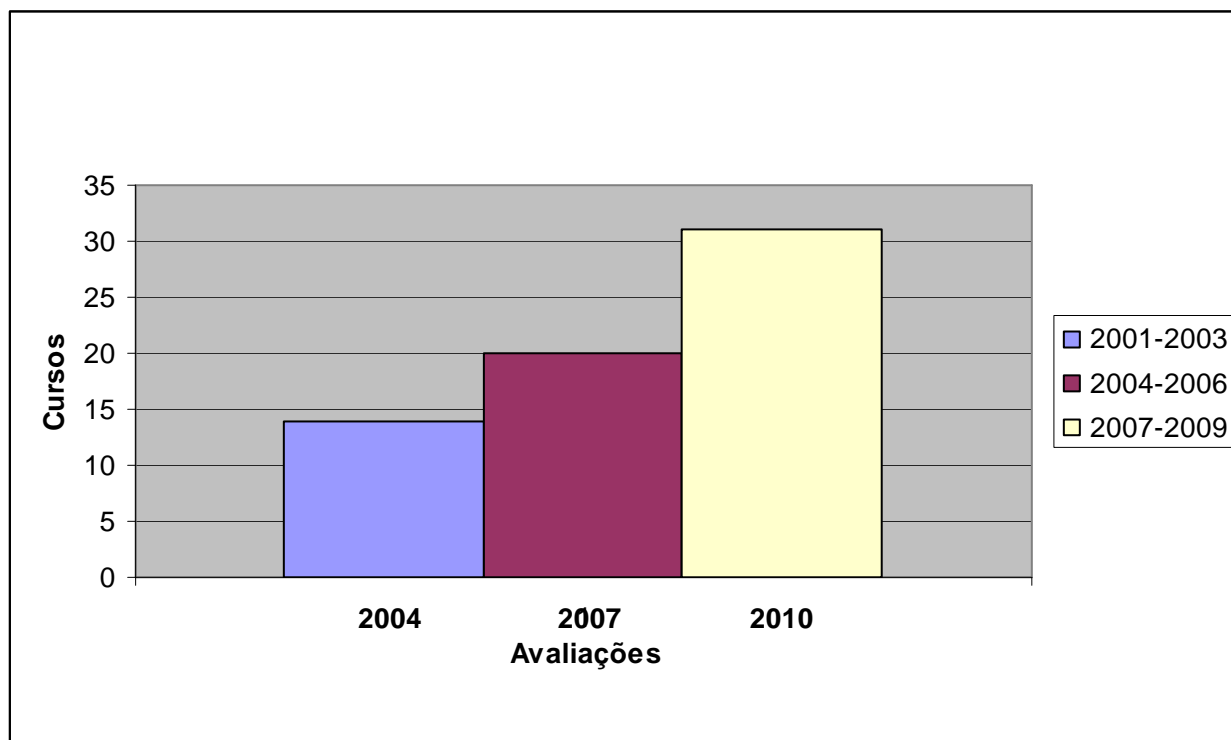


Gráfico 1 – Crescimento quantitativo dos cursos *stricto sensu* da UFAM nas três avaliações
FONTE: CAPES (2011)

Da primeira avaliação para a segunda houve crescimento de 9% de cursos avaliados; da segunda para a terceira o quantitativo foi maior ainda totalizando 16%.

4.6 Evolução global dos conceitos de acordo com os cursos

No Quadro 6 observa-se a evolução global dos conceitos dos cursos avaliados.

Programa	Curso	Conceito Avaliação 2004	Conceito Avaliação 2007	Conceito Avaliação 2010
Agronomia Tropical	Agronomia Tropical	3	4	4
Antropologia Social	Antropologia Social			4
Biotecnologia	Biotecnologia	4	4	4
Ciências da Comunicação	Ciências da Comunicação			3
Ciências de Alimentos	Ciências de Alimentos	3	3	3
Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	3	3	4
Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas			3
Ciências Florestais e Ambientais	Ciências Florestais e Ambientais	3	3	3
Ciências Pesqueiras nos Trópicos	Ciências Pesqueiras nos Trópicos			4
Contabilidade e Controladoria	Contabilidade e Controladoria			3
Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento Regional		3	2
Diversidade Biológica	Diversidade Biológica		3	3
Educação	Educação	4	4	4
Engenharia Civil	Engenharia Civil		3	3
Engenharia de Produção	Engenharia de Produção	3	3	3
Engenharia de Recursos da Amazônia	Engenharia de Recursos da Amazônia			3
Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica		3	3
Física	Física	3	3	3
Geociências	Geociências	3	3	3
Geografia	Geografia			3
História	História		3	3
Imunologia Básica e Aplicada	Imunologia Básica e Aplicada			4
Informática	Informática	3	4	4
Matemática	Matemática	3	4	4
Ciências da Saúde	Patologia Tropical	3	3	2
Psicologia	Psicologia			3
Química	Química	3	3	3
Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia	Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia		4	4
Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia	Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia			3
Sociedade e Cultura na Amazônia	Sociedade e Cultura na Amazônia	3	4	4
Sociologia	Sociologia			3

Quadro 6 – Evolução global dos conceitos de acordo com os cursos

Fonte: CAPES (2011)

Na análise global dos 14 cursos que participaram das 3 avaliações da CAPES (2004, 2007, 2010), é possível afirmar que 5 progrediram do conceito 3 para 4; 2 mantiveram-se com 4, 6 mantiveram-se com 3, 1 regrediu de 3 para 2, resultando no descredenciamento.

Dos 6 cursos que participaram somente das 2 avaliações da CAPES (2007, 2010), 1 manteve conceito 4, 4 mantiveram-se com 3, 1 regrediu de 3 para 2, resultando no descredenciamento. 11 cursos participaram somente da avaliação do ano 2010, sendo que 3 receberam conceito 4, e 8 receberam conceito 3.

4.7 Atributos consignados a cada item avaliado nas três últimas avaliações da CAPES (2004, 2007, 2010)

No Quadro 7 a seguir, demonstram-se os itens avaliados, e os atributos a eles consignados nas três últimas avaliações nos cursos *stricto sensu* da UFAM, com os respectivos comentários e justificativas da comissão avaliadora.

Os atributos aplicados aos itens são: D (deficiente) F (fraco) R (regular) B (bom) MB (muito bom) e não aplicável.

CURSOS	CRITÉRIOS	CONCEITO DA 1ª AVALIAÇÃO	CONCEITO DA 2ª AVALIAÇÃO	CONCEITO DA 3ª AVALIAÇÃO
Agronomia Tropical	Proposta do Programa	Conceituação – Adequado	Problemática – Regular Coerência, consistência e abrangência; Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão.	Conceituação – Muito Bom
	Corpo Docente	Conceituação – Bom	Conceituação – Bom/Muito Bom	Problemática – Deficiente Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.
	Atividade de Pesquisa	Problemática - Fraco Adequação e abrangência dos Projetos e Linhas de Pesquisa em relação às áreas de Concentração.		
	Atividade de Formação	Problemática - Fraco Atividade letiva e orientação nos cursos de graduação.		
	Corpo Discente Tese e Dissertação	Conceituação - Regular Número de orientados em relação à dimensão do corpo discente. Tese/Dissertação Conceituação – Regular Vínculo das teses e dissertações com Áreas de Concentração e de Linhas e Projetos de Pesquisas; adequação ao nível de cursos; Tempo médio de titulação de bolsistas, tempo médio de bolsa. Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsistas.	Problemática – Deficiente Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se IES possuir graduação na área) na produção científica do Programa.	Conceituação – Muito Bom/Bom Tese/Dissertação Conceituação – Muito Bom/Bom
	Produção Intelectual	Problemática – Regular Adequação dos tipos de produção à Proposta do Programa e vínculo com Áreas de concentração, Linhas e Projetos ou Teses e Dissertações.	Problemática – Deficiente Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.	Problemática - Fraco Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.
	Inserção Social		Conceituação – Deficiente Visibilidade ou Transparência dada pelo programa	Conceituação – Muito Bom

			à sua atuação	
Antropologia Social	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Não houve avaliação	Conceituação – Bom
	Corpo Docente			Conceituação – Bom
	Corpo Discente Tese e Dissertação			Conceituação – Bom Tese/Dissertação Conceituação – Bom
	Produção Intelectual			Conceituação – Bom
	Inserção Social			Conceituação – Bom
iotecnologia	Proposta do Programa	Adequado em todos os itens	Conceituação – Bom Todos os itens receberam a mesma nota	Conceituação – Bom
	Corpo Docente	Problemática – Deficiente Dimensão do NRD6 no Programa	Problemática – Regular Atividade e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.	Conceituação – Bom
	Atividade de Pesquisa	Conceituação – Bom/Muito Bom Adequação e abrangência dos Projetos e Linhas de Pesquisa em relação às áreas de Concentração.		
	Atividade de Formação	Conceituação – Bom		
	Corpo Discente Tese e Dissertação	Problemática – Não aplicável Nos itens: números de titulados, de desistências e abandono em relação à dimensão do corpo discente. Tese/Dissertação Conceituação – Bom	Conceituação - Bom Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. Adequação e compatibilidade da relação orientador / discente. Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	Conceituação – Bom Tese/Dissertação Conceituação – Bom

			Problemática – Fraco / Regular Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa. Fraco . Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações. Regular .	
	Produção Intelectual	Problemática – Fraco Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6 distribuição da autoria entre discentes Autoria e co-autoria de discentes	Conceituação – Bom	Conceituação – Bom
	Inserção Social		Conceituação – Bom	Conceituação – Bom
Ciências da Comunicação	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Não houve avaliação	Problemática – Fraco Auto-avaliação do Programa
	Corpo Docente			Problemática – Deficiente Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e da formação do Programa.

	<p>Corpo Discente Tese e Dissertação</p>			<p>Problemática - Não aplicável Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do Programa; Eficiência do programa na formação de mestres e doutores; tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p> <p>Tese/Dissertação Problemática - Não aplicável Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do Programa; Eficiência do programa na formação de mestres e doutores; tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>
	<p>Produção Intelectual</p>			<p>Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>

	Inserção Social			<p>Problemática – Fraco/Deficiente/Não Aplicável</p> <p>Fraco Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes;</p> <p>Deficiente Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa. Outras produções consideradas relevantes (produção técnica, patentes, produtos).</p> <p>Não Aplicável Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>
Ciências Farmacêuticas	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Não houve avaliação	Conceituação – Bom
	Corpo Docente			<p>Problemática – Deficiente Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de fomento, Bolsa de produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, convênios)</p>

	Corpo Docente Tese e Dissertação			Problemática – Não Aplicável Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do Programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. Eficiência do programa na formação de mestres e doutores; tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.
	Produção Intelectual			Problemática - Fraco Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente.
				Não aplicável Produção técnica, patentes e outros produtos considerados relevantes.
	Inserção Social			Conceituação – Bom - em todos os sub itens
Ciências Pesquisadas nos	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Não houve avaliação	Conceituação – Bom
	Corpo Docente			Conceituação – Muito Bom

	Corpo Discente Tese e Dissertação			Problemática – Fraco Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.
	Produção Intelectual			Problemática -Fraco Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente.permanente do Programa.
	Inserção Social			Conceituação – Bom/Muito Bom
Patologia Tropical	Proposta do Programa	Problemática – Inadequado em 4 subitens.	Problemática – Regular No quesito coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração Linhas de Pesquisa e Projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).	Problemática – Bom
	Corpo Docente	Problemática – Fraco /Regular Composição e atuação do corpo docente: vínculo institucional e dedicação Dimensão do NRD6 relativamente ao corpo docente. Atuação do NRD6 no Programa.	Problemática – Fraco Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na graduação [...] com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na Pós-Graduação. Problemática – Deficiente Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.	Problemática – Deficiente Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa de graduação [...] quanto a formação dos profissionais.
	Atividade de Pesquisa	Problemática – Fraco Adequação da quantidade de Linhas e Projetos de Pesquisa em andamento em relação à dimensão e a qualificação do NRD6		
	Atividade de Formação	Problemática – Fraco Atividade letiva e de orientação nos cursos de graduação.		

	Corpo Discente Tese e Dissertação	<p>Problemática – Não Aplicável</p> <p>Número de titulados e promoção de desistência e abandono em relação à dimensão do corpo discente.</p> <p>Tese/Dissertação</p> <p>Problemática – Não Aplicável</p> <p>Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente;</p> <p>Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do Programa;</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p> <p>Eficiência do programa na formação de mestres e doutores; tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>Problemática:</p> <p>Deficiente</p> <p>Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do Programa.</p> <p>Frac</p> <p>Na qualidade das teses e Dissertações veiculadas a publicações.</p>	<p>Problemática – Deficiente</p> <p>Qualidade de Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação.</p>
	Produção Intelectual	<p>Problemática – Regular em todos os subitens.</p>	<p>Problemática – Deficiente e Não aplicável</p> <p>Publicações qualificadas no Programa por docente permanente Outras produções consideradas relevantes (produção, técnicas, patentes, produtos).</p>	<p>Problemática – Deficiente</p> <p>Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p> <p>Produção técnica, patente e outras produções consideradas relevantes.</p>
	Inserção Social		<p>Conceituação – Bom</p> <p>Problemática – Regular</p> <p>Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa;</p> <p>Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da</p>	<p>Conceituação – Bom</p>

			pós-graduação.	
Contabilidade e Controladoria	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Não houve avaliação	<p>Problemática – Regular</p> <p>Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional;</p> <p>Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais;</p> <p>Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Planejamento de Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.</p> <p>Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-graduação.</p>
	Corpo Docente			<p>Problemática – Fraco</p> <p>Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador titulado e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e a modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.</p> <p>Distribuição das atividades de pesquisas, projetos de desenvolvimento e inovação e da formação entre os docentes do Curso/Programa.</p>

	Corpo Discente Tese e Dissertação			Problemática – Frac Quantidade de Trabalho de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente; Impacto dos Trabalhos de conclusão e da atuação profissional do egresso.
	Produção Intelectual			Problemática – Deficiente/Frac Publicações do Curso/Programa por docente permanente; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.
	Inserção Social			Problemática – Deficiente em Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa; Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas.
Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	Proposta do Programa	Conceituação – Adequado Coerência e consistência da Proposta do Programa. Adequação e abrangência das Áreas de Concentração. Proporção de docentes, pesquisadores, discentes-autores e outros participantes. Problemática - Inadequados Adequação e abrangência das Linhas de Pesquisa. Adequação às diretrizes que caracterizam a interdisciplinaridade.	Conceituação – Bom Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular. Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão. Adequação às diretrizes que caracterizam a multi / interdisciplinaridade. Problemática – Regular Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).	Conceituação – Muito Bom / Bom Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área. Muito Bom. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão. Bom.
	Corpo Docente	Conceituação – Bom Composição e atuação do corpo docente; vínculo institucional e dedicação. Intercâmbio ou renovação do corpo docente. Participação de	Conceituação – Muito Bom / Bom Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência). Muito Bom. Perfil, compatibilidade e integração do corpo	Conceituação – Muito Bom / Bom Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do

		<p>outros docentes. Grau de Multidisciplinaridade do NRD.</p> <p>Problemática – Regular Dimensão do NRD6 relativamente ao corpo docente. Atuação do NRD6 no Programa. Abrangência, especialização do NRD6 relativamente às Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa. Qualificação do NRD6.</p>	<p>docente permanente com a proposta do programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa). Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG. Bom.</p> <p>Problemática: Regular / Franco / Deficiente Adequação da dimensão, composição (experiência acadêmico-científica) e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. Regular. Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes. Fraco. Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos. Deficiente.</p>	<p>Programa. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Muito Bom. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa. Bom.</p>
	<p>Atividade de Pesquisa</p>	<p>Conceituação – Muito Bom / Bom Financiamento, Participação em programas Institucionais de fomento; outras fontes de recursos. Muito Bom. Adequação da quantidade de Linhas e Projetos de Pesquisa em andamento em relação à dimensão e à qualificação do NRD6. Participação do corpo docente nos Projetos de Pesquisa. Bom.</p> <p>Problemática – Regular / Fraco Adequação e abrangência dos Projetos e Linhas de Pesquisa em relação às Áreas de Concentração. Vínculo entre Linhas e Projetos de Pesquisa. Regular.</p>		

		Caráter Interdisciplinar da Pesquisa. Fraco.		
Atividade de Formação	Conceituação – Bom Distribuição da carga letiva e carga horária média. Participação de outros docentes. Quantidade de orientadores do NRD6 relativamente à dimensão do corpo docente. Distribuição da orientação entre os docentes e número médio de orientandos por docente. Problemática - Regular Adequação e abrangência da Estrutura Curricular relativamente à Proposta do Programa e às suas Áreas de Concentração. Adequação e abrangência das disciplinas ministradas em relação às Linhas e Projetos de Pesquisa. Atividades letivas e de orientação nos cursos de graduação.			
Corpo Discente Tese e Dissertação	Conceituação – Bom Dimensão do corpo discente em relação à dimensão do NRD6. Número de orientandos em relação à dimensão do corpo discente. Número de titulados e proporção de desistências e abandonos em relação à dimensão do corpo discente. Problemática – Fraco / Não aplicável Número de discentes-autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente [e participação de discentes-autores da graduação]. Fraco. Número de novos alunos em relação ao número de inscritos para seleção.	Conceituação – Muito Bom / Bom Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. Muito Bom. Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente. Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. Bom. Problemática – Fraco Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa. Qualidade das Teses e	Conceituação – Muito Bom / Bom Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. Muito Bom. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. Bom.	

	<p>Não Aplicável. Tese/Dissertação Conceituação – Bom / Muito Bom Vínculo das teses e dissertações com Áreas de Concentração e com Linhas e Projetos de Pesquisa; adequação ao nível dos cursos. Bom. Qualificação das Bancas Examinadoras. Participação de membros externos. Muito Bom. Problemática – Regular / Fraco Tempo médio de titulação de bolsistas; tempo médio de bolsa. Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsistas. Regular. Número de titulados em relação à dimensão do NRD6. Participação de outros docentes. Fraco.</p>	Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.	
Produção Intelectual	<p>Conceituação – Bom Qualidade dos veículos ou meios de divulgação. Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6; distribuição da autoria entre os docentes. Bom. Problemática – Regular / Fraco Adequação dos tipos de produção à Proposta do Programa e vínculo com as Áreas de Concentração, Linhas e Projetos de Pesquisa ou Teses e Dissertações. Regular. Autoria ou co-autoria de discentes. Fraco.</p>	<p>Conceituação – Bom Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Problemática - Regular Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa. Outras produções consideradas relevantes (produção, técnica, patentes, produtos etc.).</p>	<p>Conceituação – Muito Bom / Bom Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. Muito Bom. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. Bom. Problemática – Não Aplicável Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>
Inserção Social		<p>Conceituação – Bom Inserção e impacto regional e (ou) nacional do produto. Integração e Cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>Conceituação – Muito Bom Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento</p>

				do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.
Ciências de Alimentos	Proposta do Programa	Conceituação – Adequado em todos os itens	Conceituação – Muito bom em todos os itens	Conceituação – Muito Bom .
	Corpo Docente	Conceituação - Muito Bom em todos os itens	Conceituação – Muito bom (idem)	Problemática – Regular nos subitens Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa de graduação [...] quanto a formação dos profissionais.
	Atividade de Pesquisa	Conceituação - Muito Bom		
	Atividade de Formação	Problemática – Fraco Atividades letivas e de orientação nos cursos de graduação		
	Corpo Discente Tese e Dissertação	Conceituação - Muito Bom em todos os itens. Tese/Dissertação Problemática - Regular – em apenas um subitem. Tempo médio de titulação de bolsistas, tempo médio de bolsa.	Problemática - Regular - em apenas no subitem: adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.	Problemática – Regular Qualidade de Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores Bolsistas Tempo de formação de mestres e doutores percentual de bolsistas titulados.
	Produção Intelectual	Problemática – Fraco – em apenas um subitem. Quantidade dos veículos ou meios de divulgação.	Problemática : Deficiente Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa. Fraco Número de publicações por docentes permanentes do Programa.	Problemática – Fraco Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Distribuição de publicações qualitativas em relação ao corpo docente. Produção técnica, patentes e outras produções considerados relevantes.

	Inserção Social		Problemática – Não Aplicável Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação;	Problemática – Fraco Visibilidade ou Transparência dada pelo programa à sua atuação.
Ciências Florestais e Ambientais	Proposta do Programa	Problemática – Não Aplicáveis Proporção de docentes, pesquisadores discentes –autores e outros participantes.	Proposta do Programa Problemática – Regular Apenas no subitem: Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão	Problemática – Regular Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, Linhas de Pesquisa, Projetos em andamento e proposta curricular. Planejamento de Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais na área da produção do conhecimento.
	Corpo Docente	Problemática – Fraca Intercâmbio ou renovação do corpo docente. Participação de outros docentes.	Problemática – Regular Em: Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência). Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.	Problemática – Regular Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisas e de formação do programa. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção à repercussão que este pode ter na formação de futuros integrantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados.
	Atividade de Pesquisa	Problemática – Regular Adequação da quantidade de Linhas e Projetos de Pesquisa em andamento em relação à dimensão e a qualificação do NRD6		
	Atividade de Formação	Problemática – Regular Adequação e abrangência da Estrutura Curricular relativamente à Proposta do Programa e às suas Áreas de Concentração. Adequação e abrangência das disciplinas ministradas em relação às		

		Linhas e Projetos de Pesquisa.		
Corpo Discente Tese e dissertação	<p>Problemática - Não Aplicáveis</p> <p>Número de titulados e proporção de desistência e abandonos em relação à dimensão do corpo discente.</p> <p>Número de discentes – autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente.</p> <p>Tese/Dissertação</p> <p>Problemática - Não Aplicáveis</p> <p>Em todos os subitens:</p> <p>Veículo da teses e dissertações com áreas de Concentração e com Linhas e Projetos de Pesquisa – adequação ao nível dos cursos.</p> <p>Tempo médio de titulação de bolsista, tempo médio de bolsista.</p> <p>Número de titulação à dimensão do NRD6. Participantes de outros docentes.</p> <p>Qualificação das Bancas Examinadoras. Participação de membros externos.</p>	<p>Problemática – Deficiente</p> <p>Participação de discentes autores da pós-graduação [...] na produção científica.</p>	<p>Problemática – Deficiente</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicação e outros indicadores pertinentes à área.</p>	
Produção Intelectual	<p>Problemática - Regular</p> <p>Adequação dos tipos de produção à Proposta do Programa e vínculo com as áreas de Concentração, Linhas e Projetos de Pesquisa ou teses de Dissertações.</p> <p>Fracó</p> <p>Qualidade dos veículos ou meios de divulgação</p> <p>Deficiente</p> <p>Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6;</p> <p>Distribuição entre os docentes</p> <p>Não aplicável</p> <p>Autoria ou co-autoria de discentes.</p>	<p>Problemática – Deficiente</p> <p>Distribuição de publicação qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.</p>	<p>Problemática – Fracó</p> <p>Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	

	Inserção Social		Problemática - Regular Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa;	Conceituação – Muito bom
Desenvolvimento Regional	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Problemática – Regular Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão); Coerência, consistência, abrangência da estrutura curricular; Adequação às diretrizes que caracterizam a multi/interdisciplinaridade	Problemática – Regular em Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.
	Corpo Docente		Problemática – Regular Adequação da dimensão, composição (experiência acadêmico-científico) atividades e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa; Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes	Problemática – Frac Perfil do corpo docente, considerada titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.
	Corpo Discente Tese e dissertação		Problemática – Deficiente em: Orientação de teses e dissertações concluídas no período da avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso se o IES possuir graduação na área) na produção científica do programa. Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.	Problemática – Regular em: Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do Programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

	Produção Intelectual		Problemática: Deficiente – em Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa. Fracó em Outras produções consideradas relevantes (produção técnica, patentes, produtos).	Problemática: Fracó Publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa Não aplicável Produção técnica, patentes e outras produções relevantes. Produção artística nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.
	Inserção Social		Problemática – Fracó apenas em: Visibilidade ou Transparência dada pelo programa à sua atuação.	Problemática: Fracó Publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa Não Aplicável Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.
Diversidade Biológica	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Conceituação – Bom	Conceituação – Muito Bom
	Corpo Docente		Conceituação – Bom	Problemática – Regular Distribuição das atividades de pesquisas e de formação entre os docentes do Programa. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

	Corpo Discente Tese e dissertação		<p>Problemática – Não Aplicável</p> <p>Orientação de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se IES possuir graduação científica do programa). Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações. Qualidade das Teses e Dissertações: Outros indicadores</p> <p>Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres, doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>Problemática – Regular</p> <p>Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente;</p> <p>Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do Programa;</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>
	Produção Intelectual		<p>Conceituação – Bom</p>	<p>Problemática – Regular</p> <p>Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p> <p>Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa;</p> <p>Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>
	Inserção Social		<p>Problemática – Não Aplicável apenas em: Destino dos egressos</p>	<p>Problemática – Regular em todos os itens.</p> <p>Publicações qualificadas do Programa por docente permanente;</p> <p>Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa;</p> <p>Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>
Educação	Proposta do Programa	Conceituação – Adequado	Conceituação – Muito Bom	Conceituação – Bom
	Corpo Docente	Conceituação – Muito Bom	Conceituação – Muito Bom	<p>Problemática – Fraco</p> <p>Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa;</p> <p>Contribuição dos docentes para atividade de</p>

				ensino de pesquisa na graduação, com atenção tanto à recuperação que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG.
	Atividade de Pesquisa	Conceituação – Bom		
	Atividade de Formação	Conceituação – Bom/Muito Bom		
	Corpo Discente Tese e dissertação	Conceituação – Muito Bom Tese/Dissertação Problemática – Não Aplicável Número de orientadores em relação à dimensão do NRD6.	Problemática – Deficiente Qualidade das Teses e Dissertações vinculadas à publicação.	Problemática – Regular Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. Eficiência do Programa na formação de mestres e percentual de bolsistas titulados.
	Produção Intelectual	Problemática : Regular apenas no sub item Qualidade dos veículos ou meios de divulgação.	Problemática - Fracó Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	Problemática - Fracó Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Distribuição de publicações.
	Inserção Social		Problemática – Regular Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atenção.	Problemática – Regular em Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.
Engenharia Civil	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Problemática – Regular Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão); Coerência, consistência, abrangência da estrutura curricular; Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	Problemática – Regular Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.
	Corpo Docente		Problemática – Não Aplicável Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa.	Problemática – Fracó Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto

			<p>Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa (especialidade e adequação em relação “a proposta do programa).</p> <p>Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes;</p> <p>Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO [...] com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de formação de futuros ingressantes na PG;</p> <p>Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</p>	<p>na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>
	<p>Corpo Discente Tese e dissertação</p>		<p>Problemática – Não Aplicável</p> <p>Orientação de teses e dissertações concluídas no período da avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente;</p> <p>Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.</p> <p>Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa;</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações;</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações: outros indicadores;</p> <p>Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>Problemática – Fraco em:</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>

	Produção Intelectual		<p>Problemática – Não Aplicável</p> <p>Orientação de teses e dissertações concluídas no período da avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.</p> <p>Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa;</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações;</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações: outros indicadores;</p> <p>Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>Problemática - Fraco</p> <p>Publicações qualificadas do Programa por docente permanente;</p> <p>Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa;</p> <p>Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>
	Inserção Social		<p>Problemática:</p> <p>Regular</p> <p>Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa;</p> <p>Não aplicável</p> <p>Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação;</p> <p>Visibilidade ou Transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>Problemática – Fraco em</p> <p>Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação;</p>
Engenharia Elétrica	Proposta do Programa	Não houve avaliação.	Conceituação – Bom	Conceituação – Bom/Muito Bom
	Corpo Docente		<p>Corpo Docente</p> <p>Problemática – Não Aplicável</p> <p>Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes;</p> <p>Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO [...] com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG;</p>	<p>Problemática – Fraco/ Deficiente</p> <p>Perfil do corpo docente, considerada titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p>Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>

			Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.	
	Corpo Discente Tese e dissertação		Problemática – Não Aplicável Orientação de teses e dissertações concluídas no período da avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa; Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações; Eficiência do Programa na formação de mestres e percentual de bolsistas titulados.	Problemática – Fraco em: Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente;
	Produção Intelectual		Problemática : Deficiente/Fraco – em Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.	Problemática - Fraco Publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.
	Inserção Social		Problemática - Não Aplicável em Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa; Visibilidade ou Transparência dada pelo programa à sua atuação.	Problemática – Bom/Muito Bom
Engenharia de Produção	Proposta do Programa	Problemática – Inadequado Coerência e constância da Proposta do Programa	Conceituação – Muito Bom/Bom	Problemática - Fraco nos seguintes subitens Coerência, consistência, abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demanda sociais, organizacionais ou profissionais; Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão; Planejamento de Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados; Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação.

Corpo Docente	Problemática – Regular Abrangência especialização do NRD6 relativamente às áreas de concentração e Linhas de Pesquisa. Qualificação do NRD6. Intercâmbio ou renovação do corpo docente. Participação de outros docentes.	Problemática - Deficiente/Fraco nos subitens Existência e atuação de um “Conselho Consultivo”, com posto por docentes e representantes do respectivo campo profissional; Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência); Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.	Problemática – Deficiente Perfil do corpo docente, considerada sua experiência como profissional e pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.
Atividade de Pesquisa	Conceituação – Muito Bom/ Bom		
Atividade de Formação	Problemática - Fraco Distribuição de carga letiva e carga horária média. Participação de outros docentes. Atividades letivas e de orientação nos cursos de graduação; Atividades de Orientação nos cursos de graduação.		
Corpo Discente Tese e dissertação	Problemática – Regular Número de orientação em relação à dimensão do corpo discente; Número de titulados e proporção de desistência e abandono em relação à dimensão do corpo discente. Tese/Dissertação Conceituação – Muito Bom/ Bom	Problemática – Fraco Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica, tecnológica e profissional do Curso/Programa; Qualidade de trabalho de conclusão: outros indicadores.	Problemática – Deficiente Qualidade dos trabalho de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos.
Produção Intelectual	Problemática : Deficiente/Fraco Qualidade dos veículos ou meios de divulgação. Qualidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6; distribuição da autoria entre os docentes.	Problemática - Deficiente/ Fraco Produção do Curso/Programa por docentes permanentes; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica ou profissional do corpo docente. Presença do mesmo na vida profissional	Problemática - Deficiente/Não Aplicável Publicações do Curso / Programa por docente permanente; Vínculo entre Produções técnica e Publicações do Curso/Programa.

	Inserção Social		Problemática: Regular Visibilidade ou Transparência dada pelo programa à sua atuação.	Problemática: Fracó Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa; Não Aplicável Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas
Engenharia de Recursos da Amazônia	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Não houve avaliação	Problemática – Não Aplicável Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração linhas de pesquisa e projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.
	Corpo Docente			Problemática – Regular Perfil do corpo docente, considerada titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa. Distribuição das atividades de pesquisas e de formação entre os docentes do Programa. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

	Corpo Discente Tese e dissertação			<p>Problemática – Não Aplicável</p> <p>Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente;</p> <p>Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do Programa;</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p> <p>Eficiência do programa na formação de mestres e doutores; tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>
	Produção Intelectual			<p>Problemática – Não Aplicável</p> <p>Publicações qualificadas do Programa por docente permanente;</p> <p>Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa;</p> <p>Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>
Física	Proposta do Programa	Conceituação - Adequado	Conceituação – Muito bom	Conceituação – Muito bom
	Corpo Docente	<p>Problemática – Fraco</p> <p>Abrangência. Especialização do NRD6 relativamente às áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa. Qualificação do NRD6.</p>	<p>Problemática – Regular</p> <p>Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência). Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa; Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</p>	<p>Problemática – Fraco</p> <p>Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa. Distribuição das atividades de pesquisas e de formação entre os docentes do Programa.</p>
	Atividade de Pesquisa	Conceituação – Muito bom/Bom		

	Atividade de Formação	Conceituação – Muito bom		
	Corpo Discente Tese e dissertação	Problemática – Fraco Número de discentes – autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente [e participação de discentes – autores da graduação]. Tese/Dissertação Conceituação – Muito Bom	Problemática – Fraco em: Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do Programa; Qualidade das Teses e Dissertações vinculadas a publicações.	Problemática – Regular apenas em Qualidade das Teses e Dissertações da produção e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes a área.
	Produção Intelectual	Problemática – Fraco Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6; distribuição da autoria entre atividades de pesquisa. Problemática – Não aplicável Autoria ou co-autoria de discentes.	Problemática – Fraco Outras produções consideradas relevantes (produção, técnica, patentes, produto, etc.).	Problemática – Fraco Publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções.
	Inserção Social		Problemática – Fraco Visibilidade ou Transparência dada pelo programa à sua atuação.	Conceituação – Muito Bom/Bom
Geociências	Proposta do Programa	Problemática – Inadequado – apenas em: Proporção de docentes, pesquisadores, discentes – autores e outros participantes.	Conceituação - Bom	Conceituação - Muito Bom
	Corpo Docente	Conceituação - Bom	Problemática – Regular em apenas: Participação dos docentes ou Pesquisa e desenvolvimento de Projetos.	Problemática – Fraco Contribuição dos docentes para atividade de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à recuperação que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.
	Atividade de Pesquisa	Problemática – Regular Adequação da quantidade de Linhas e Projetos de Pesquisa em andamento em relação à dimensão e a qualificação do NRD6; Participação do corpo discente nos		

		Projetos de Pesquisa.		
	Atividade de Formação	Problemática – Regular Adequação e abrangência da Estrutura Curricular relativamente à Proposta do Programa e às suas Áreas de Concentração. Adequação e abrangência das disciplinas ministradas em relação às linhas e Projetos de Pesquisa		
	Corpo Discente Tese e dissertação	Problemática – Regular Número de discentes – autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente [e participação de discentes – autores da graduação] Tese/Dissertação Conceituação - Muito Bom	Conceituação - Muito Bom	Problemática – Regular em apenas: Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período da avaliação, em relação aos docentes do Programa.
	Produção Intelectual	Problemática – Regular Adequação dos tipos da Produção à Proposta do Programa e vínculo com as áreas de concentração, Linhas e Projetos de Pesquisa ou Teses e dissertações.	Problemática – Regular em apenas: Publicações qualificados e Programa por docente permanente. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.	Problemática – Fracamente apenas em: Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.
	Inserção Social		Problemática – Regular Visibilidade ou Transparência dada pelo programa à sua atuação.	Conceituação – Bom
Geografia	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Não houve avaliação	Problemática – Regular Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.
	Corpo Docente			Problemática – Regular Perfil do corpo docente, considerada titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do

				Programa.
	Corpo Discente Tese e dissertação			Problemática – Frac Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente;
	Produção Intelectual			Problemática – Deficiente Publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.
	Inserção Social			Problemática:- Deficiente Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa; Visibilidade ou Transparência dada pelo programa à sua atuação. Frac Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.
História	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Conceituação – Bom	Problemática – Regular Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração linhas de pesquisa e projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.
	Corpo Docente		Conceituação – Muito Bom	Problemática – Frac Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.

	Corpo Discente Tese e dissertação		<p>Problemática: - Não Aplicável</p> <p>Orientação de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente;</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculado à publicações;</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores;</p> <p>Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados</p> <p>Deficiente</p> <p>Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do Programa;</p>	<p>Problemática – Regular</p> <p>Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente;</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores permanentes à área.</p>
	Produção Intelectual		<p>Problemática – Regular</p> <p>Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p> <p>Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.</p> <p>Outras produções consideradas relevantes (produção, técnica, patentes, produtos, etc.).</p>	<p>Problemática:– Deficiente/Fraco</p> <p>Publicações qualificadas do Programa por docente permanente;</p> <p>Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa;</p> <p>Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>
	Inserção Social		<p>Problemática - Não Aplicável em</p> <p>Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.</p>	<p>Problemática:– Deficiente</p> <p>Publicações qualificadas do Programa por docente permanente;</p> <p>Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p> <p>Fraco</p> <p>Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>
	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Não houve avaliação	Problemática – Bom
	Corpo Docente			<p>Problemática – Regular</p> <p>Distribuição das atividades de pesquisas e de formação entre os docentes do Programa.</p>

Imunologia Básica Aplicada	Corpo Docente Tese e dissertação			<p>Problemática – Não Aplicável</p> <p>Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente;</p> <p>Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do Programa;</p> <p>Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p> <p>Eficiência do programa na formação de mestres e doutores; tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>
	Produção Intelectual			<p>Problemática – Fraco</p> <p>Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>
	Inserção Social			<p>Problemática – Não Aplicável</p> <p>Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa;</p> <p>Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>
Informática	Proposta do Programa	Problemática – Inadequado em: Adequado e abrangência das Linhas de Pesquisa.	Conceituação - Bom	Conceituação - Muito Bom
	Corpo Docente	Problemática – Fraco Inserção do corpo docente na comunidade nacional e internacional	Conceituação - Bom	Conceituação - Muito Bom
	Atividade de Pesquisa	Problemática – Regular Adequação e Abrangência da Estrutura Curricular relativamente à Proposta do Programa e às suas Áreas		

		de Concentração. Adequação da quantidade de Linhas e Projetos de Pesquisa em andamento em relação à dimensão e à qualificação do NRD6. Infraestrutura de pesquisa e organização de Projetos de Pesquisa multi-institucional no país e exterior.		
	Atividade de Formação	Problemática – Não aplicável Quantidade de orientadores do NRD6 relativamente à dimensão do corpo docente. Distribuição da orientação entre os docentes e número médio de orientadores por docente		
	Corpo Docente Tese e dissertação	Problemática – Não aplicável – em: Vínculo das teses e dissertações com áreas de Concentração e com Linhas e Projetos de Pesquisa, adequação ao nível dos cursos. Tempo médio de titulação de bolsistas, tempo médio de bolsa. Relação entre tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsistas. Número de titulares em relação à dimensão do NRD6. Participação de outros docentes.	Conceituação - Bom	Conceituação - Muito Bom
	Produção Intelectual	Produção Intelectual Problemática – Não aplicável Autoria e co-autoria de discentes.	Conceituação - Bom	Conceituação - Muito Bom
	Inserção Social		Conceituação - Bom	Conceituação – Muito Bom/Bom

Matemática	Proposta do Programa	Conceituação - Adequado	Problemática – Regular Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão). Coerência, consistência, abrangência da estrutura curricular.	Conceituação – Muito bom
	Corpo Docente	Problemática – Não aplicável em: Número de pesquisadores bolsistas ou habilitados a orientar doutores pelo CNPq.	Problemática – Frac o em: Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa.	Conceituação – Bom /Muito bom
	Atividade de Pesquisa	Conceituação – Bom		
	Atividade de Formação	Conceituação – Bom		
	Corpo Discente Tese e dissertação	Problemática – Não aplicável em: Número de titulados e proporção de desistência e abandonos em relação a dimensão do corpo discente. Número de discentes – autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente [e participação de discentes – autores da graduação]. Situação dos egressos em relação aos objetivos do curso. Tese/Dissertação Problemática – Não aplicável em: Vínculo das teses e dissertações com Áreas de Concentração e com Linhas e Projetos de Pesquisa, adequação ao nível dos cursos; Tempo médio de titulação de bolsistas; tempo médio de bolsa. Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsistas; Número de titulados em relação à dimensão do NRD6. Participação de	Problemática – Frac o em: Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do Programa.	Conceituação – Muito bom

		outros docentes; Qualificação de Bancas examinadoras. Participação de membros externos; Publicações no período resultantes de teses de doutorado.		
	Produção Intelectual	Problemática – Fraco Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6; distribuição da autoria entre os docentes. Problemática – Não aplicável Autoria ou co-autoria de discentes.	Problemática – Fraco – em Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Distribuição qualificados em relação ao corpo docente do Programa.	Conceituação – Muito bom
	Inserção Social		Conceituação – Bom	Conceituação – Muito Bom/Bom
Psicologia	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Não houve avaliação	Problemática – Regular Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração linhas de pesquisa e projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.
	Corpo Docente			Problemática – Regular Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa. Distribuição das atividades de pesquisas e de formação entre os docentes do Programa. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no

				plano da graduação.
	Corpo Docente Tese e dissertação			Problemática – Não Aplicável Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do Programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. Eficiência do programa na formação de mestres e doutores; tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.
	Produção Intelectual			Problemática – Fraco Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.
	Inserção Social			Conceituação - Muito Bom/Bom
Química	Proposta do Programa	Conceituação – Adequado	Problemática – Regular Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão). Coerência, consistência, abrangência da estrutura curricular.	Problemática – Regular em Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.
	Corpo Docente	Problemática – Regular em Composição e atuação do corpo docente; vínculo institucional e dedicação; Dimensão do NRD6 no Programa; Abrangência, especialização do	Problemática – Regular Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência). Fraco em: Participação dos docentes em Pesquisa e desenvolvimento de Projetos	Problemática – Regular Distribuição das atividades de pesquisas e de formação entre os docentes do Programa.

		NRD6 relativamente às Áreas de concentração e Linhas de Pesquisas. Qualificação do NRD6; Intercâmbio ou renovação do campo docente. Participação de outros docentes.		
	Atividade de Pesquisa	Problemática – Fraco Participação do corpo discente nos Projetos de Pesquisa		
	Atividade de Formação	Problemática – Regular Distribuição de carga letiva e carga horária média. Participação de outros docentes. Quantidade de orientadores do NRD6 relativamente à dimensão do corpo docente. Quantidade de orientadores do NRD6 relativamente à dimensão do corpo docente. Distribuição da orientação entre docentes e número médio de orientador por docente.		
	Corpo Discente Tese e dissertação	Problemática – Fraco em Número de discentes – autores da pós-graduação ou relação à dimensão do corpo discente [e participação de discentes – autores da graduação] Tese/Dissertação Problemática – Regular em Tempo médio de titulação de bolsistas; tempo médio de bolsista; Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsista.	Problemática – Fraco em: Orientação de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do Programa. Qualidade das Teses e Dissertações vinculadas a publicações.	Problemática – Fraco em: Qualidade das Teses e Dissertações e da Produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicação e outros indicadores pertinentes à área.

	Produção Intelectual	Problemática – Fraco Autoria ou co-autoria de discentes.	Problemática – Regular – em Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.	Problemática – Fraco Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.
	Inserção Social		Conceituação – Bom	Conceituação – Bom/Muito Bom
Saúde Sociedade Endemias na Amazônia	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Problemática – Regular Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão); Coerência, consistência, abrangência da estrutura curricular; Infra-estrutura pra ensino, pesquisa e extensão.	Conceituação – Bom/Muito Bom
	Corpo Docente		Problemática – Fraco Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes. Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO [...] com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG;	Problemática – Muito Bom/Bom
	Corpo Discente Tese e dissertação		Problemática – Não Aplicável Orientação de teses e dissertações concluídas no período da avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa. Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores; Eficiência do \programa na formação de mestres e doutores; tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	Problemática – Bom/Muito Bom
	Produção Intelectual		Problemática – Regular Outras produções consideradas relevantes (produção técnica, patentes, produtos, etc.).	Problemática: - Não aplicável – somente em: Produção técnico, patentes e outras produções consideradas relevantes.

	Inserção Social		Problemática: Frac em Visibilidade ou Transparência dada pelo programa à sua atuação.	Conceituação – Muito Bom/Bom
Sociologia	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Não houve avaliação	Conceituação – Bom
	Corpo Docente			Problemática – Bom/Muito Bom
	Corpo Discente Tese e dissertação			Problemática – Bom
	Produção Intelectual			Problemática: - Bom
	Inserção Social			Conceituação – Muito bom/Bom
Serviço Social	Proposta do Programa	Não houve avaliação	Não houve avaliação	Conceituação – Bom/Muito Bom
	Corpo Docente			Problemática – Muito Bom/Bom
	Corpo Discente Tese e dissertação			Problemática – Bom/Muito Bom
	Produção Intelectual			Problemática: - Não aplicável – somente em: produções consideradas relevantes.
Sociedade e Cultura na Amazônia	Proposta do Programa	Conceituação – Adequado	Conceituação - Muito Bom	Conceituação - Bom/Muito Bom
	Corpo Docente	Conceituação - Muito Bom	Conceituação - Muito Bom	Conceituação - Muito Bom/Bom
	Corpo Discente			Conceituação – Muito Bom/Bom
	Atividade de	Conceituação - Muito Bom/Bom		

	Pesquisa			
	Atividade de Formação	Conceituação - Bom/Muito Bom		
	Corpo Docente Tese e dissertação	Problemática – Não aplicável Número de novos alunos em relação ao número de inscritos para seleção. Tese/Dissertação Problemática – Regular em: Tempo médio de titulação de bolsistas; tempo médio de bolsa; Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsistas.	Conceituação - Muito Bom/Bom	Conceituação – Bom
	Produção Intelectual	Problemática – Fraco Qualidade dos veículos ou meios de divulgação.	Conceituação - Muito Bom	Problemática :- Regular Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa Não aplicável Produção técnica, patentes e outras produções considerados relevantes; Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.
Inserção Social	Problemática – Fraco Qualidade dos veículos ou meios de divulgação.	Conceituação - Muito Bom	Problemática – Regular Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	

Quadro 7 - Itens avaliados pela CAPES nos três últimos triênios (2004, 2007, 2010) com seus respectivos atributos

FONTE: CAPES (2011)

Observa-se que através dos atributos consignados a cada item pela CAPES, identificamos a progressão ou regressão dos indicadores nas três últimas avaliações.

4.8 Análise estatística da evolução ou regressão dos itens de acordo com os indicadores utilizados, coordenado pela CAPES

Utilizando-se dos dados do caderno de indicadores da CAPES (2012), mensurou-se através de gráficos estatísticos os itens atividade de pesquisa, corpo discente e corpo docente, dos 14 cursos/programas *stricto sensu* da UFAM no período de 2001 a 2009, que passaram pelas três avaliações (2004, 2007, 2010), ou seja, os demais programas que tiveram somente uma ou duas avaliações não foram analisados.

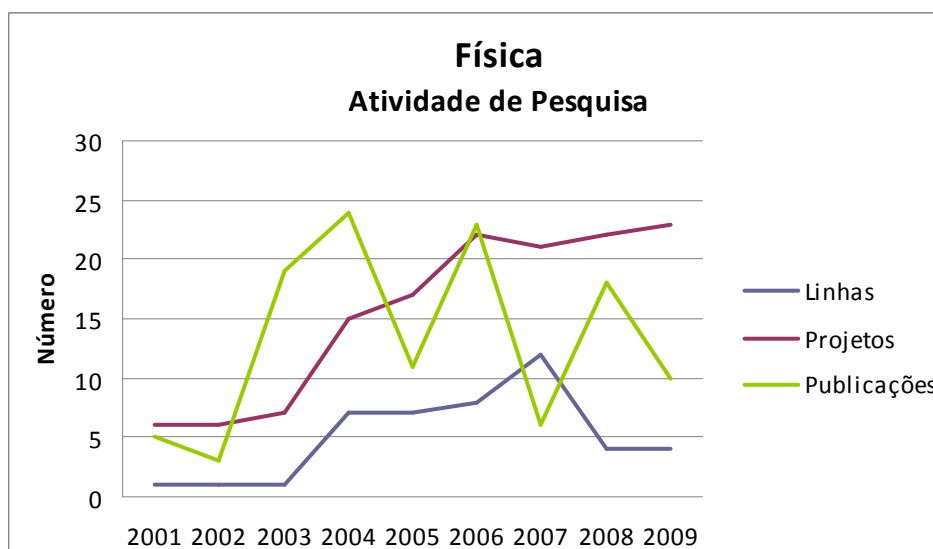


Gráfico 2. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
 FONTE: CAPES (2012)

O curso de Física (Gráfico 2) evoluiu de 1 para 12 linhas de pesquisa de 2001/2003 para 2007, regredindo para 4 em 2008/2009. Os projetos de pesquisa totalizavam 6 em 2001/2002 evoluindo para 23 em 2009. As publicações em 2001 totalizavam 5, evoluindo para 24 em 2004, regredindo para 10 em 2009, tendo o seu menor índice em 2002 com 3.

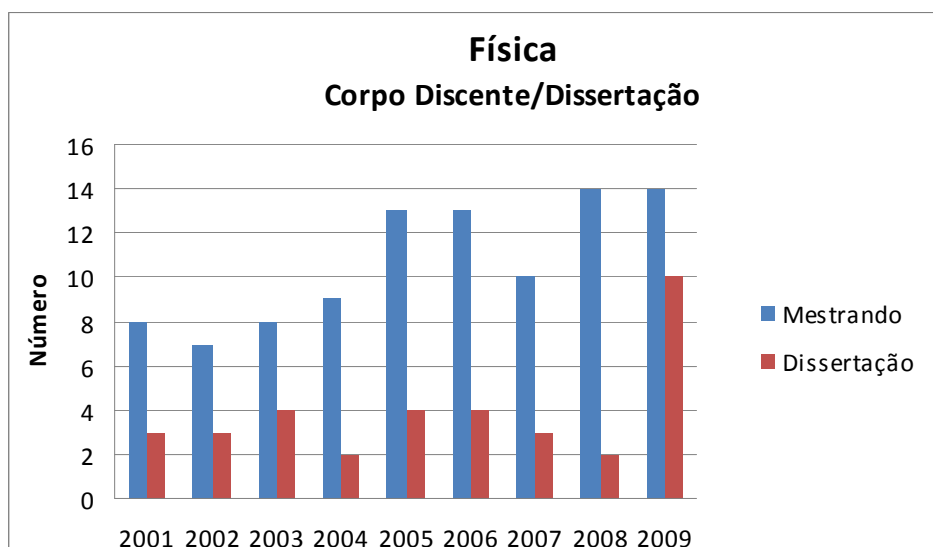


Gráfico 3. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação
FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 3) evoluíram de 8 em 2001 e 2003 para 14 em 2008/2009. As dissertações cresceram de 3 em 2001/2002 para 4 em 2003, 2005/2006, regredindo para 2 em 2008, crescendo para 10 em 2009.

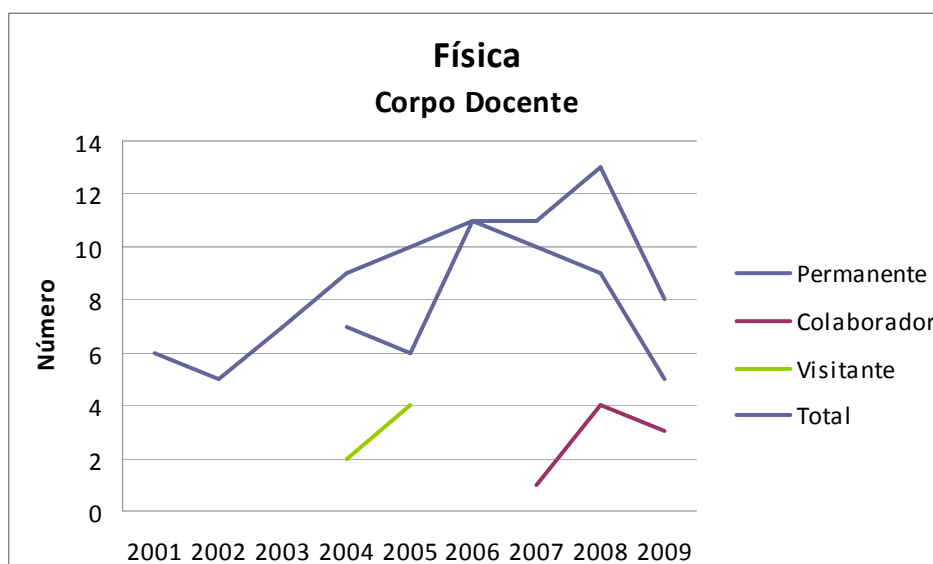


Gráfico 4. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 4) estava em 2001 e 2005 com 6 componentes, evoluindo para 11 em 2006, regredindo para 5 em 2009. O curso tinha 1 colaborador em 2007, crescendo para 4 em 2008, diminuindo para 3 em 2009. Os visitantes totalizaram 2 em 2004 crescendo para 4 em 2005.

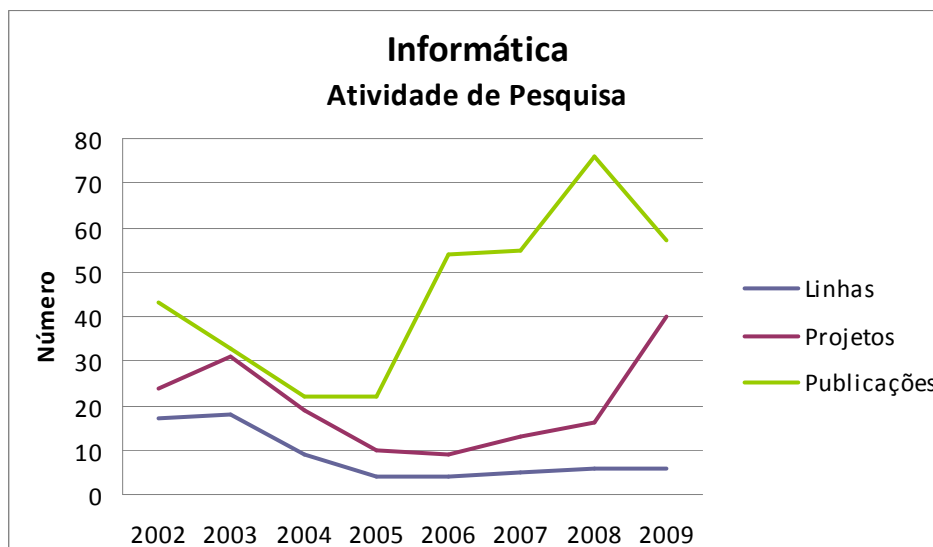


Gráfico 5. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

Verificou-se que o curso de informática (Gráfico 5) cresceu de 17 linhas de pesquisa em 2002 para 18 em 2003, regredindo para 6 em 2008/2009. O menor índice foi de 4 em 2005/2006. Os projetos de pesquisa evoluíram de 24 em 2002 para 31 em 2003, regredindo para 9 em 2006, evoluindo para 40 em 2009. As publicações regrediram de 43 em 2002 para 22 em 2004/2005, evoluindo para 76 em 2008 e regredindo para 57 em 2009.

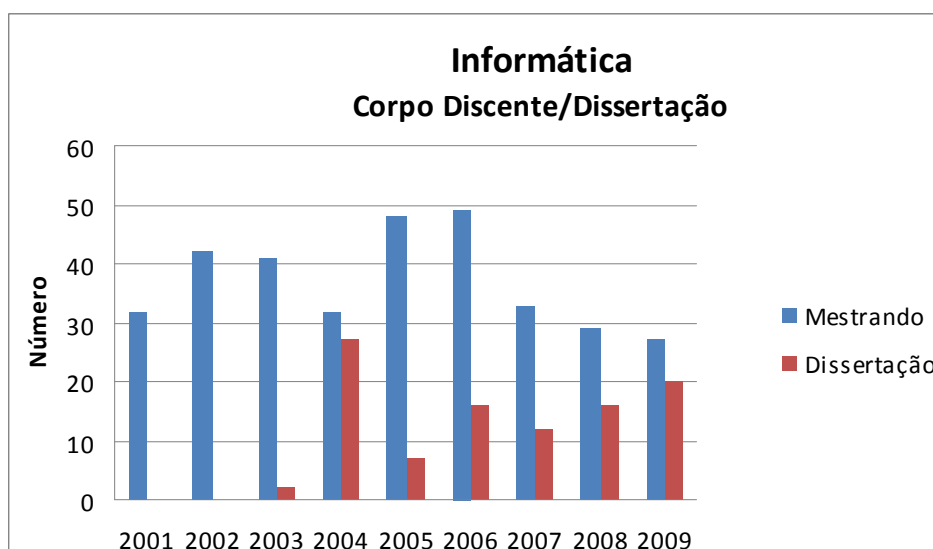


Gráfico 6. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação
FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 6) totalizaram 32 em 2001 e 2004 evoluindo para 49 em 2006, regredindo para 27 em 2009. As dissertações evoluíram de 2 em 2003 para 27 em 2004, regredindo para 20 em 2009.

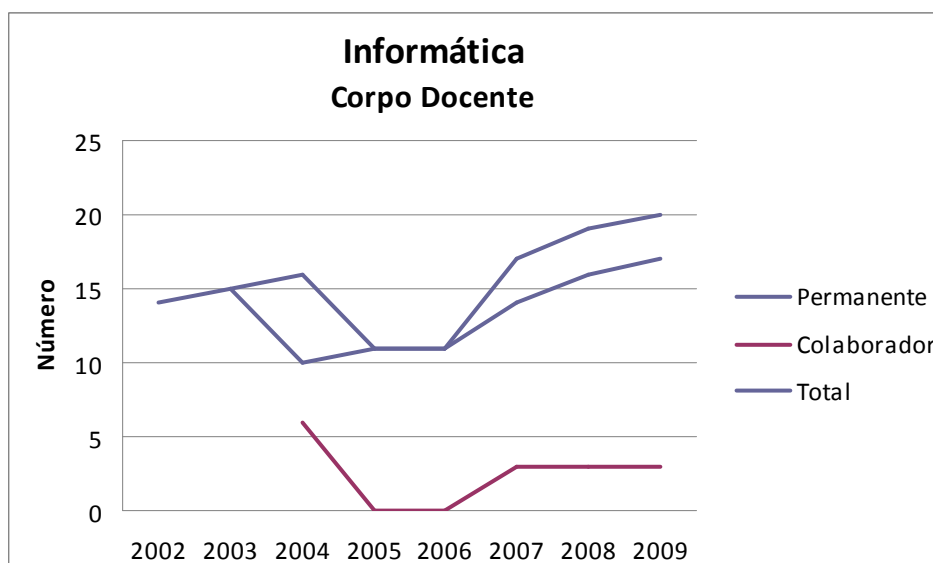


Gráfico 7. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 7) regrediu de 15 em 2003 para 10 em 2004, evoluindo para 17 em 2009. Os colaboradores totalizaram 6 em 2004, diminuindo para 3 nos anos 2007/2009.

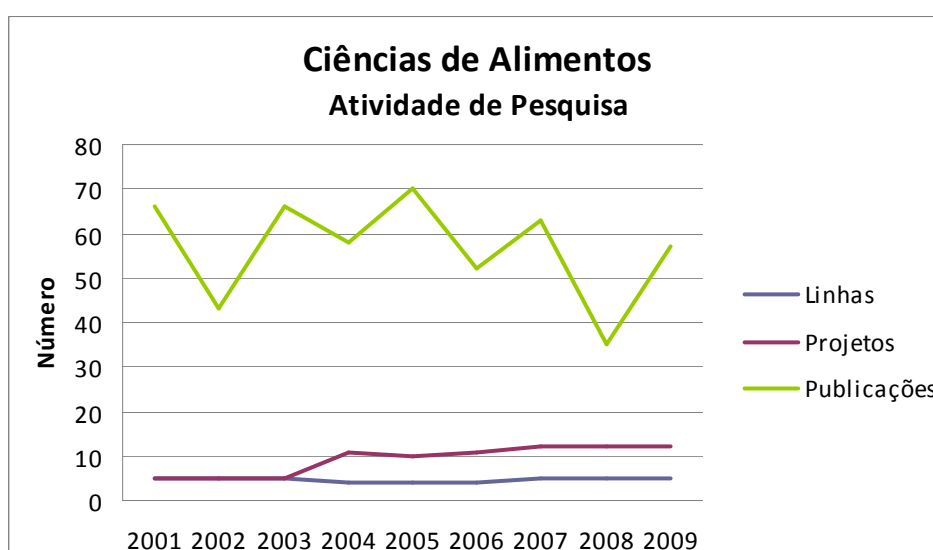


Gráfico 8. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

No curso de ciências de alimentos (Gráfico 8) o total de linhas de pesquisa permaneceu com 5 nos anos 2001/2003 e 2007/2009, e 4 em 2004/2006. Os projetos de pesquisa cresceram de 5 em 2001/2003 para 12 nos anos 2007/2009. As publicações evoluíram de 66 em 2001 e 2003 para 70 em 2005, e regrediu para 57 em 2009, sendo que em 2008 foi o menor índice de publicações totalizando 35.

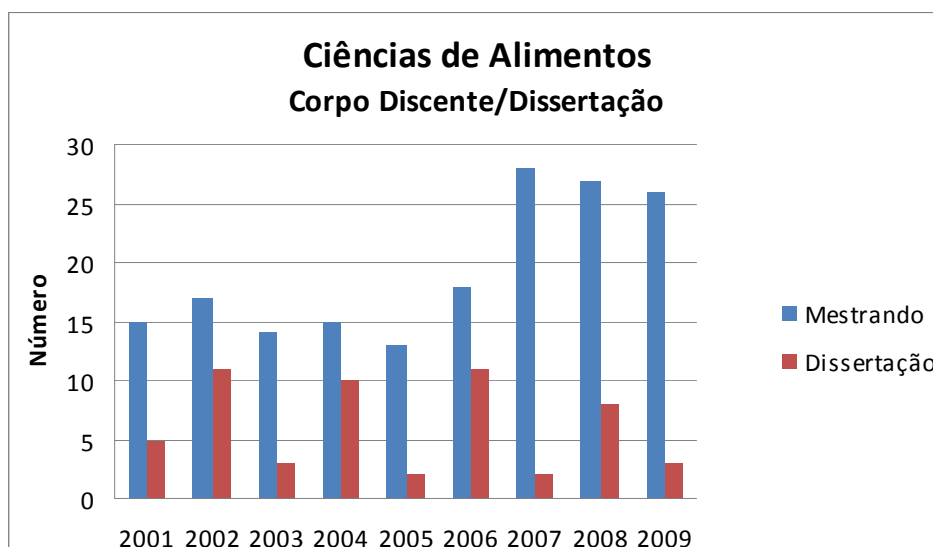


Gráfico 9. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação
FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 9) evoluíram de 15 em 2001 para 28 em 2007, e diminuiu para 26 em 2009. As dissertações cresceram de 5 em 2001 para 11 em 2002 e 2006, e regrediu para 3 em 2009. Registra-se que o menor índice de dissertações, 2, foi nos anos de 2005 e 2007.

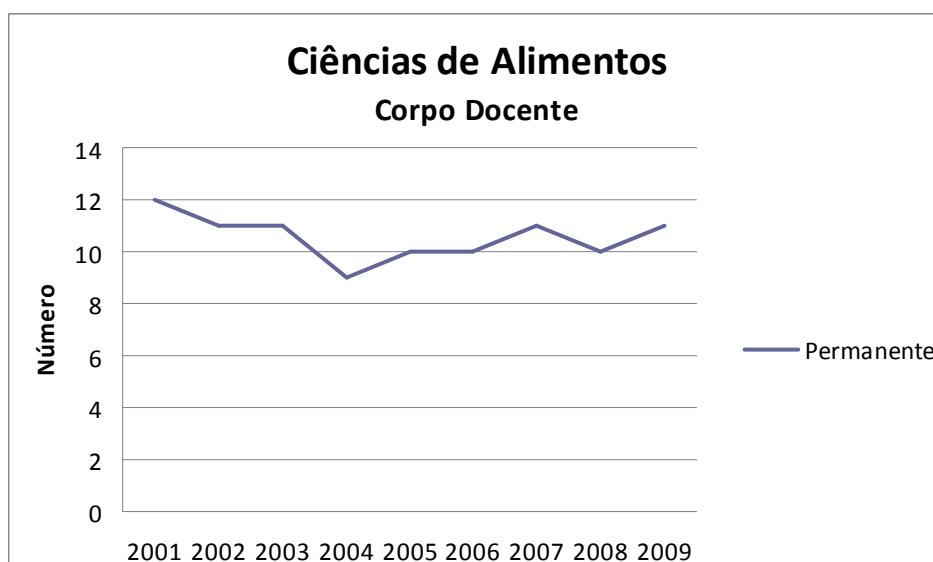


Gráfico 10. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 10) totalizou 12 em 2001, regredindo para 9 em 2004, e crescendo para 11 em 2009.

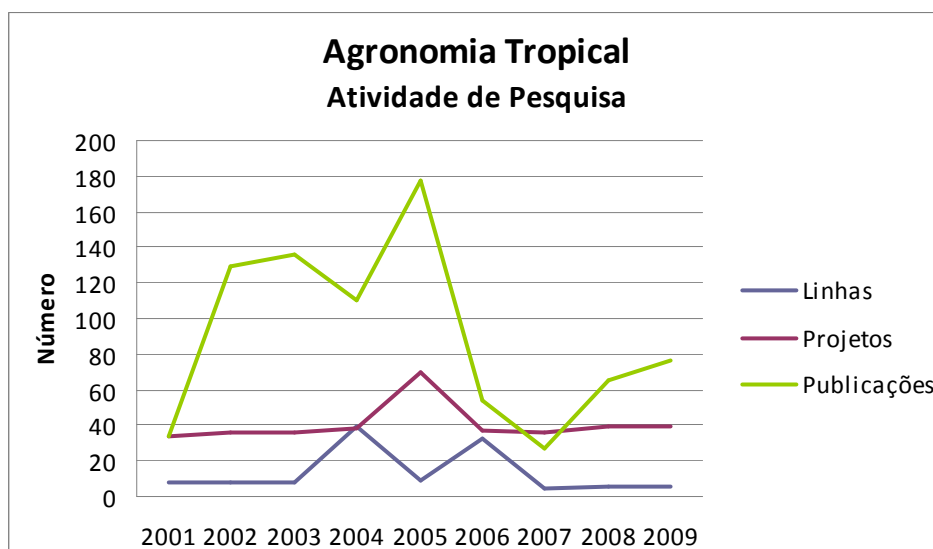


Gráfico 11. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

Na análise estatística do curso de agronomia tropical (Gráfico 11) verificou-se que as linhas de pesquisa tiveram o seu ápice no ano 2004, passando de 8 em 2001 para 40, regredindo em 2009 para 6. Os projetos de pesquisa evoluíram de 34 em 2001 para 70 em 2005, voltando a cair para 39 em 2009. As publicações cresceram de 34 em 2001 para 177 em 2005, voltando a cair para 76 em 2009.

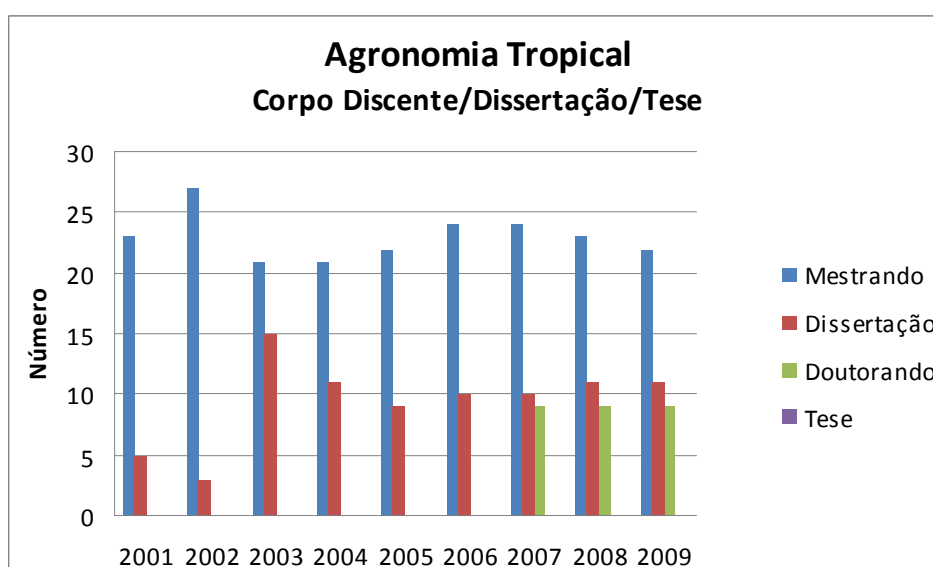


Gráfico 12. Análise estatística do indicador corpo discente/Dissertação/Tese
FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente (Gráfico 12) teve um pequeno crescimento de 2001, com 23 mestrandos, para 2002, com 27 mestrandos, regredindo para 22, em 2009. O número de doutorandos permaneceu inalterado dos anos 2007 a 2009 com 9 discentes. As dissertações evoluíram de 5 no ano 2001 para 15 em 2003, regredindo para 11 em 2009.

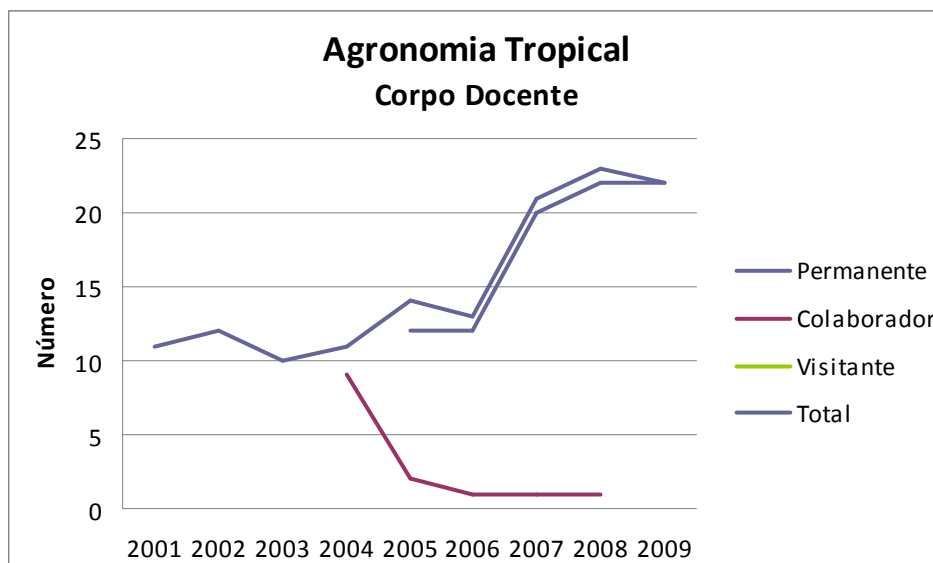


Gráfico 13. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 13) evoluiu de 11 componentes em 2001 para 22 em 2008/2009. O percentual de colaboradores regrediu de 9 em 2004 para 1 em 2008. Só houve 2 visitantes em 2004.

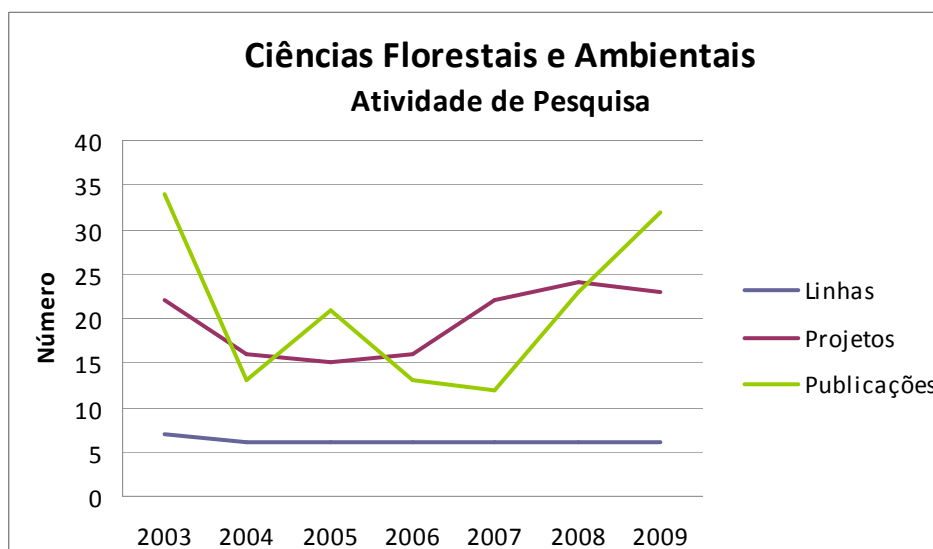


Gráfico 14. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

Analisou-se no curso de ciências florestais e ambientais (Gráfico 14) que permaneceu com o total de 6 linhas de pesquisa nos anos 2004 a 2009, tendo o maior índice em 2001 com o total de 7. Quanto aos projetos de pesquisa, no ano 2001 teve um total de 22, regredindo para 15 em 2005, evoluindo para 24 em 2008, reduzindo para 23 em 2009. As publicações totalizaram 34 em 2001, regredindo para 12 em 2007, e evoluindo para 32 em 2009.

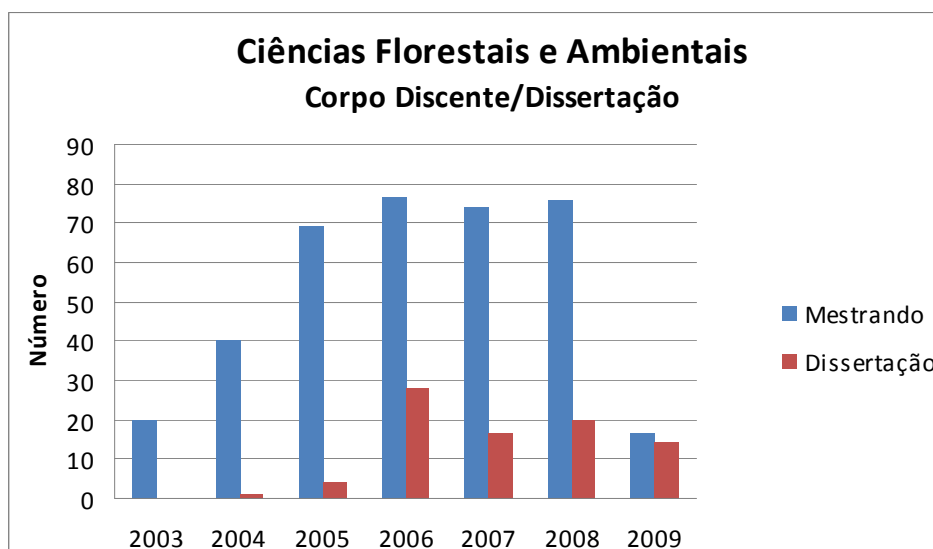


Gráfico 15. Análise estatística do indicador corpo discente/Dissertação
FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 15) demonstraram que em 2004 teve somente 1 dissertação, evoluindo para 28 em 2006, regredindo para 14 em 2009.

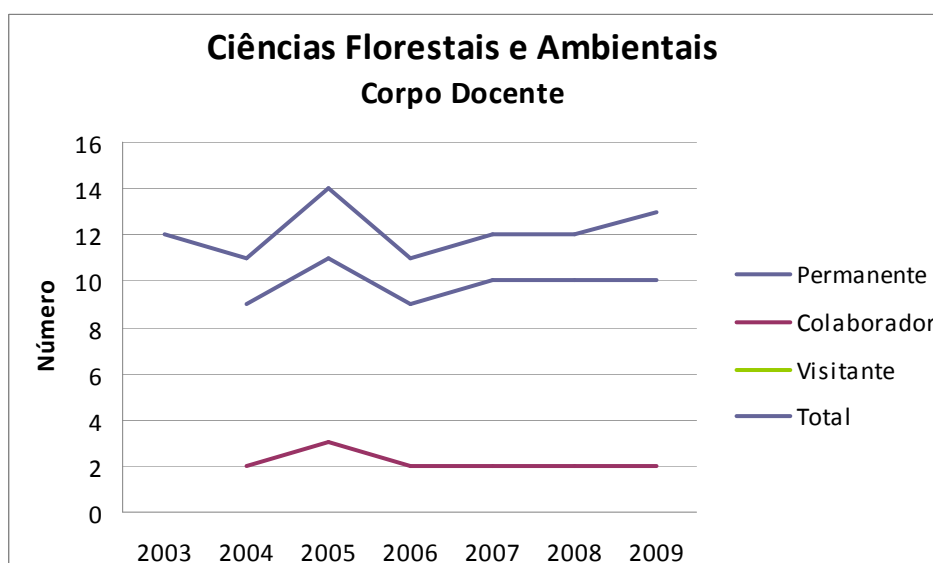


Gráfico 16. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 16) totalizou 12 em 2003, descendo para 10 em 2007/2009. Os colaboradores permaneceram com o total de 2 nos anos de 2004, 2006/2009, crescendo para 3 em 2005. Em 2009 teve 1 visitante.

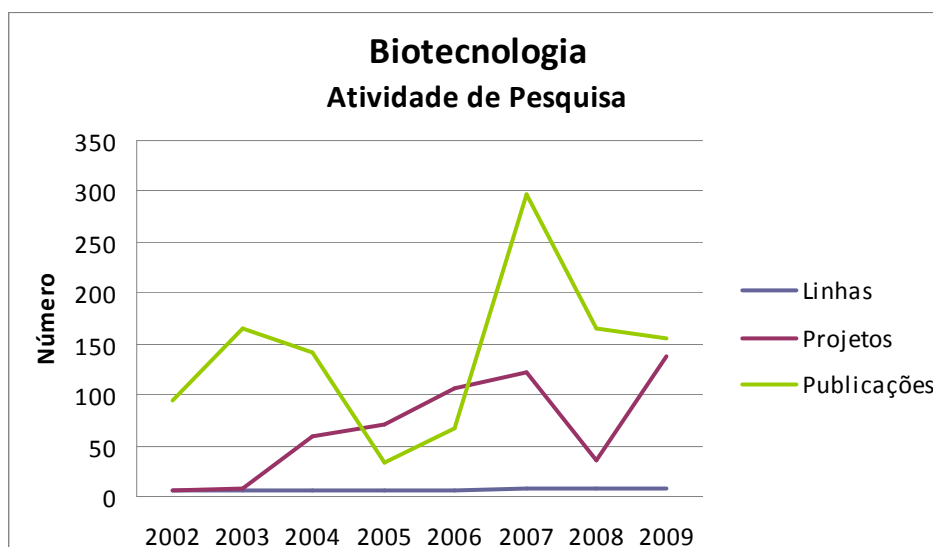


Gráfico 17. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

Analisou-se no curso de biotecnologia (Gráfico 17) que o total de linhas de pesquisa cresceu de 6, nos anos 2002 a 2006, para 7 nos anos 2007 a 2009. Os projetos de pesquisa evoluíram de 6 em 2002 para 137 em 2009. As publicações evoluíram de 94 em 2002 para 297 em 2007, e regrediu para 155 em 2009, sendo que em 2005 registrou-se o menor número de publicações totalizando 34.

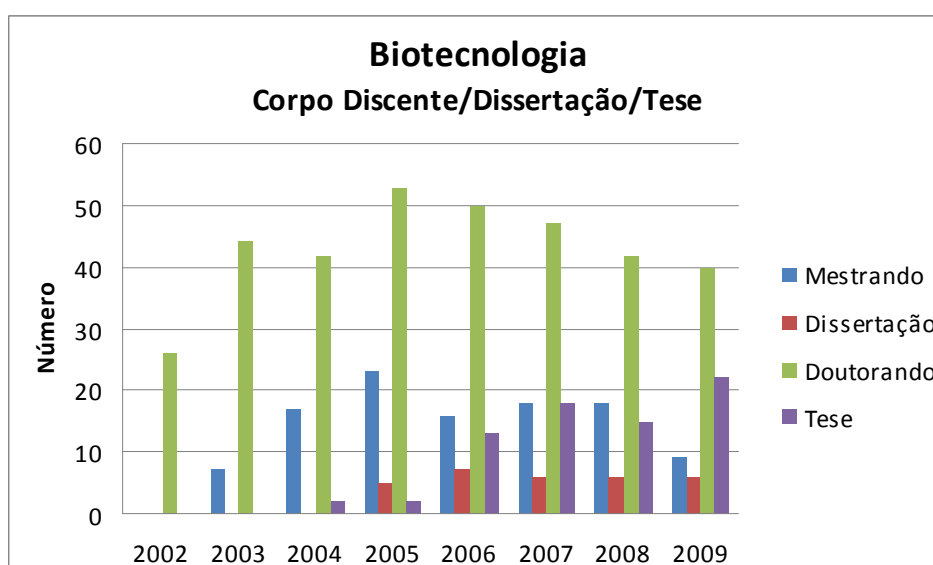


Gráfico 18. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação/tese
FONTE: CAPES (2012)

Quanto ao indicador corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 18) verificou-se que em 2003 o total de mestrandos era de 7, evoluindo para 23 em 2005 e regredindo para 9 em 2009. O total de doutorandos em 2002 era de 26, evoluindo para 53 em 2005, e regredindo para 40 em 2009. O número de Teses evoluiu de 2 em 2004 para 22 em 2009.

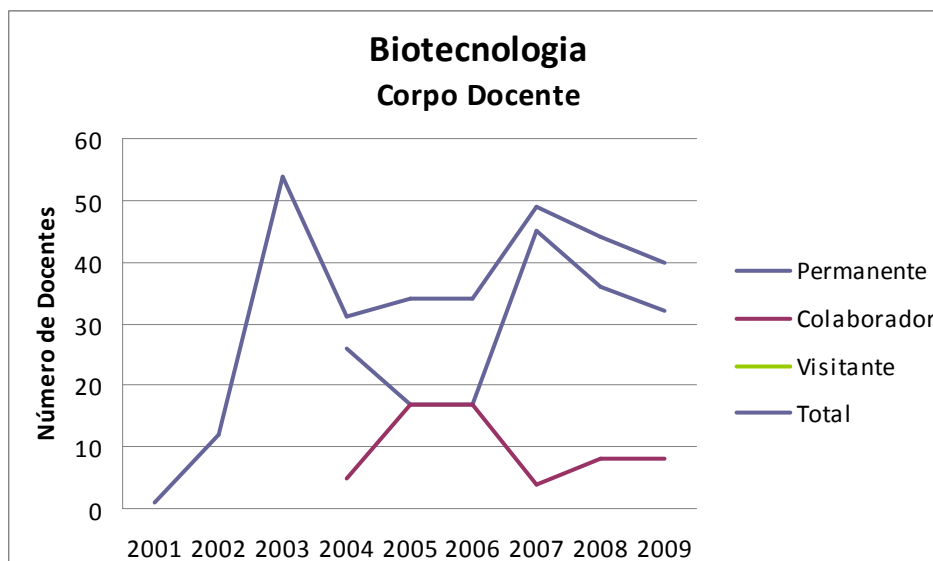


Gráfico 19. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 19) evoluiu de 1 em 2001 para 45 em 2007, regredindo para 32 em 2009. O total de colaboradores evoluiu de 5 em 2004, para 17 em 2005/2006 e regrediu para 8 em 2008/2009.

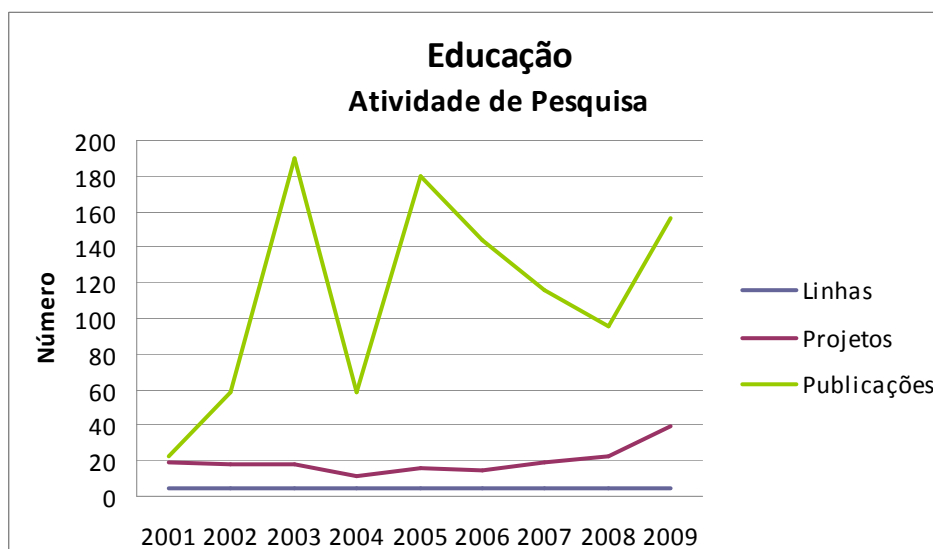


Gráfico 20. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

O curso de educação (Gráfico 20) permaneceu com 4 linhas de pesquisa de 2001/2007 e 2009, e 5 em 2008. Os projetos de pesquisa totalizavam 19 em 2001 e 2007 evoluindo para 39 em 2009. As publicações evoluíram de 23 em 2001 para 190 em 2003, regredindo para 156 em 2009.

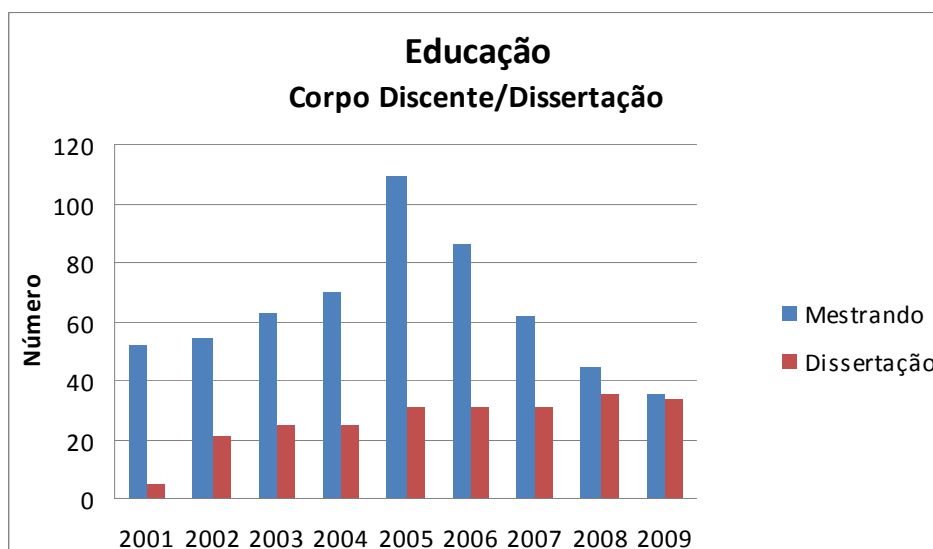


Gráfico 21. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação
FONTE: CAPES (2012)

O total de mestrandos (Gráfico 21) em 2001 era de 52, evoluindo para 109 em 2005, regredindo para 35 em 2009. As dissertações evoluíram de 5 em 2001 para 35 em 2008, e reduziu para 34 em 2009.

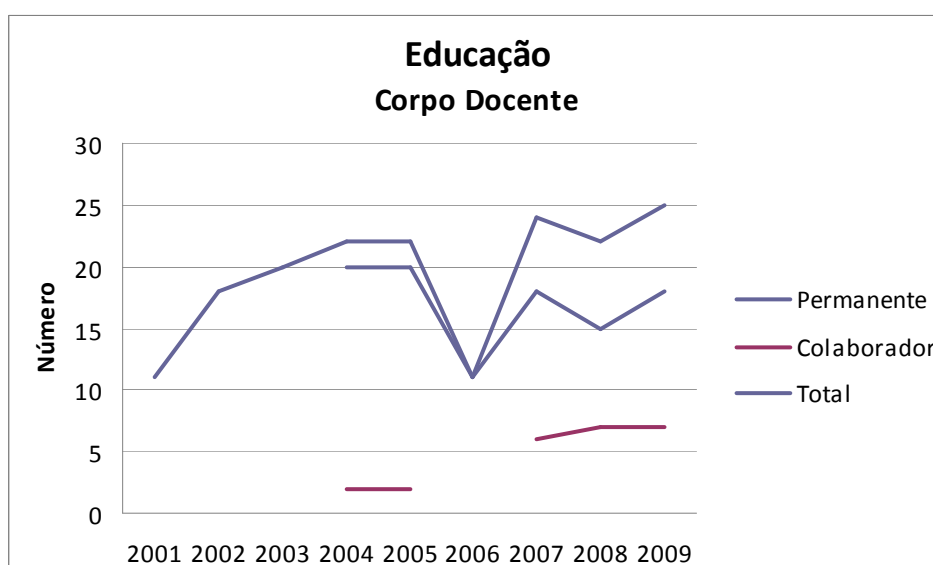


Gráfico 22. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 22) tinha um total de 11 em sua composição em 2001 evoluindo para 20 em 2003/2004, regredindo para 18 em 2007 e 2009. Os colaboradores totalizaram 2 em 2004/2005 evoluindo para 7 em 2008/2009.

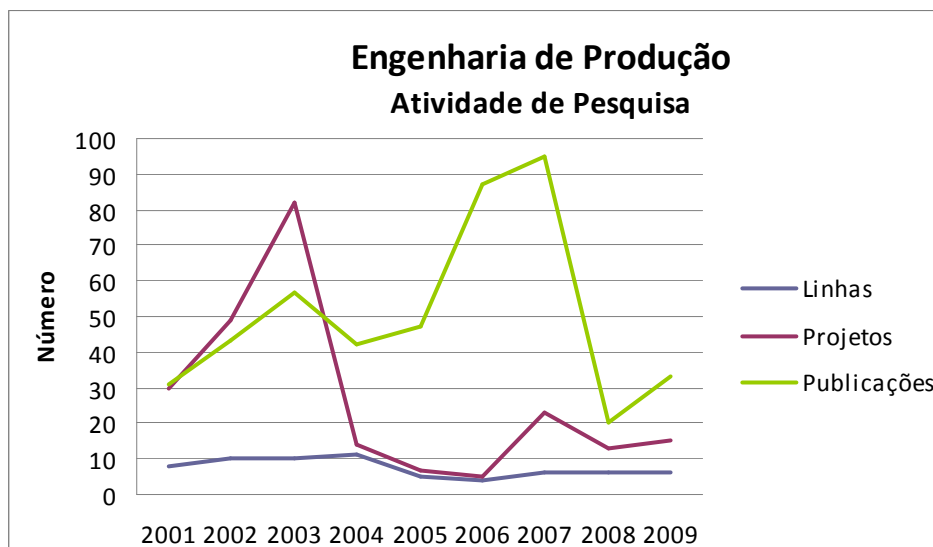


Gráfico 23. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

O curso de engenharia de produção (Gráfico 23) tinha 8 linhas de pesquisa em 2001 evoluindo para 11 em 2004, e regredindo para 6 em 2007/2009. Quanto aos projetos de pesquisa houve uma progressão de 2001 para 2003 passando o total de 30 para 82, regredindo para 15 em 2009. As publicações subiram de 31 em 2001 para 95 em 2007, regredindo para 33 em 2009. O menor índice foi em 2008 com o total de 20 publicações.

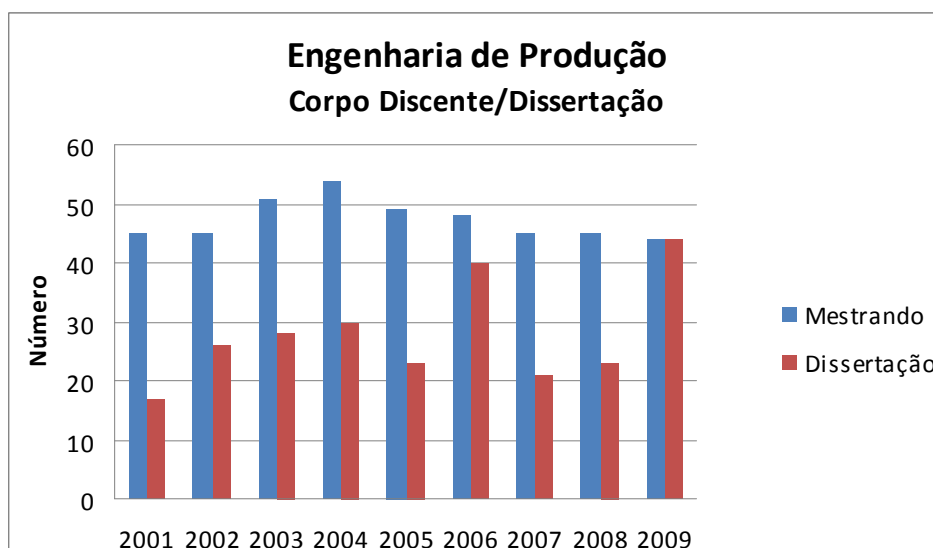


Gráfico 24. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação
FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 24) evoluíram de 45 em 2001/2002, 2007/2008 para 54 em 2004, regredindo para 44 em 2009. As dissertações evoluíram de 17 em 2001 para 44 em 2009.

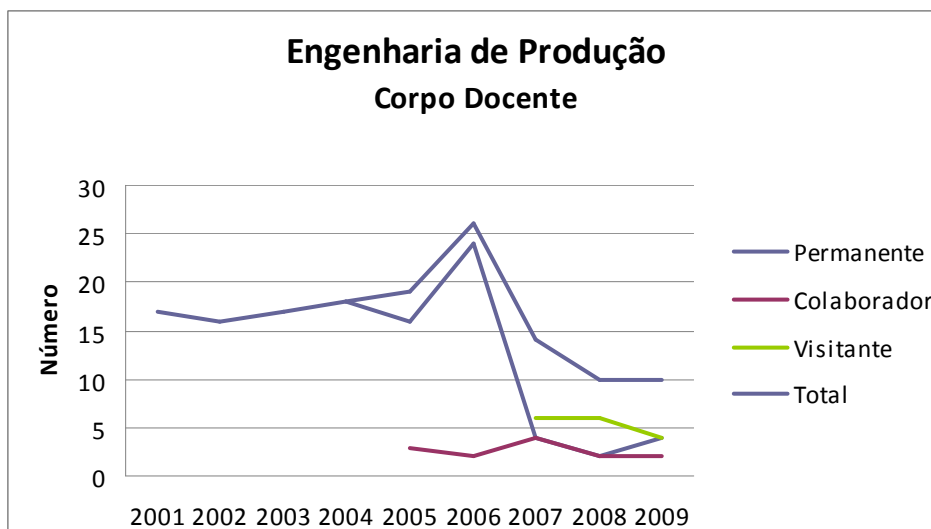


Gráfico 25. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 25) evoluiu de 17 em 2001 para 24 em 2006, regredindo para 4 em 2007 e 2009, tendo como menor índice o total de 2 em 2008. Os colaboradores totalizavam 3 em 2005 regredindo para 2 em 2006, 2008 e 2009, com o maior índice em 2007 no total de 4. Os visitantes permaneceram com o total de 6 nos anos de 2007/2008, diminuindo para 4 em 2009.

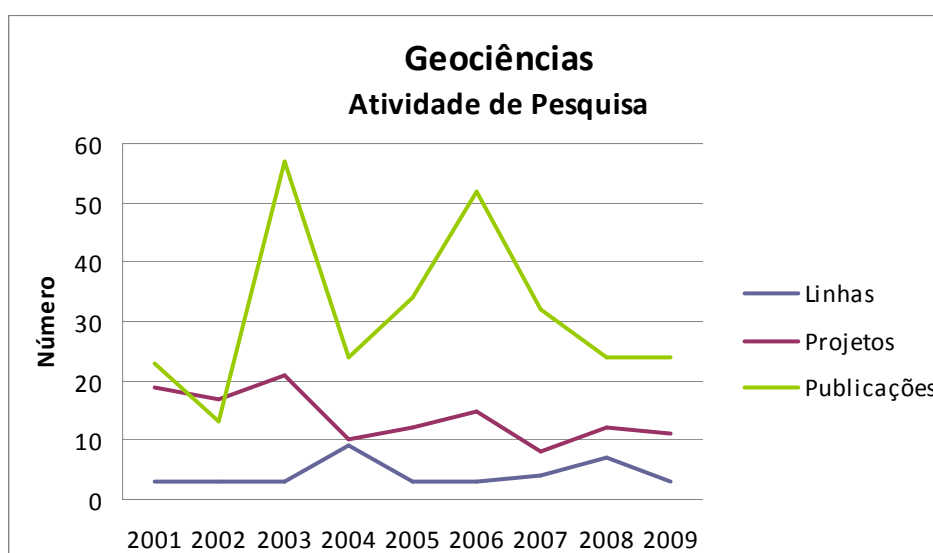


Gráfico 26. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

O curso de geociências (Gráfico 26) tinha 3 linhas de pesquisa nos anos 2001/2003, evoluindo para 9 em 2004 e regredindo para 3 em 2009. Os projetos de pesquisa cresceram de 19 em 2001 para 21 em 2003, regredindo para 11 em 2009. As publicações evoluíram de 23

em 2001 para 57 em 2001, regredindo para 24 nos anos 2004, 2008/2009, apresentou um crescimento também no ano 2006 com o total de 52 publicações.

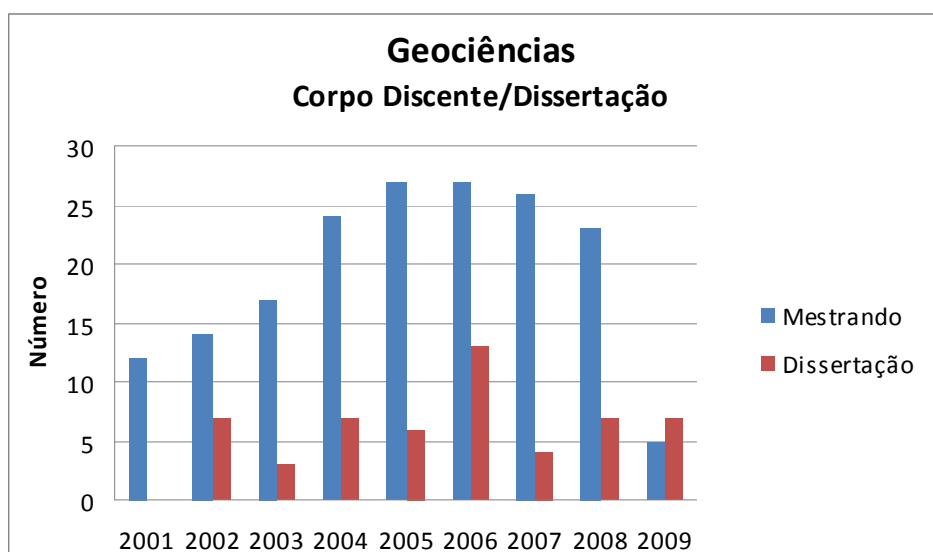


Gráfico 27. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação
FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 27) evoluíram de 12 em 2001 para 27 em 2005/2006, regredindo para 5 em 2009. As dissertações perfizeram o total de 7 nos anos 2002 e 2004, crescendo para 13 em 2006, regredindo para 7 em 2008/2009. O menor índice foi de 3 em 2003.

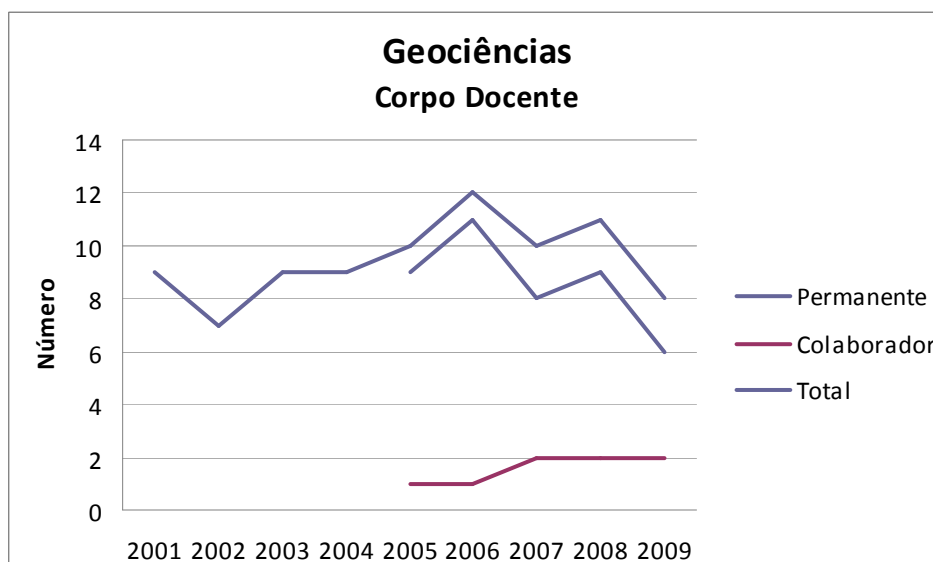


Gráfico 28. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 28) cresceu de 9 em 2001, 2003/2004 para 12 em 2006, reduzindo para 8 em 2009. O total de colaboradores em 2005/2006 foi de 1, aumentando para 2 em 2007/2009.

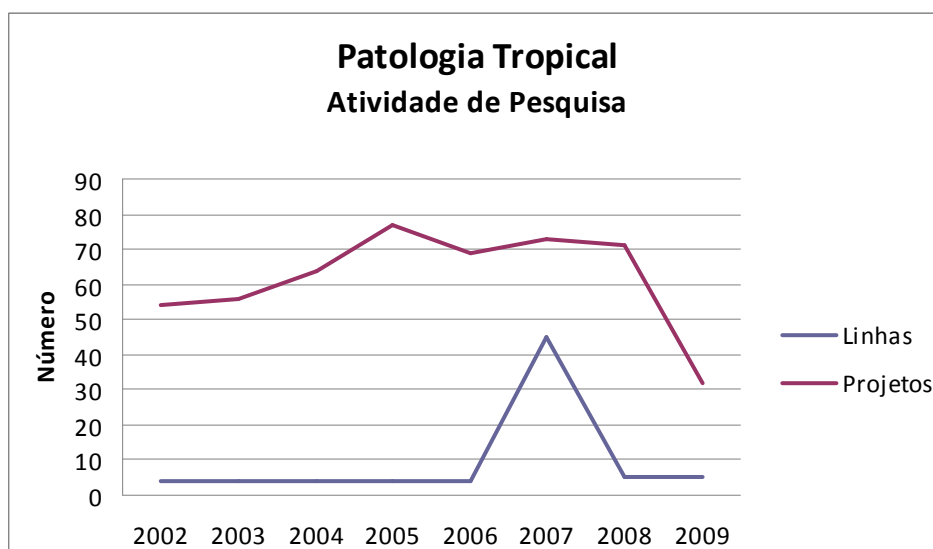


Gráfico 29. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
 FONTE: CAPES (2012)

O curso de patologia tropical (Gráfico 29) evoluiu de 4 linhas de pesquisa em 2002/2006 para 45 em 2007, regredindo para 5 em 2008/2009. Os projetos de pesquisa evoluíram de 54 em 2002 para 75 em 2005, regredindo para 32 em 2009.

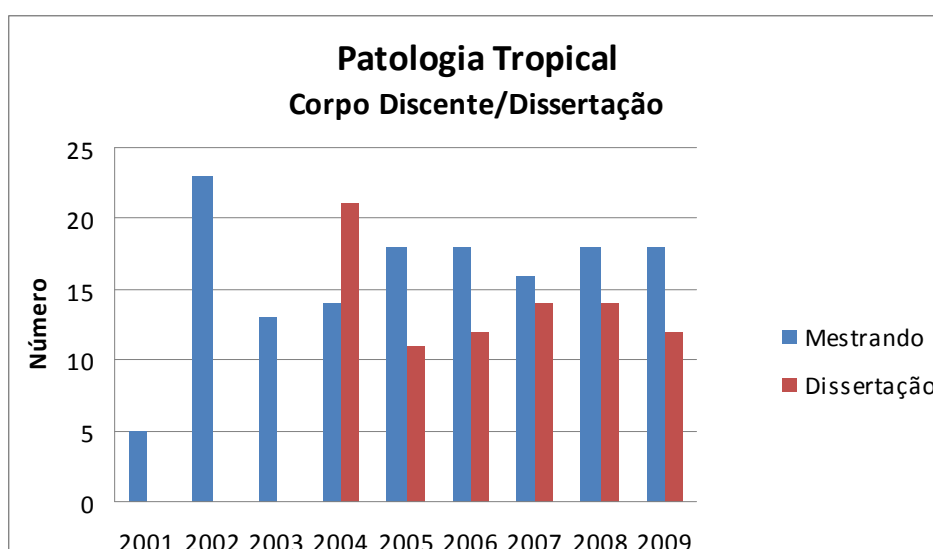


Gráfico 30. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação
 FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 30) teve uma evolução de 5 em 2001 para 23 em 2002, regredindo para 18 em 2005/2006, 2008/2009. As dissertações regrediram de 21

em 2004 para 12 em 2006, cresceram para 14 em 2007/2008, regredindo novamente para 12 em 2009.

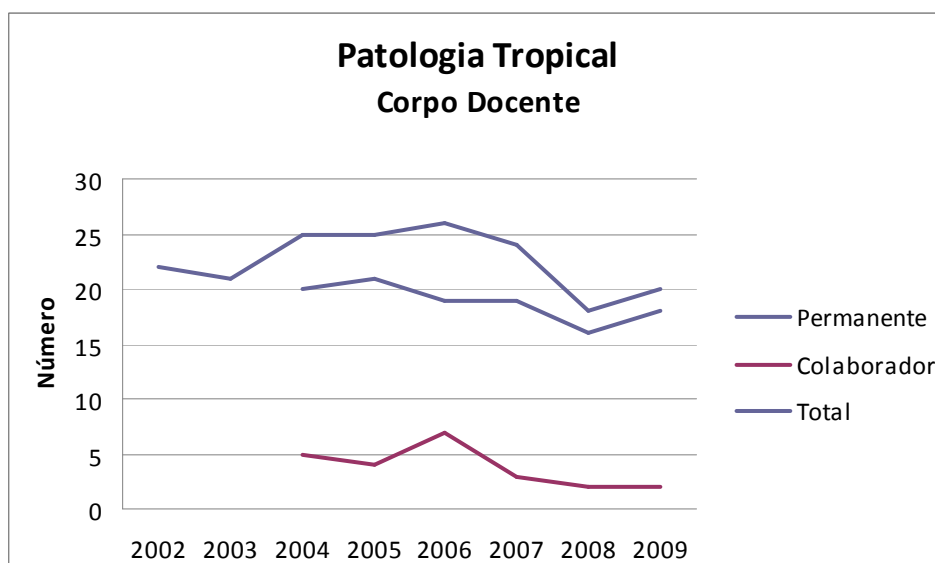


Gráfico 31. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 31) regrediu de 22 em 2002 para 21 em 2003 e 2005, e de 19 em 2006/2007 para 18 em 2009. Os colaboradores cresceram de 5 em 2004 para 7 em 2006 e regrediu para 2 em 2008/2009.

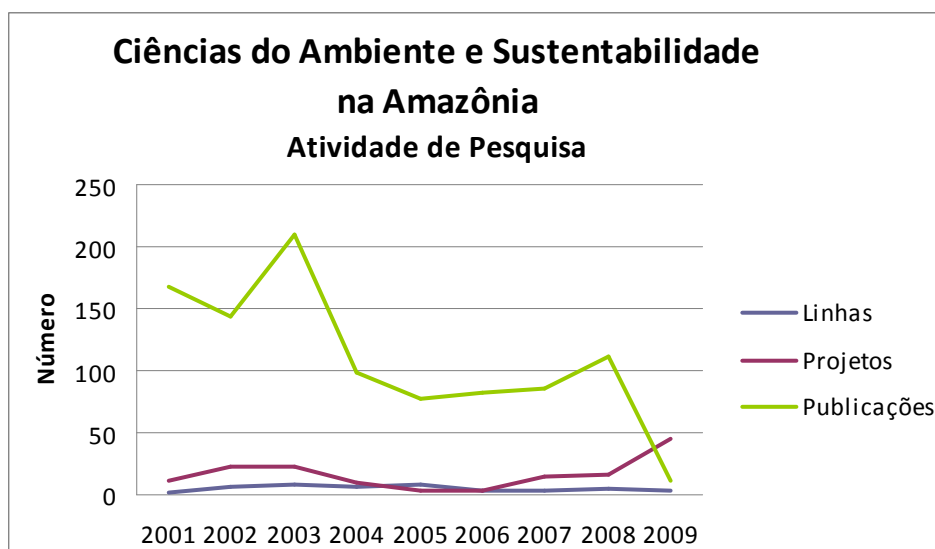


Gráfico 32. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

O curso de ciências do ambiente e sustentabilidade na Amazônia (Gráfico 32) teve 2 linhas de pesquisa em 2001, elevando para 8 em 2003 e 2005, e regredindo para 3 em 2006, 2007 e 2009. Os projetos de pesquisa evoluíram de 11 em 2001 para 23 em 2002/2003, e

regrediu para 3 em 2005/2006, evoluindo novamente para 45 em 2009. As publicações totalizaram 168 em 2001 evoluindo para 209 em 2003, regredindo para 11 em 2009.

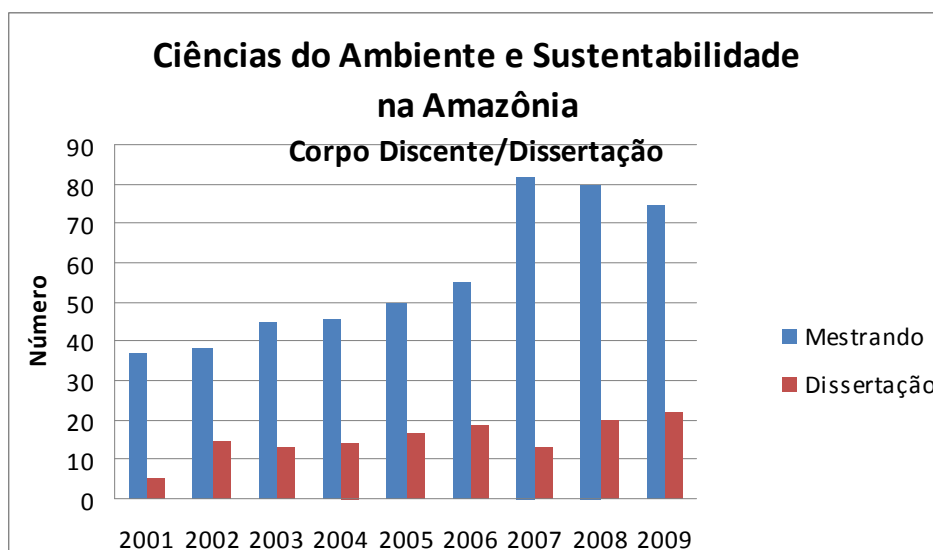


Gráfico 33. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação
 FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 33) evoluíram de 37 em 2001 para 82 em 2007, e regrediu para 75 em 2009. As dissertações evoluíram de 5 em 2001 para 22 em 2009.

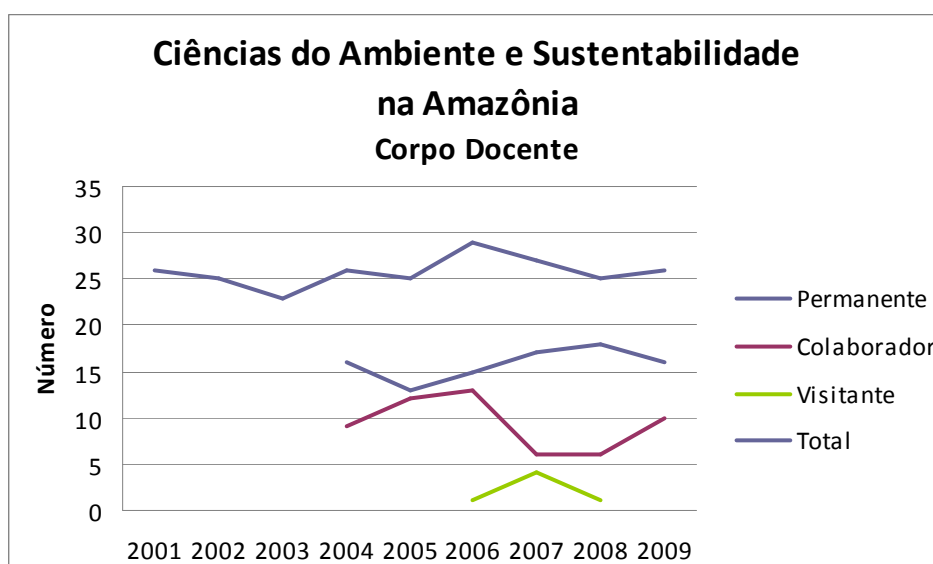


Gráfico 34. Análise estatística do indicador corpo docente
 FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 34) totalizou 26 em 2001, regredindo para 16 em 2009, sendo que o menor índice ocorreu em 2005 com o total de 13 docentes. Os colaboradores cresceram de 9 em 2004 para 13 em 2006, regredindo para 6 em 2007/2008,

crescendo para 10 em 2009. O total de visitantes permaneceu com 1 nos anos 2004, 2006 e 2008, tendo uma pequena progressão para 4 em 2007.

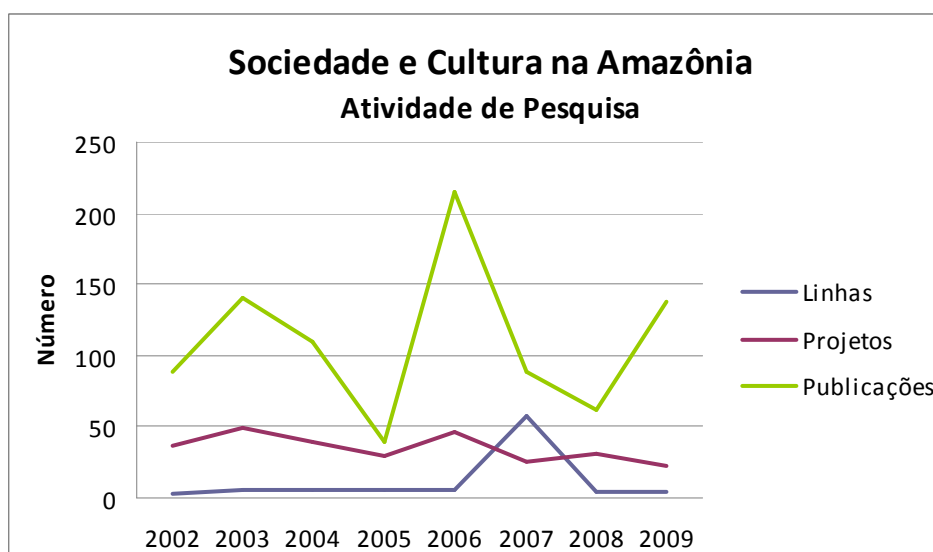


Gráfico 35. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

O curso de sociedade e cultura na Amazônia (Gráfico 35) evoluiu de 3 linhas de pesquisa em 2002 para 5 em 2003/2006, tendo o seu ápice em 2007 com o total de 58, regredindo em 2008/2009 para 4. Os projetos de pesquisa cresceram de 36 em 2002 para 49 em 2003, regredindo para 46 em 2006 e para 23 em 2009. As publicações evoluíram de 89 em 2002 para 140 em 2003, regrediu para 109 em 2004, regrediu para 39 em 2005, teve seu ápice de crescimento em 2006 com o total de 215, regredindo para 138 em 2009.

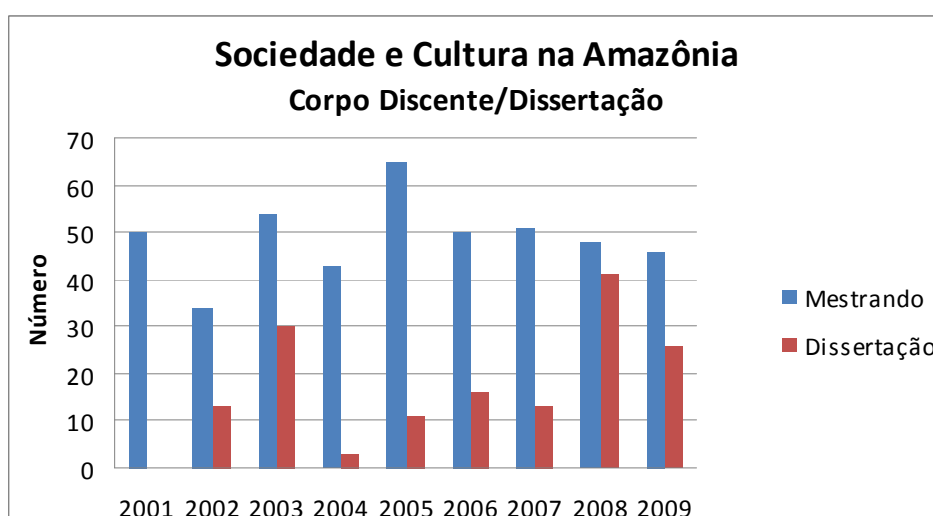


Gráfico 36. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação
FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 36) evoluíram de 50 em 2001 para 65 em 2005, regredindo para 46 em 2009. As dissertações cresceram de 13 em 2002 para 30 em 2003, regrediram para 3 em 2004, crescendo para 16 em 2006, e para 41 em 2008, regredindo para 26 em 2009.

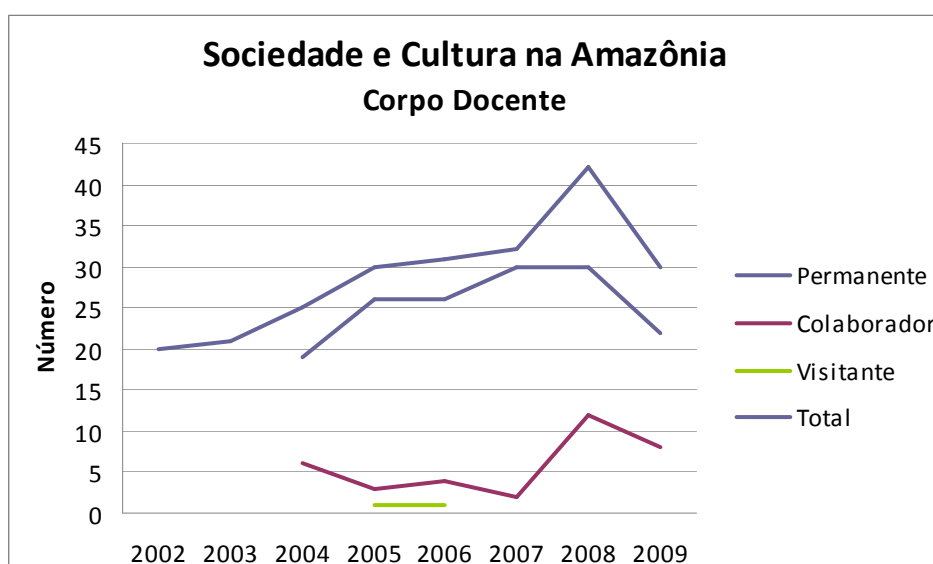


Gráfico 37. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 37) evoluiu de 20 em 2002 para 26 em 2005/2006, e para 30 em 2007/2008, regredindo para 22 em 2009. Os colaboradores regrediram de 6 em 2004 para 2 em 2007, evoluíram para 12 em 2008 e regrediram para 8 em 2009. O total de visitantes permaneceu 1 em 2005/2006.

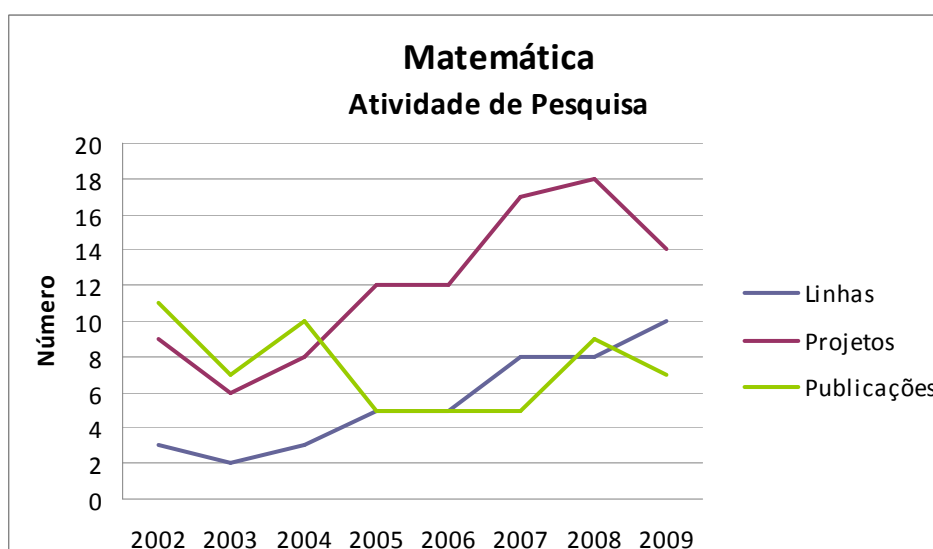


Gráfico 38. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

No curso de matemática (Gráfico 38) verificou-se que em 2002 e 2004 o total de linhas de pesquisa era de 3, evoluindo para 10 em 2009. Os projetos de pesquisa cresceram de 9 em 2002 para 18 em 2008, regredindo para 14 em 2009. As publicações regrediram de 11 em 2002 para 5 em 2005/2007, e subiram para 7 em 2009.

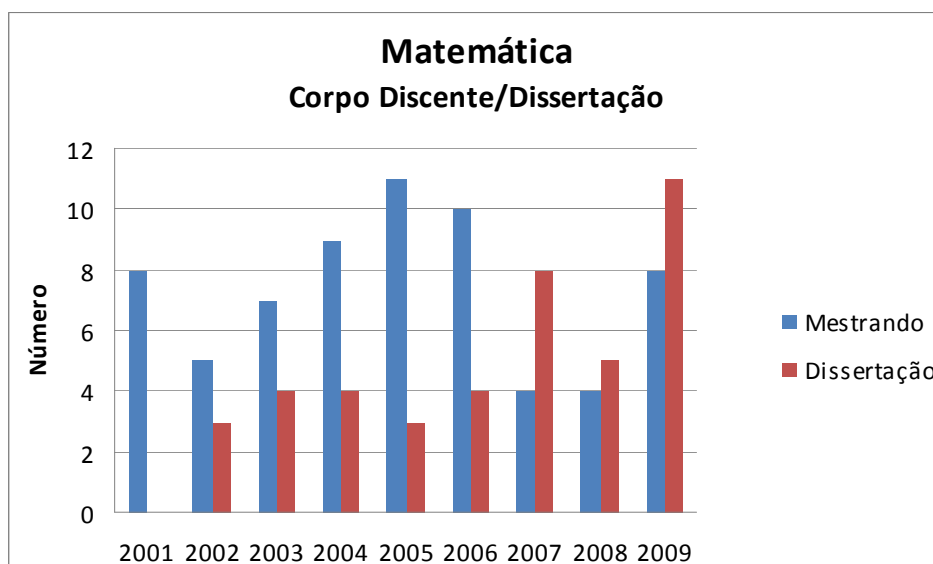


Gráfico 39. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação
FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 39) evoluíram de 8 em 2001 para 11 em 2005 e decresceu para 8 em 2009. As dissertações evoluíram de 3 em 2002 para 4 em 2003/2004 e 2006, e de 8 em 2007 para 11 em 2009.

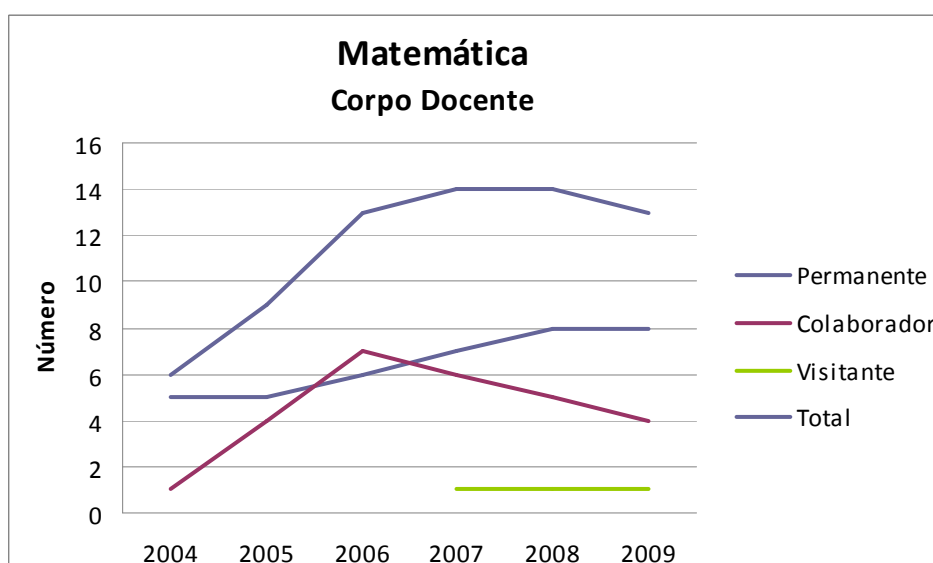


Gráfico 40. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 40) evoluiu de 5 em 2004/2005 para 8 em 2008/2009. Os colaboradores obtiveram um crescimento de 1 em 2004 para 7 em 2006, e regrediram para 4 em 2009. O total de visitantes foi de 1 em 2007/2009.

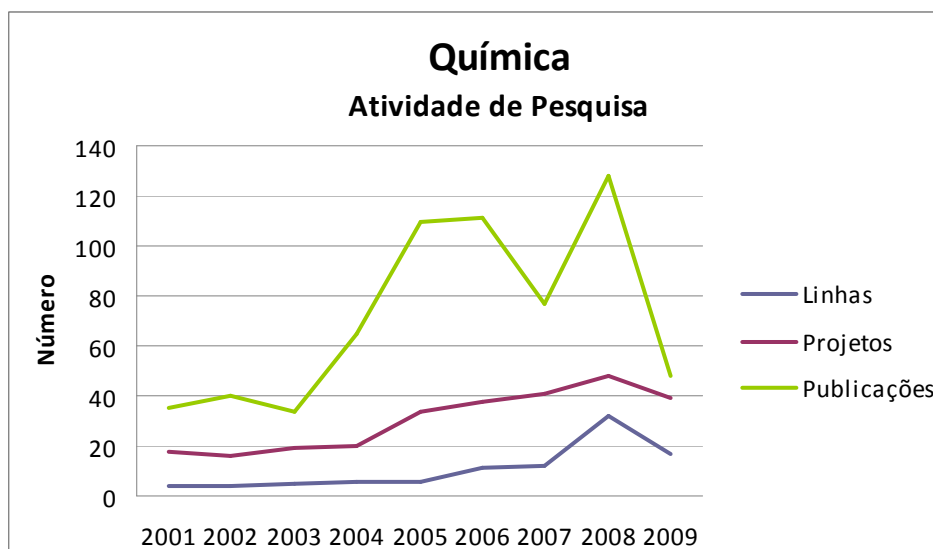


Gráfico 41. Análise estatística do indicador atividade de pesquisa
FONTE: CAPES (2012)

O curso de química de produtos naturais (Gráfico 41) evoluiu de 4 em 2001/2002 para 6 em 2004/2005, e de 12 em 2007 para 32 em 2008, regredindo para 17 em 2009. Os projetos de pesquisa regrediram de 18 em 2001 para 16 em 2002, evoluindo de 38 em 2006 para 48 em 2008, e regredindo para 39 em 2009. As publicações evoluíram de 35 em 2001 para 111 em 2006, regredindo para 77 em 2007, evoluindo para 128 em 2008, e regredindo para 48 em 2009.

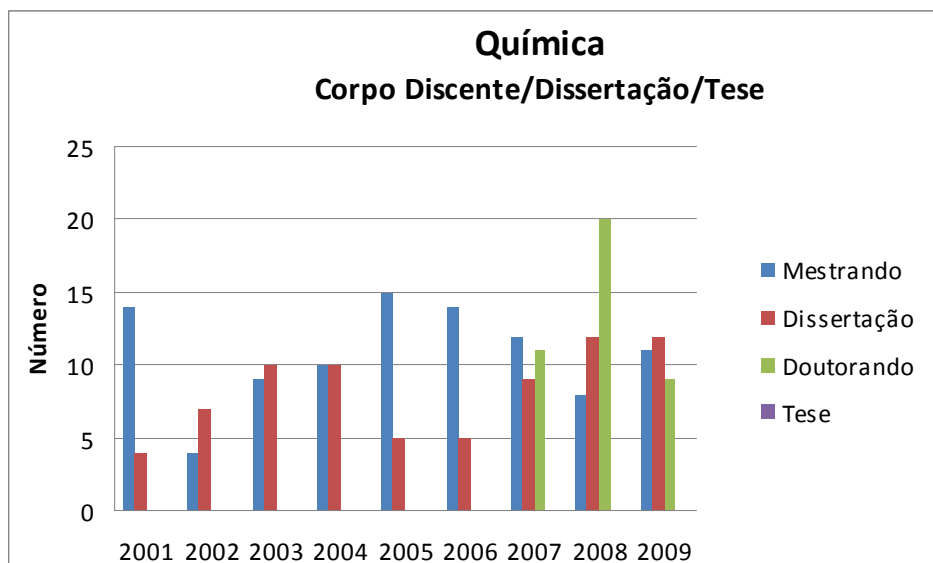


Gráfico 42. Análise estatística do indicador corpo discente/dissertação/tese
FONTE: CAPES (2012)

O corpo discente/tese e dissertação (Gráfico 42) regrediram de 14 em 2001 para 4 em 2002, progrediu de 10 em 2004 para 15 em 2005, regredindo para 11 em 2009. As dissertações evoluíram de 4 em 2001 para 10 em 2003/2004, regrediu para 5 em 2005/2006, e evoluiu para 12 em 2008/2009. Os doutorandos evoluíram de 11 em 2007 para 20 em 2008, regredindo para 9 em 2009.

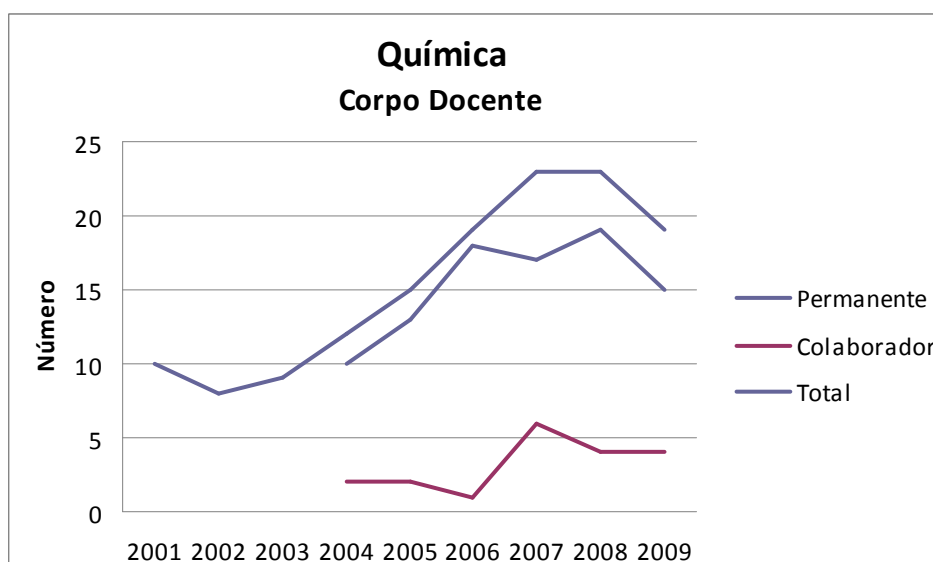


Gráfico 43. Análise estatística do indicador corpo docente
FONTE: CAPES (2012)

O corpo docente permanente (Gráfico 43) evoluiu de 10 em 2001 e 2004 para 18 em 2006, regredindo para 17 em 2007, evoluindo para 19 em 2008, regredindo para 15 em 2009.

Os colaboradores regrediram de 2 em 2004/2005 para 1 em 2006, subindo para 6 em 2007, regredindo para 4 em 2008/2009.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com os objetivos do trabalho e tendo em consideração a seqüência da pesquisa apresentam-se o resultado da análise dos dados que de acordo com Gil (1995) tem o objetivo de organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação.

Delimitou-se a análise dos dados dos cursos/programas *stricto sensu* da Universidade Federal do Amazonas: Agronomia Tropical, Biotecnologia, Ciências de Alimentos, Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Ciências Florestais e Ambientais, Educação, Engenharia de Produção, Física, Geociências, Informática, Matemática, Patologia Tropical, Química e Sociedade e Cultura na Amazônia, totalizando 14 (quatorze), que passaram pelas três avaliações (2004, 2007, 2010), comparando os atributos recebidos nos indicadores Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente/Tese e Dissertação, Produção Intelectual e Inserção Social (Quadros 3,4,5 e 7), resumo das avaliações trienais, tendo em vista que os outros cursos participaram somente de uma ou duas avaliações.

Verificou-se também o desempenho dos conceitos recebidos pelos cursos (Quadro 6), que segundo Kaydos (1991) é o resultado das decisões tomadas e que a qualidade da decisão é limitada pela informação disponível tanto em termos de qualidade, quanto de quantidade.

Detalhou-se a seguir a análise do desempenho dos cursos/programas:

Agronomia Tropical progrediu no indicador proposta do programa do atributo adequado, recebido na primeira avaliação, para o muito bom da segunda e terceira avaliação. No indicador corpo docente ele permaneceu com o atributo bom em todas as avaliações. Os indicadores atividade de pesquisa e atividade de formação a partir da avaliação de 2007 foram incorporados ao indicador corpo docente, ficando sem atributo nas duas últimas avaliações.

No indicador corpo discente/tese e dissertação houve evolução do atributo bom para muito bom nas duas últimas avaliações. O indicador de maior peso na avaliação é o da produção intelectual, tendo o curso evoluído do atributo regular para o bom nas duas últimas avaliações. O indicador inserção social acrescentado a partir da avaliação de 2007, foi avaliado como muito bom. No resultado final do triênio o curso passou do conceito 3 para o 4 nas duas últimas avaliações.

Biotecnologia evoluiu do atributo adequado para o bom nas duas últimas avaliações do indicador proposta do programa. O corpo docente e a produção intelectual evoluíram do regular para o bom nas duas últimas avaliações. Nos indicadores corpo discente/tese e dissertação e inserção social o atributo permaneceu bom em todas as avaliações. O conceito final permaneceu com 4 em todas as avaliações.

Ciências de Alimentos teve um crescimento expressivo no atributo do indicador proposta do programa, evoluindo de adequado para muito bom. Já no corpo docente ele regrediu de muito bom para bom, bem como no corpo discente, de muito bom para regular nas duas últimas avaliações. A produção intelectual foi de regular para fraco nas duas últimas avaliações, e regular na inserção social. Seu conceito permaneceu 3 em todas as avaliações.

Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia evoluiu consideravelmente nos indicadores proposta do programa, que passou de adequado para muito bom, e produção intelectual, que subiu de regular para muito bom. Nos indicadores corpo docente e corpo discente/tese e dissertação houve uma evolução do regular para o bom. O indicador inserção social permaneceu com o atributo muito bom. Houve uma ascensão do conceito 3, recebido nas duas primeiras avaliações, para o 4, na terceira avaliação.

Ciências Florestais e Ambientais regrediu de adequado para regular no indicador proposta do programa, nas duas últimas avaliações. O corpo docente permaneceu com o atributo regular em todas as avaliações. O indicador corpo discente/tese e dissertação teve uma queda considerável da primeira avaliação para as duas últimas, passando de muito bom para regular. A produção intelectual só foi analisada nas duas últimas avaliações com o atributo regular, e a inserção social com o atributo muito bom. O conceito permaneceu 3 em todas as avaliações.

Educação evoluiu no indicador proposta do programa de adequado para bom, porém nos indicadores corpo docente regrediu de muito bom para bom, e produção intelectual de bom para regular, nas duas últimas avaliações. O corpo discente/tese e dissertação e a inserção social permaneceram com o atributo bom. O conceito deste curso permaneceu 4 em todas as avaliações.

Engenharia de Produção passou de inadequado para fraco no indicador proposta do programa. Nos quesitos corpo docente, corpo discente e inserção social permaneceu com o atributo regular, tendo somente mudança no item tese e dissertação que ficou com muito bom na primeira avaliação. A produção intelectual foi fraca em todas as avaliações. O curso ficou com o conceito 3 em todas as avaliações.

Física evoluiu nos indicadores proposta do programa de adequado para muito bom, e no corpo discente de regular para bom, tendo somente uma diferença no item tese e dissertação na primeira avaliação que ficou com muito bom. Nos indicadores corpo docente, houve regressão no atributo de regular para fraco, e produção intelectual, que passou de bom para fraco nas duas últimas avaliações. O indicador inserção social permaneceu bom. O curso permaneceu com o conceito 3 em todas as avaliações.

Geociências evoluiu de adequado para muito bom no indicador proposta do programa, porém regrediu nos indicadores corpo docente, passando de bom para regular, nas duas últimas avaliações, e na produção intelectual de regular para fraco na última avaliação. O corpo discente/tese e dissertação e inserção social mantiveram-se inalterados com o atributo bom nas avaliações. O conceito foi 3 em todas as avaliações.

Informática evoluiu em três indicadores: proposta do programa, de adequado para muito bom, corpo docente e produção intelectual, de regular para muito bom, nas duas últimas avaliações. Os indicadores corpo discente/tese e dissertação, permaneceu com o atributo bom, e inserção social, muito bom. O conceito evoluiu de 3, na primeira avaliação, para 4 nas duas últimas avaliações.

Matemática progrediu no indicador proposta do programa de adequado para muito bom nas duas últimas avaliações. Permaneceu com o atributo bom nos indicadores corpo docente e inserção social. O indicador corpo discente/tese e dissertação não foi avaliado em 2004, porém nas duas últimas avaliações recebeu atributo muito bom. O indicador produção intelectual teve uma variância de atributos, subindo de regular para muito bom, da primeira para a segunda avaliação, e desceu para bom na última avaliação. O curso evoluiu do conceito 3 para 4 nas duas últimas avaliações.

Patologia Tropical passou de adequado para bom no indicador proposta do programa, nas duas últimas avaliações, porém regrediu nos indicadores corpo docente, de bom para regular, corpo discente/tese e dissertação, de bom para fraco, e produção intelectual, de regular para fraco. A inserção social permaneceu com o atributo bom. O curso recebeu conceito 3 nas duas primeiras avaliações, e foi descredenciado na última avaliação com 2.

Química teve uma ascensão nos indicadores proposta do programa, de adequado para bom, e corpo docente, de regular para bom, nas duas últimas avaliações. Os indicadores corpo discente/tese e dissertação e produção intelectual permaneceram com atributo regular nas três avaliações, e inserção social com bom. O curso recebeu conceito 3 em todas as avaliações.

Sociedade e Cultura na Amazônia evoluiu nos indicadores proposta do programa, de adequado para bom, e produção intelectual, de regular para bom, nas duas últimas avaliações. Os indicadores corpo docente e corpo discente regrediram de muito bom para bom, nas duas últimas avaliações, sendo que o item tese e dissertação recebeu atributo bom na primeira avaliação. A inserção social permaneceu com atributo bom. O conceito do curso subiu de 3 para 4 nas duas últimas avaliações.

Confirmou-se com o resultado da análise dos indicadores que o de maior peso na avaliação da CAPES é a produção intelectual.

No Quadro 6 constatou-se que seis (42,86%) cursos do total de quatorze analisados, permaneceram com conceito três nas três avaliações; quatro (28,57%) evoluíram do conceito 3 para 4 nas duas últimas avaliações; dois (14,29%) permaneceram com conceito quatro nas três avaliações; um (7,14%) permaneceu com conceito três nas duas primeiras avaliações, evoluindo para quatro na última avaliação; um (7,14%) permaneceu com conceito três nas duas primeiras avaliações, regredindo para dois na última avaliação, resultando no descredenciamento. O conceito três é o mínimo para que o curso permaneça credenciado.

Conforme Passoni, Raupp e Fey (2006), indicadores de desempenho são utilizados para suprir as necessidades de seus usuários com dados precisos e informações adicionais, por meio de instrumentos gerenciais. O uso destes indicadores é essencial para a transformação das informações que auxiliam o desenvolvimento organizacional. Callado, Callado e Machado (2007) destacam também que, embora seja comum avaliar resultados e desempenhos nas organizações, é preciso, primeiramente, definir aquilo que se pretende medir para posteriormente estabelecer os parâmetros de mensuração, portanto nos gráficos 2 a 43 analisou-se estatisticamente o desempenho de alguns itens dos indicadores atividade de pesquisa, corpo discente/tese e dissertação e corpo docente, utilizando-se do Microsoft Excel 2007, constatando-se, curso a curso, a evolução ou regressão, no período de 2001 a 2009.

Agronomia Tropical (Gráficos 11, 12 e 13) - Verificou-se que as linhas de pesquisa tiveram o seu ápice no ano 2004, passando de 8 em 2001 para 40, regredindo em 2009 para 6. Os projetos de pesquisa evoluíram de 34 em 2001 para 70 em 2005, voltando a cair para 39 em 2009. As publicações cresceram de 34 em 2001 para 177 em 2005, voltando a cair para 76 em 2009. O corpo discente teve um pequeno crescimento de 2001, com 23 mestrados, para 2002, com 27 mestrados, regredindo para 22, em 2009. O número de doutorandos permaneceu inalterado dos anos 2007 a 2009 com 9 discentes. As dissertações evoluíram de 5 no ano 2001 para 15 em 2003, regredindo para 11 em 2009. O corpo docente permanente evoluiu de 11 componentes em 2001 para 22 em 2008/2009. O percentual de colaboradores regrediu de 9 em 2004 para 1 em 2008. Só houve 2 visitantes em 2004.

Biociências (Gráficos 17, 18 e 19) - O total de linhas de pesquisa cresceu de 6, nos anos 2002 a 2006, para 7 nos anos 2007 a 2009. Os projetos de pesquisa evoluíram de 6 em 2002 para 137 em 2009. As publicações evoluíram de 94 em 2002 para 297 em 2007, e regrediu para 155 em 2009, sendo que em 2005 registrou-se o menor número de publicações totalizando 34. Quanto ao indicador corpo discente/tese e dissertação verificou-se que em 2003 o total de mestrados era de 7, evoluindo para 23 em 2005 e regredindo para 9 em 2009. O total de doutorandos em 2002 era de 26, evoluindo para 53 em 2005, e regredindo para 40

em 2009. O número de teses evoluiu de 2 em 2004 para 22 em 2009. O corpo docente permanente evoluiu de 1 em 2001 para 45 em 2007, regredindo para 32 em 2009. O total de colaboradores evoluiu de 5 em 2004, para 17 em 2005/2006 e regrediu para 8 em 2008/2009.

Ciências de Alimentos (Gráficos 8, 9 e 10) - O total de linhas de pesquisa permaneceu com 5 nos anos 2001/2003 e 2007/2009, e 4 em 2004/2006. Os projetos de pesquisa cresceram de 5 em 2001/2003 para 12 nos anos 2007/2009. As publicações evoluíram de 66 em 2001 e 2003 para 70 em 2005, e regrediu para 57 em 2009, sendo que em 2008 foi o menor índice de publicações totalizando 35. O corpo discente/tese e dissertação evoluíram de 15 em 2001 para 28 em 2007, e diminuiu para 26 em 2009. As dissertações cresceram de 5 em 2001 para 11 em 2002 e 2006, e regrediu para 3 em 2009. Registra-se que o menor índice de dissertações, 2, foi nos anos de 2005 e 2007. O corpo docente permanente totalizou 12 em 2001, regredindo para 9 em 2004, e crescendo para 11 em 2009.

Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (Gráficos 32, 33 e 34) - As linhas de pesquisa cresceram de 2, em 2001, para 8 em 2003 e 2005, e regrediram para 3 em 2006, 2007 e 2009. Os projetos de pesquisa evoluíram de 11 em 2001 para 23 em 2002/2003, e regrediu para 3 em 2005/2006, evoluindo novamente para 45 em 2009. As publicações totalizaram 168 em 2001 evoluindo para 209 em 2003, regredindo para 11 em 2009. O corpo discente/tese e dissertação evoluíram de 37 em 2001 para 82 em 2007, e regrediu para 75 em 2009. As dissertações evoluíram de 5 em 2001 para 22 em 2009. O corpo docente permanente totalizou 26 em 2001, regredindo para 16 em 2009, sendo que o menor índice ocorreu em 2005 com o total de 13 docentes. Os colaboradores cresceram de 9, em 2004, para 13 em 2006, regredindo para 6 em 2007/2008, crescendo para 10 em 2009. O total de visitantes permaneceu com 1 nos anos 2004, 2006 e 2008, tendo uma pequena progressão para 4 em 2007.

Ciências Florestais e Ambientais (Gráficos 14, 15 e 16) - Constatou-se a permanência do total de 6 linhas de pesquisa nos anos 2004 a 2009, tendo o maior índice em 2001 com o total de 7. Quanto aos projetos de pesquisa, no ano 2001 teve um total de 22, regredindo para 15 em 2005, evoluindo para 24 em 2008, reduzindo para 23 em 2009. As publicações totalizaram 34 em 2001, regredindo para 12 em 2007, e evoluindo para 32 em 2009. O corpo discente/tese e dissertação demonstraram que em 2004 teve somente 1 dissertação, evoluindo para 28 em 2006, regredindo para 14 em 2009. O corpo docente permanente totalizou 12 em 2003, descendo para 10 em 2007/2009. Os colaboradores permaneceram com o total de 2 nos anos de 2004, 2006/2009, crescendo para 3 em 2005. Em 2009 teve 1 visitante.

Educação (Gráficos 20, 21 e 22) - Permaneceu com 4 linhas de pesquisa de 2001/2007 e 2009, e 5 em 2008. Os projetos de pesquisa totalizaram 19 em 2001 e 2007 evoluindo para 39 em 2009. As publicações evoluíram de 23 em 2001 para 190 em 2003, regredindo para 156 em 2009. O total de mestrados em 2001 era de 52, evoluindo para 109 em 2005, regredindo para 35 em 2009. As dissertações evoluíram de 5 em 2001 para 35 em 2008, e reduziu para 34 em 2009. O corpo docente permanente tinha um total de 11 em sua composição em 2001 evoluindo para 20 em 2003/2004, regredindo para 18 em 2007 e 2009. Os colaboradores totalizaram 2 em 2004/2005 evoluindo para 7 em 2008/2009.

Engenharia de Produção (Gráficos 23, 24 e 25) – Evoluiu de 8 linhas de pesquisa em 2001, para 11 em 2004, regredindo para 6 em 2007/2009. Quanto aos projetos de pesquisa houve uma progressão de 2001 para 2003 passando o total de 30 para 82, regredindo para 15 em 2009. As publicações cresceram de 31 em 2001 para 95 em 2007, regredindo para 33 em 2009. O menor índice foi em 2008 com o total de 20 publicações. O corpo discente/tese e dissertação evoluiu de 45 em 2001/2002, 2007/2008 para 54 em 2004, regredindo para 44 em 2009. As dissertações evoluíram de 17 em 2001 para 44 em 2009. O corpo docente permanente evoluiu de 17 em 2001 para 24 em 2006, regredindo para 4 em 2007 e 2009, tendo como menor índice o total de 2 em 2008. Os colaboradores totalizavam 3 em 2005 regredindo para 2 em 2006, 2008 e 2009, com o maior índice em 2007 no total de 4. Os visitantes permaneceram com o total de 6 nos anos de 2007/2008, diminuindo para 4 em 2009.

Física (Gráficos 2, 3 e 4) - Constatou-se a evolução de 1 para 12 linhas de pesquisa de 2001/2003 para 2007, regredindo para 4 em 2008/2009. Os projetos de pesquisa totalizaram 6 em 2001/2002 evoluindo para 23 em 2009. As publicações em 2001 totalizaram 5, evoluindo para 24 em 2004, regredindo para 10 em 2009, tendo o seu menor índice em 2002 com 3. O corpo discente/tese e dissertação evoluiu de 8 em 2001 e 2003 para 14 em 2008/2009. As dissertações cresceram de 3 em 2001/2002 para 4 em 2003, 2005/2006, regredindo para 2 em 2008, crescendo para 10 em 2009. O corpo docente permanente estava em 2001 e 2005 com 6 componentes, evoluindo para 11 em 2006, regredindo para 5 em 2009. O curso tinha 1 colaborador em 2007, crescendo para 4 em 2008, diminuindo para 3 em 2009. Os visitantes totalizaram 2 em 2004 crescendo para 4 em 2005.

Geociências (Gráficos 26, 27 e 28) - Progrediu de 3 linhas de pesquisa nos anos 2001/2003, para 9 em 2004, regredindo para 3 em 2009. Os projetos de pesquisa cresceram de 19 em 2001 para 21 em 2003, regredindo para 11 em 2009. As publicações evoluíram de 23 em 2001 para 57 em 2001, regredindo para 24 nos anos 2004, 2008/2009, apresentou um

crescimento também no ano 2006 com o total de 52 publicações. O corpo discente/tese e dissertação evoluíram de 12 em 2001 para 27 em 2005/2006, regredindo para 5 em 2009. As dissertações perfizeram o total de 7 nos anos 2002 e 2004, crescendo para 13 em 2006, regredindo para 7 em 2008/2009. O menor índice foi de 3 em 2003. O corpo docente permanente cresceu de 9 em 2001, 2003/2004 para 12 em 2006, reduzindo para 8 em 2009. O total de colaboradores em 2005/2006 foi de 1, aumentando para 2 em 2007/2009.

Informática (Gráficos 5, 6 e 7) - Cresceu de 17 linhas de pesquisa em 2002 para 18 em 2003, regredindo para 6 em 2008/2009. O menor índice foi de 4 em 2005/2006. Os projetos de pesquisa evoluíram de 24 em 2002 para 31 em 2003, regredindo para 9 em 2006, evoluindo para 40 em 2009. As publicações regrediram de 43 em 2002 para 22 em 2004/2005, evoluindo para 76 em 2008 e regredindo para 57 em 2009. O corpo discente/tese e dissertação totalizaram 32 em 2001 e 2004 evoluindo para 49 em 2006, regredindo para 27 em 2009. As dissertações evoluíram de 2 em 2003 para 27 em 2004, regredindo para 20 em 2009. O corpo docente permanente regrediu de 15 em 2003 para 10 em 2004, evoluindo para 17 em 2009. Os colaboradores totalizaram 6 em 2004, diminuindo para 3 nos anos 2007/2009.

Matemática (Gráficos 38, 39 e 40) - Verificou-se que em 2002 e 2004 o total de linhas de pesquisa era de 3, evoluindo para 10 em 2009. Os projetos de pesquisa cresceram de 9 em 2002 para 18 em 2008, regredindo para 14 em 2009. As publicações regrediram de 11 em 2002 para 5 em 2005/2007, e subiram para 7 em 2009. O corpo discente/tese e dissertação evoluiu de 8 em 2001 para 11 em 2005 e decresceu para 8 em 2009. As dissertações evoluíram de 3 em 2002 para 4 em 2003/2004 e 2006, e de 8 em 2007 para 11 em 2009. O corpo docente permanente evoluiu de 5 em 2004/2005 para 8 em 2008/2009. Os colaboradores obtiveram um crescimento de 1 em 2004 para 7 em 2006, e regrediram para 4 em 2009. O total de visitantes foi de 1 em 2007/2009.

Patologia Tropical (Gráficos 29, 30 e 31) - Evoluiu de 4 linhas de pesquisa em 2002/2006 para 45 em 2007, regredindo para 5 em 2008/2009. Os projetos de pesquisa evoluíram de 54 em 2002 para 75 em 2005, regredindo para 32 em 2009. O corpo discente/tese e dissertação evoluiu de 5 em 2001 para 23 em 2002, regredindo para 18 em 2005/2006, 2008/2009. As dissertações regrediram de 21 em 2004 para 12 em 2006, cresceram para 14 em 2007/2008, regredindo novamente para 12 em 2009. O corpo docente permanente regrediu de 22 em 2002 para 21 em 2003 e 2005, e de 19 em 2006/2007 para 18 em 2009. Os colaboradores cresceram de 5 em 2004 para 7 em 2006 e regrediu para 2 em 2008/2009.

Química de Produtos Naturais (Gráficos 41, 42 e 43) - Evoluiu de 4 linhas de pesquisa em 2001/2002 para 6 em 2004/2005, e de 12 em 2007 para 32 em 2008, regredindo para 17 em 2009. Os projetos de pesquisa regrediram de 18 em 2001 para 16 em 2002, evoluindo de 38 em 2006 para 48 em 2008, e regredindo para 39 em 2009. As publicações evoluíram de 35 em 2001 para 111 em 2006, regredindo para 77 em 2007, evoluindo para 128 em 2008, e regredindo para 48 em 2009. O corpo discente/tese e dissertação regrediram de 14 em 2001 para 4 em 2002, progrediu de 10 em 2004 para 15 em 2005, regredindo para 11 em 2009. As dissertações evoluíram de 4 em 2001 para 10 em 2003/2004, regrediu para 5 em 2005/2006, e evoluiu para 12 em 2008/2009. Os doutorandos evoluíram de 11 em 2007 para 20 em 2008, regredindo para 9 em 2009. O corpo docente permanente evoluiu de 10 em 2001 e 2004 para 18 em 2006, regredindo para 17 em 2007, evoluindo para 19 em 2008, regredindo para 15 em 2009. Os colaboradores regrediram de 2 em 2004/2005 para 1 em 2006, subindo para 6 em 2007, regredindo para 4 em 2008/2009.

Sociedade e Cultura na Amazônia (Gráficos 35, 36 e 37) - O crescimento de 3 linhas de pesquisa em 2002 para 5 em 2003/2006, tendo o seu ápice em 2007 com o total de 58, regredindo em 2008/2009 para 4. Os projetos de pesquisa cresceram de 36 em 2002 para 49 em 2003, regredindo para 46 em 2006 e para 23 em 2009. As publicações evoluíram de 89 em 2002 para 140 em 2003, regredindo para 109 em 2004 e para 39 em 2005, tendo seu ápice de crescimento em 2006 com o total de 215, regredindo para 138 em 2009. O corpo discente/tese e dissertação evoluíram de 50 em 2001 para 65 em 2005, regredindo para 46 em 2009. As dissertações cresceram de 13 em 2002 para 30 em 2003, regredindo para 3 em 2004, crescendo para 16 em 2006 e para 41 em 2008, regredindo para 26 em 2009. O corpo docente permanente evoluiu de 20 em 2002 para 26 em 2005/2006, e para 30 em 2007/2008, regredindo para 22 em 2009. Os colaboradores regrediram de 6 em 2004 para 2 em 2007, evoluíram para 12 em 2008 e regrediram para 8 em 2009. O total de visitantes permaneceu 1 em 2005/2006.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi a entrevista, que segundo Demo (2001) é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. Este recurso foi utilizado com perguntas estruturadas (Gráficos 44 a 47) para o universo de 31 (trinta) coordenadores de cursos/programas *stricto sensu* da UFAM, porém ressaltando-se que apenas um curso não participou por ter sido recém criado: Engenharia dos Recursos da Amazônia.

Os resultados apontados pela análise dos dados foram demonstrados utilizando a estatística descritiva, através de gráficos do Microsoft Excel 2003, apontando as respostas semelhantes que foram dadas pelos coordenadores dos cursos *stricto sensu* da UFAM.

Pergunta 1 – Qual a importância das avaliações trienais dos cursos de pós-graduação stricto sensu da UFAM – Realizado pela CAPES?

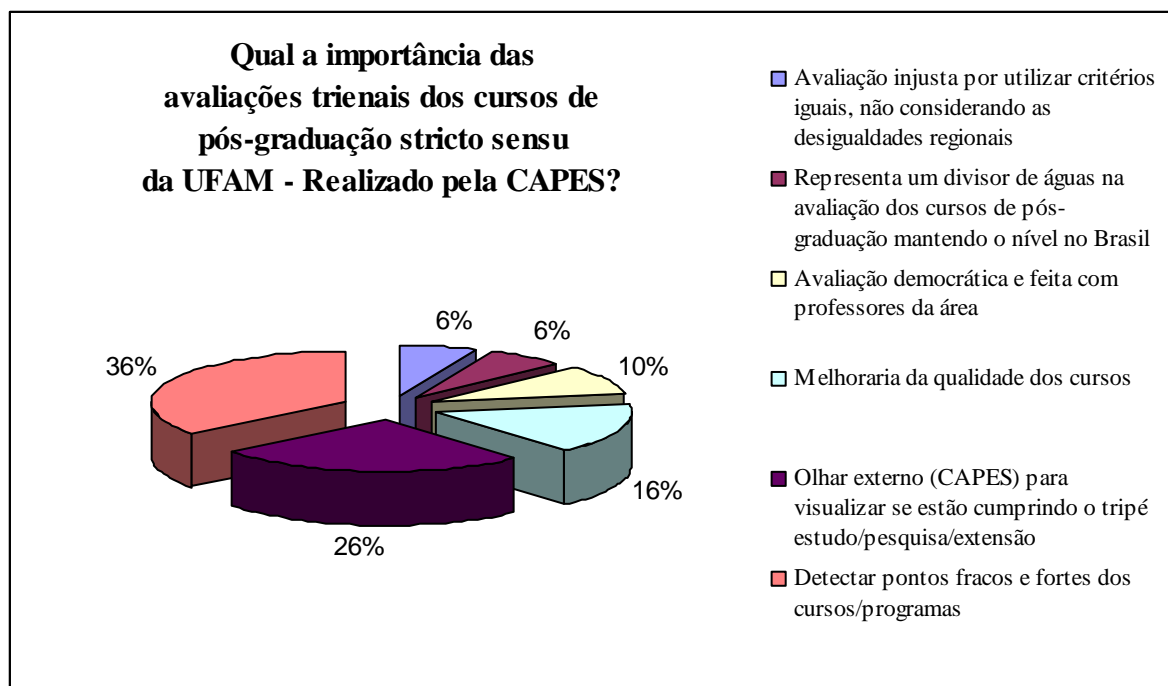


Gráfico 44. Em percentuais os itens mais destacados referente a 1ª pergunta.
 FONTE: Respostas das entrevistas com coordenadores.

De acordo com o Gráfico 44, do universo de 30 (trinta) entrevistas, 10% concordaram que as avaliações trienais da CAPES são democráticas e realizadas por professores da área, e que tem grande importância institucional por permitir detectar os pontos fracos e fortes (36%) de cada curso/programa. A comissão avaliadora é formada por profissionais da área, fator que contribui para a identificação dos gargalos existentes e ajustes necessários aos cursos/programas. Estabelece também parâmetros norteadores dentro do processo educativo brasileiro que direciona e baliza a avaliação dos cursos de pós-graduação em todas as Instituições do Ensino Superior, representando um divisor de águas (6%).

Dentre os aspectos que alavancaram a inserção dos processos de avaliação, junto aos programas *stricto sensu* Castro (2000), Barreyro e Rothen (2008) observam que a partir da década de 90 houve progressos na área de avaliação e produção de informação educacional. Portanto o olhar externo da CAPES (26%) permite a atualização dos programas, a melhoria da qualidade dos cursos (16%), no cumprimento do tripé ensino/pesquisa/extensão.

Alguns coordenadores mostraram insatisfação com o processo de avaliação da CAPES por ele ser em escala nacional, não levando em consideração as particularidades regionais (6%), contexto histórico e recente implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em relação a outras regiões, além da incoerência do uso de parâmetros iguais para avaliar cursos/programas em formação e os já consolidados.

Pergunta 2 – Que mecanismos precisam ser implementados para melhorar o desempenho dos cursos?

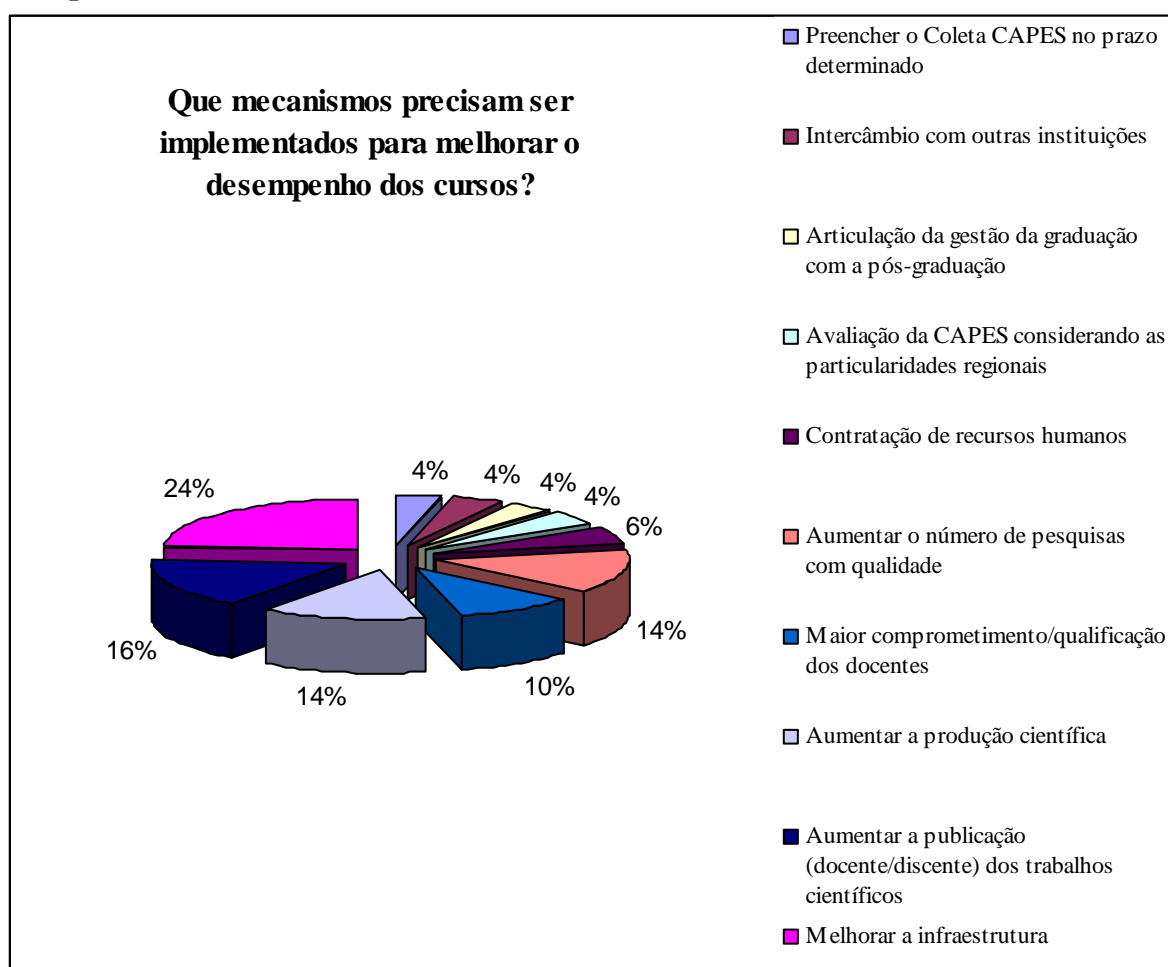


Gráfico 45. Em percentuais os itens mais destacados referente a 2ª pergunta.

FONTE: Respostas das entrevistas com coordenadores.

Analisando as respostas dos coordenadores de cursos de mestrado e doutorado da UFAM no Gráfico 45, sobre os principais mecanismos para implementar melhorias no desempenho dos cursos, conclui-se que 24% concordam que o item infraestrutura necessita de investimento institucional para dar suporte aos serviços, com laboratórios adequados, bibliotecas com acervo atualizado destinado a atender somente a pós-graduação, abastecimento constante de água, luz e internet.

Faz-se necessário a conscientização por parte dos docentes e discentes de que a publicação dos trabalhos (16%), bem como a produção científica (14%) viabilizam o desenvolvimento e a visibilidade do curso e suas atividades.

Sarrico et al (2010) defende a necessidade de complementaridade entre a avaliação externa do ensino superior e os mecanismos internos de desenvolvimento das instituições. Para que uma Instituição de Ensino Superior possa bem desempenhar suas funções, há necessidade de que o seu quadro docente seja adequado, tanto na sua qualificação como na sua dimensão (10%), e que sejam responsáveis por manter o Coleta Capes preenchido dentro dos prazos estipulados (4%).

Alguns coordenadores demonstraram sua preocupação com a necessidade do crescimento de pesquisas com qualidade (14%), para prover o Estado e a Região com seus resultados.

O comprometimento e apoio institucional na contratação de recursos humanos (6%) para dar suporte aos serviços administrativos e de ensino; promoção do intercâmbio com outras instituições (4%); articulação da gestão da graduação com a pós-graduação (4%); fizeram parte das necessidades apresentadas nas entrevistas.

A CAPES, por sua vez, precisa regionalizar as avaliações (4%), levando em conta as particularidades locais, e utilizando critérios diferentes para cursos em formação e os já consolidados.

Pergunta 3 – Em sua opinião qual é o maior problema detectado pelas avaliações da CAPES.

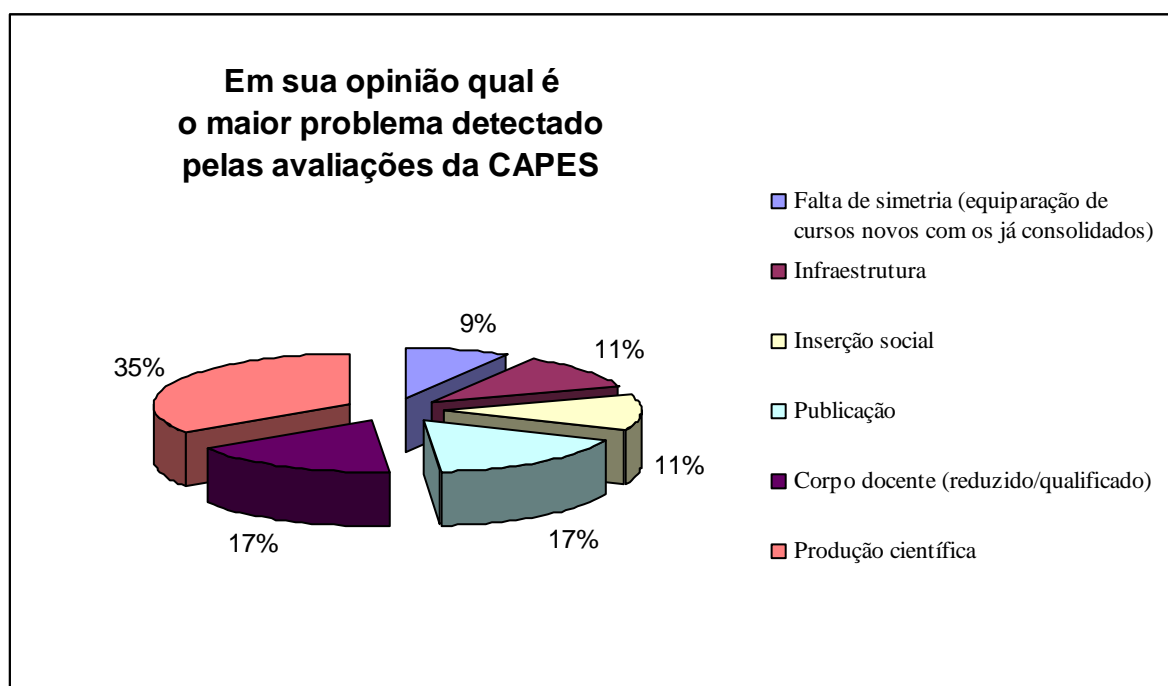


Gráfico 46. Em percentuais os itens mais destacados referente a 3ª pergunta.
FONTE: Respostas das entrevistas com coordenadores.

Ao analisar as respostas dadas pelos coordenadores (Gráfico 46) à pergunta: Em sua opinião qual é o maior problema detectado pelas avaliações da CAPES?

É possível verificar que cerca de 35% dos respondentes vêem na produção científica o gargalo que tem contribuído para os baixos conceitos nas avaliações trienais, tendo em vista algumas publicações serem de baixa qualidade, não conseguindo ser inseridas em publicações (17%) nacionais e internacionais. É necessário determinar metas para a produção científica em parceria com os discentes.

Os coordenadores também indicam que o quadro reduzido e a falta de qualificação, experiência e maturidade técnico científica do corpo docente (17%), mostra as limitações nos cursos/programas de pós-graduação *strico sensu*.

A infraestrutura (11%) não está adequada ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e administração, bem como, as condições laboratoriais, as áreas experimentais e de informática, e a biblioteca.

É preciso aumentar a inserção social (11%) fazendo parcerias formalizadas com as comunidades no Brasil e no exterior. Considerando-se o impacto científico, tecnológico, econômico, educacional e envolvimento em ações de integração social e de solidariedade.

Fonseca (2001, p. 274-275) considera que, apesar dos problemas, é provável que se tenha de conviver durante muito tempo com a cultura de avaliação, e que os programas reclamam do conceito recebido, mas sem iniciar nenhum movimento para proferir sugestões substantivas. A avaliação da CAPES é complexa e não existe uma simetria (9%) de critérios para avaliar cursos/programas em formação e os já consolidados, levando-se em consideração as peculiaridades regionais.

Pergunta 4 – Aponte algumas sugestões para melhoria e desenvolvimento dos cursos *stricto sensu* da UFAM?

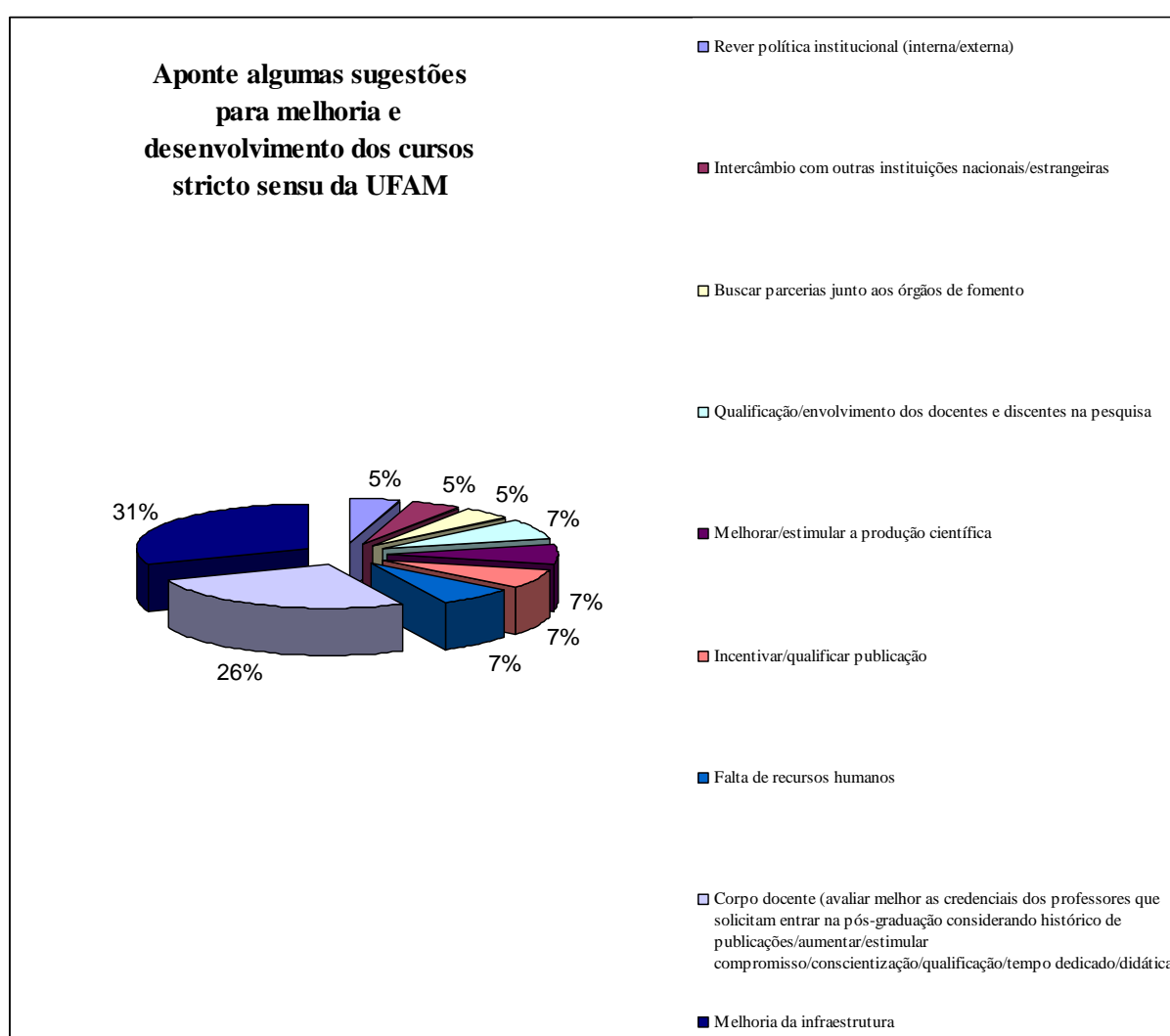


Gráfico 47. Em percentuais os itens mais destacados referentes a 4ª pergunta.

FONTE: Respostas das entrevistas com coordenadores.

No Gráfico 47, a análise das sugestões para a melhoria do desenvolvimento dos cursos *stricto sensu* da UFAM elencadas pelos respondentes demonstrou que há necessidade veemente de investimento na melhoria da infraestrutura (31%) e contratação de recursos humanos (7%) para dar suporte às atividades de pesquisa e extensão; revendo a política

institucional interna e externa (5%) para adequação as atuais necessidades. Alinhado a este entendimento destaca-se que

Cabe a cada IES implementar o processo avaliativo que melhor atenda às suas características e expectativas. Nesse contexto, a avaliação institucional, certamente, contribui para que a IES repense as suas práticas administrativas, técnicas e pedagógicas, de forma crítica e comprometida, refletindo sobre o seu papel na sociedade como promotora e socializadora do saber capaz de compreender e de modificar a realidade (LOUSADA e MARTINS, 2005, p.76).

A seleção de professores que desejam ingressar na pós-graduação *stricto sensu* deve ser mais rígida, considerando histórico de publicações, didática, tempo de dedicação, compromisso, e todo o corpo docente (26%) deve ser conscientizado e estimulado a investir na qualificação, produção científica (7%) e na publicação (7%) de seus trabalhos em periódicos reconhecidos nacional e internacionalmente.

Promoção da interação do corpo docente/discente no crescimento da pesquisa com qualidade (7%), buscando parcerias junto aos órgãos de fomento (5%) e a promoção de intercâmbio (5%) com instituições nacionais e estrangeiras.

6 PROPOSTA DE UMA POLITICA PARA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UFAM, COM ÊNFASE PARA ATENDER AOS CRITÉRIOS DA CAPES

As instituições de ensino superior identificam seu perfil, descobrem pontos fortes e fracos que devem ser melhorados ou eliminados por meio da avaliação. A CAPES, órgão responsável pela avaliação da pós-graduação nas IES, vem desempenhando um papel importante para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Os dados resultantes obtidos por meio de um processo criterioso de avaliação mostram a situação e evolução da pós-graduação, dando suporte para a promoção de uma política de investimento neste nível de ensino e elevação da qualidade dos cursos de mestrado e doutorado no país.

Enquanto orientação mais geral do processo, que norteia e dá sentido, segundo Ferreira (2011) política é a diretriz ou linha de ação que define ou norteia práticas como normas, leis e orientações.

Uma política para a pós-graduação *stricto sensu* deve estabelecer:

Mecanismos de controle de qualidade, do funcionamento e, principalmente, do produto daquelas instituições, visando melhores padrões de eficiência e eficácia do seu funcionamento; fornecer informações à própria instituição, ao sistema e à sociedade, com vários objetivos entre os quais, a locação de recursos humanos e financeiros, formulação de políticas e definição de prioridades; institucionalizar um processo de sistemática, reflexão e tomada de decisão com vistas à efetividade social do seu funcionamento, isto é, o cumprimento da missão científica e social da Universidade (Belloni e Martins, 2000).

Conforme Ceolim (2005) a ciência se faz, olhando para si e ao seu redor, no intuito de comparar, para testar, para checar, mas principalmente para se caminhar adiante em busca de melhorias. Apresentam-se aqui alguns parâmetros envolvidos no processo de avaliação, segundo o autor:

- Organização institucional: funcionamento efetivo da estrutura administrativa, da estrutura acadêmica, dos órgãos colegiados e das coordenações de curso;
- Atividades de Pós-Graduação: cursos de Pós-Graduação *Latos* e *Stricto Sensu* (se oferecidos) e sua integração com a pesquisa e com a graduação;
- Atividades de pesquisa (ou práticas de investigação): projetos em desenvolvimento, participação de docentes e discentes;

- Corpo docente: formação, regime de trabalho, tempo de trabalho na instituição, produção pedagógica, científica, intelectual, técnica, cultural e artística, atividades de gestão e atividades acadêmicas;
- Bibliotecas: instalações físicas (para o acervo, o estudo individual, o trabalho de grupo), horário de funcionamento, pessoal técnico e de apoio, serviço de consulta e de empréstimo, acervo (livros, periódicos, vídeos, CD ROM, etc.), acesso ao acervo, às bases de dados, à internet, política e de expansão, informatização, etc.;
- Laboratórios: quantidade e qualidade (condições físicas, equipamentos, software, material de consumo, lâminas, vidrarias, reagentes, etc.) e sua efetiva utilização pelos professores e alunos, pessoal técnico suficiente e com formação adequada.

A avaliação contribui para identificar o contexto de cada Instituição, possibilitando maior compreensão dos fatores que tem influído desempenho, bem como serve de indicador de comparabilidade entre as Instituições, seu nível de estágio em que se encontram frente à responsabilidade social e ao seu grau de comprometimento com o desenvolvimento regional.

As considerações de Cohen e Franco (1995), acerca da necessidade de elevar o grau de racionalidade das políticas públicas são pertinentes para a avaliação de instituições e sistemas educacionais, pois sinalizam os tipos de objetivos e funções da avaliação, priorizando a eficácia das atividades desenvolvidas.

Assim sendo, a proposta de uma política para a pós-graduação *stricto sensu* da UFAM contribuirá como mecanismo de monitoramento aos cursos/programas existentes, com o intuito de melhor atender aos critérios da CAPES no momento da avaliação, e para elevar o padrão de qualidade.

6.1 Introdução à proposta de política

A pesquisa resultante das três avaliações da CAPES nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Amazonas, no período de 2001 a 2009, e as entrevistas realizadas com os coordenadores dos cursos, serviram de base para a criação de uma política coerente e consistente relacionada à pós-graduação *stricto sensu* com ênfase no atendimento aos critérios da CAPES.

6.2 Objetivos da política

- Monitorar os cursos/programas de pós-graduação *stricto sensu* com ênfase para atender os critérios da CAPES;
- Consolidar e manter níveis de excelência nos cursos/programas de pós-graduação *stricto sensu*.

6.3 Diretrizes da política para implementação dos objetivos

- A Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PROPESP da Universidade Federal do Amazonas, é responsável pela gestão da política, podendo esta utilizar o Fórum de Pós-Graduação (composto pela equipe da Propesp e por todos os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*), para fazer o acompanhamento dos indicadores da CAPES para melhoria dos itens em que o desempenho foi avaliado com resultado igual ou inferior a regular, e como estratégia de qualidade;

- Promover reunião com os coordenadores de curso/programa para auto-avaliação;
- Elaborar cronograma de atividades com prazo para correção de gargalos que impeçam o bom desempenho dos itens avaliados;
- Acompanhar correções.

6.4 Diagnóstico e ações de melhoria dos itens avaliados com baixo desempenho

Para demonstrar como os cursos/programas da Universidade Federal do Amazonas podem proceder para centrar esforços nos itens em que o desempenho foi avaliado com resultado igual ou inferior a regular, apresenta-se no Quadro 8 possíveis ações de melhoria.

Itens	Dificuldades	Ações
Atividade de pesquisa	Adequação e abrangência dos Projetos e Linhas de Pesquisa em relação às áreas de Concentração.	Apontar, de maneira clara, através da área de concentração, o conhecimento do programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção do conhecimento e na formação esperada. As linhas de pesquisa devem expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração.
	Adequação da quantidade de Linhas e Projetos de Pesquisa em andamento em relação à dimensão e a qualificação do NRD6.	Dimensionar o corpo docente permanente para que seja capaz de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa. Cada linha de pesquisa deve contar com a participação de, no mínimo, quatro docentes permanentes. As disciplinas devem estar alinhadas às linhas de pesquisa.
	Caráter interdisciplinar da pesquisa	Evidenciar/caracterizar, através do Programa, os trabalhos e a metodologia multi ou interdisciplinar na pesquisa.
	Adequação da quantidade de Linhas e Projetos de Pesquisa em andamento em relação à dimensão e a qualificação do NRD6	Definir bem as linhas de pesquisa e os projetos em andamento de maneira que reflitam as especialidades dos docentes permanentes, inclusive os diversos temas das áreas de concentração.
Coleta CAPES	Preenchimento correto e completo do Coleta CAPES.	Criar um banco de dados, e ter um profissional treinado para auxiliar nas informações básicas para a composição do relatório anual do programa.
Corpo discente / Tese e dissertação	Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	Monitorar as teses e dissertações concluídas durante o período de avaliação, para que seja proporcional ao corpo docente permanente, a atuação efetiva e equilibrada deste na orientação, e o empenho do corpo discente. A quantidade de dissertações/teses aprovadas deve ser superior a 30% do corpo discente por ano (mestrado) e 20% (doutorado).
	Qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	Verificar a vinculação das teses e dissertações às atividades e perfil do programa. É desejável que todo o trabalho de conclusão gere publicação, e espera-se que sejam referenciadas em publicações pertencentes ao Qualis da área.

	Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa.	Aumentar o percentual de discentes que participam de produção qualificada (artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, referenciados no QUALIS) do programa.
	Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas. Tempo de formação de mestres e doutores percentual de bolsistas titulados.	Procurar manter os prazos médios de conclusão de curso para bolsistas e não-bolsistas, que são de até 30 meses para mestrado e até 54 meses para doutorado, mostrando compromisso na eficiência do programa em formar seus alunos.
	Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente. Número de orientandos em relação à dimensão do corpo discente.	Vincular o discente a um orientador compatível com sua pesquisa e manter todos os docentes permanentes como orientandos. A média ideal é de 2 a 5 alunos por orientador a nível de mestrado, e de 3 a 6 a nível de doutorado. No caso de programa com mestrado/doutorado considera-se a soma dos dois.
	Número de titulados e proporção de desistência e abandono em relação à dimensão do corpo discente.	Rever ou aprimorar os critérios de seleção de candidatos para reduzir o índice de evasão. Os Cursos/Programas devem apresentar um bom fluxo de alunos, evitando o represamento, a evasão ou o desligamento.
	Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação [...] na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	Manter a qualidade das teses e dissertações verificando se estas possuem vínculos com as áreas de concentrações e linhas de pesquisas aferidas por publicações no Qualis da área.
Corpo docente	Atividade e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.	Ministrar, pelo menos, uma disciplina na pós-graduação no triênio (Corpo docente permanente). Destaca-se que é relevante a participação do docente nas atividades de modo equilibrado como ofertas de disciplinas e orientação na pós-graduação. Observa-se que 80% da carga letiva deve estar concentrada nos docentes permanentes do programa.
	Atividades letivas e de orientação nos cursos de graduação.	Aumentar as atuações dos docentes nas atividades letivas e de orientações na graduação. Os docentes devem participar nas atividades de ensino na graduação e em orientação de trabalhos de final de curso ou monografia de graduação.
	Adequação e abrangência da estrutura curricular relativamente à proposta do programa e às suas áreas de concentração. Adequação e abrangência das disciplinas em relação às linhas e projetos de pesquisa.	Definir e consolidar o quadro do programa por professores permanente, definindo suas responsabilidades na formação pela proposta do programa, das linhas e de projetos de pesquisa.
	Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e da formação do Programa.	Possuir base sólida de docentes no núcleo permanente do programa, de modo a garantir pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação.
	Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de fomento, Bolsa de produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, convênios, ...)	Incentivar os docentes pesquisadores na obtenção de agências de fomento e outros tipos de financiamento para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa. Exemplo: Obtenção de bolsa de produtividade do CNPq, captação de recursos públicos ou privados, participação em programas ou projetos especiais.
	Composição e atuação do corpo docente: vínculo institucional e dedicação. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa de graduação [...] quanto à formação dos profissionais.	Compor o programa com no mínimo 8 docentes permanentes, mais colaboradores e visitantes. Os docentes permanentes devem realizar atividade de pesquisa, docência e orientação na graduação e na pós-graduação, e possuir vínculo de emprego em regime de 40 horas semanais com a IES mantenedora do curso.
	Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.	Procurar fazer com que 25% dos docentes permanentes participem de pesquisa e desenvolvimento de projetos, no caso de mestrado, e 50% no caso de doutorado.
	Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador titulado e sua adequação à Proposta do Curso/Programa.	Compor o corpo docente permanente com titulação e formação adequada à área de concentração, às linhas de pesquisa e aos projetos científicos realizados no triênio.
	Qualificação dos NRD6. Dimensão do NRD6 relativamente ao corpo docente. Atuação do NRD6	Incentivar o aperfeiçoamento e atualização do corpo docente por meio de estágio de pós-doutorado no país e no exterior.

	no Programa. Abrangência, especialização do NRD6 relativamente às áreas de concentração e linhas de pesquisa à qualificação do NRD6.	Devem ser observados os seguintes elementos: a) Formação (titulação, diversificação na origem de formação e aprimoramento do corpo docente), b) Adequação da dimensão, composição e dedicação do corpo docente para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa, c) Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa), d) Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes, e) Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na graduação (no caso de IES com curso de graduação na área), e f) Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.
	Intercâmbio ou renovação do corpo docente. Participação de outros docentes. Inserção do corpo docente na comunidade nacional e internacional.	Realizar acordos ou convênios de caráter oficial (MINTER, PROCAD, entre outros), intercâmbios com instituições governamentais e não governamentais em nível local, nacional e internacional.
	Existência e atuação de um “Conselho Consultivo”, composto por docentes e representantes do respectivo campo profissional.	Criar um “Conselho Consultivo” formado por docentes e representantes do respectivo campo profissional.
Proposta do Programa	Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão	Adequar a infraestrutura ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, bem como, às condições laboratoriais às áreas experimentais, às áreas de informática e a biblioteca.
	Auto-avaliação do Programa	Realizar avaliação interna anual, gerando relatórios que reflitam a percepção de si mesmos.
	Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).	Apontar, de maneira clara, através da área de concentração, o conhecimento do programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção do conhecimento e na formação esperada. As linhas e projetos de pesquisa devem refletir a especificidade do conhecimento da respectiva área de concentração. As disciplinas devem estar alinhadas às linhas de pesquisa.
	Coerência, consistência e abrangência da proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa.	Revisar a Proposta do Programa, a estrutura curricular no que concerne à composição dos planos de estudos dos alunos. Revisão da equivalência hora/crédito. As ementas de cada programa tem que ser atuais e atender as áreas de concentração. As referências bibliográficas devem ser atuais e evidenciar o conteúdo das disciplinas, e ser coerente com a proposta do programa.
	Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	Observar o conjunto de mecanismos de interação dos cursos/programas e se as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
	Adequação Abrangência das linhas de Pesquisa	Definir bem as linhas de pesquisa, evitando sobreposição entre elas. A produção intelectual docente e discente (tese e dissertação) deve estar coerente com as mesmas. Para o programa melhorar o desempenho em todos os quesitos, é preciso que as linhas de pesquisa evitem dispersão temática.
	Planejamento de Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	Planejar o curso/programa de mestrado profissional para ser voltado para o interesse de setores produtivos, com atuação local, regional, nacional e internacional, de empresas públicas e privadas, de ONGs e de outras organizações. Deve-se evidenciar o estreitamento das relações entre universidade e organizações.

	Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	Planejar o curso/programa, verificando-se a adequação do programa às diretrizes de interdisciplinaridade em conformidade com os conceitos definidos no Documento de Área. Deve-se incorporar a interdisciplinaridade como método de produção do conhecimento, a exequibilidade e potencial de sua consolidação. O planejamento de um Programa de Pós-graduação deve ser coeso, espera-se que o produto final, em geração de conhecimento e qualidade de recursos humanos formados, seja maior que a soma das contribuições individuais das partes envolvidas.
	Proporção de docentes, pesquisadores, discentes – autores e outros participantes.	Adequar, proporcionalmente, a participação dos docentes, pesquisadores, discentes-autores e outros participantes.
Inserção social	Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa.	Disponibilizar, de forma transparente, por meio de sua respectiva página na internet, os critérios de seleção de alunos, produção docente, financiamento recebido pela CAPES e outras agências públicas e entidades privadas, bem como garantir o amplo acesso às teses e dissertações pela web. Fornecer informações sobre grupos ou núcleos de pesquisa existentes na página do Programa.
	Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Curso/Programa.	Buscar inserir e impactar os cursos/programas no contexto regional e nacional, destacando-se os seguintes itens: impactos social, educacional, tecnológico e econômico, e atuação acadêmica destacada.
	Integração e cooperação com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	Participar de projetos de cooperação e intercâmbio sistemáticos, entre programas e instituições com níveis de consolidação diferentes. Integrar-se junto à comunidade científica nacional e internacional, de forma interinstitucional, como por exemplo, por meio de convênios.
	Visibilidade ou Transparência dada pelo programa à sua atuação	Promover a visibilidade e transparência do programa através de página na web, mostrando as atividades e produtos, rotinas de gestão e seleção de alunos, produção docente e discente e suas relações com agências e outros programas. O acesso na página da web do programa é de suma importância. Sugerimos que se possível, divulgar o programa sob forma de sítio em inglês e espanhol.
Participação em eventos	Participação discente em eventos	Ressaltar a importância da participação discente nas diversas atividades do Programa; discutindo o andamento das metas e do Plano de Ação Trienal do Programa; analisando critérios para utilização dos recursos e atribuição das quotas de bolsa, bem como das sugestões para aprimorar o funcionamento do Programa e, principalmente, definindo estratégias para alcançar a melhor qualificação possível com efetiva participação em eventos.
Produção intelectual	Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.	Melhorar a qualidade e quantidade da produção intelectual e distribuir equitativamente a autoria da produção intelectual entre os docentes permanentes. Incrementar a produção bibliográfica do corpo docente permanente, em periódicos qualificados e em livros de ampla circulação nacional e internacional. Aumentar a produção bibliográfica internacional entre os NRD6, para que seja superior ou igual a 0,3 artigos por ano.
	Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6, distribuição da autoria entre discentes. Autoria e co-autoria de discentes. Participação do corpo discente nos Projetos de Pesquisa.	Equilibrar a produção intelectual em relação à dimensão do corpo docente permanente e a distribuição de autoria entre discentes. Os cursos/programas devem ter um percentual de discente que participa da produção qualificada referenciada no Qualis da área.
	Produção técnica, patente e outras produções consideradas relevantes	Desenvolver outros tipos de publicações: produção técnica, patentes, desenvolvimento de material didático e instrucional, programa de rádio e TV, relatório de pesquisa, produtos

		compatíveis com o perfil do programa.
	Qualidade dos veículos ou meios de divulgação	Promover a divulgação da produção intelectual através do BDTD, CAPES e outros com acesso <i>on line</i> .
Publicação	Publicações e sua efetiva contribuição ao Curso/Programa	Publicar as teses e dissertações, principalmente em publicações pertencentes ao Qualis da área. Verifica-se neste item o quantitativo e comparativo com outros Cursos/Programas, contribuindo para a qualidade e elevação de pontos na avaliação.

Quadro 8 - Dificuldades e sugestões para melhoria dos itens avaliados pela CAPES nas três últimas avaliações (2001-2009) nos cursos/programas com desempenho igual ou inferior a regular.

Fonte: Dados da pesquisa

6.5 Conclusão da política

A política proposta demonstra algumas possibilidades de ações no processo de gerenciamento dos cursos/programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFAM com análise do desempenho das três últimas avaliações (2001-2009). Neste sentido, o subsídio fundamental para o gerenciamento dos cursos/programas origina-se, exatamente, nos indicadores, vinculados à avaliação da CAPES.

Diante do exposto, resta explicar o efeito benéfico advindo desta política. Primeiramente, fica evidenciada a natureza das ações pontuais a serem tomadas, com vistas ao aperfeiçoamento do desempenho do programa como um todo, uma vez que a visualização do nível de impacto do programa em cada avaliação torna-se evidente. Como consequência é, então, possível, propor ações de aperfeiçoamento. A política proposta oferece à coordenação do curso/programa subsídios suficientes para o processo de gerenciamento, calcado nas preocupações e preferências dos envolvidos com o contexto em que está inserido o curso/programa. Preocupações e preferências às quais, encontram-se alinhadas aos quesitos analisados pela CAPES.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões de pesquisa que direcionaram o desenvolvimento desta dissertação, enfoca aspectos vinculados à qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Amazonas sob a ótica dos indicadores da CAPES no período de 2001 a 2009, utilizando-se do levantamento bibliográfico, pesquisa documental e de campo (Capítulos 2 e 4), diagnosticando os itens que foram avaliados com conceito igual ou inferior a regular. Sugerindo-se uma política (Capítulo 5) para gestão e acompanhamento de ações para possíveis melhorias, alcançando a meta estabelecida no objetivo geral proposto.

No primeiro objetivo específico foram identificados os cursos/programas e histórico de mestrado e doutorado da UFAM, descrevendo as áreas de concentração, linhas de pesquisa e a resolução que os criou (Capítulo 3). No segundo, verificou-se o desempenho dos cursos/programas à luz dos critérios da CAPES (Capítulo 3), utilizando-se dos indicadores: proposta do programa, corpo docente, corpo discente/teses e dissertações, produção intelectual e inserção social; no terceiro analisou-se a evolução e os conceitos atribuídos (Capítulo 3) através dos relatórios das três avaliações trienais (2004, 2007 e 2010). No quarto comparou-se as notas atribuídas, através da análise dos dados obtidos (Capítulos 3 e 5), resultando na proposta de uma política (Capítulo 5) para gerenciamento de cursos/programas *stricto sensu* da UFAM, onde foram sugeridas ações a serem tomadas com ênfase na eficácia para atender aos critérios de avaliação da CAPES.

O problema (Capítulo 1) da pesquisa constatou que o desempenho de alguns cursos/programas manteve-se com a mesma nota e outros evoluíram apenas um patamar, ou desceram um conceito, ou mesmo houve oscilação para mais ou para menos.

Em relação à entrevista com os coordenadores de curso/programa (Capítulo 4), identificou-se que consideram a avaliação da CAPES como um norteador de suas ações e metas. Do ponto de vista dos requisitos de qualidade mínima para um programa de pós-graduação, a avaliação da CAPES tem ajudado, indistintamente, os programas a direcionarem seus esforços e investimentos, tanto para a infraestrutura quanto para a produção intelectual docente e discente, levando-os a um melhor desempenho. Alguns ressaltaram a falta de simetria na avaliação, por não considerarem as desigualdades regionais e avaliarem com o mesmo rigor cursos novos e os já consolidados.

As dificuldades mencionadas pelos coordenadores condiz com o resultado das três últimas avaliações (2004, 2007, 2010) realizadas pela CAPES nos cursos/programas *stricto*

sensu da UFAM, e ressaltam que é importante a criação de mecanismos que facilitem o acompanhamento contínuo dos indicadores.

Para dar seqüência aos estudos nesta área, sugere-se algumas recomendações para futuras pesquisas:

- Criação de um software que interligue os diversos cursos/programas *stricto sensu* da UFAM como vínculo de comunicação e acompanhamento dos processos decisórios;
- Cursos/programas *stricto sensu* da Região Norte: problemas peculiares enfrentados por regiões distantes do centro produtivo do Brasil para o cumprimento dos critérios de avaliação da CAPES;
- Impacto social dos cursos/programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFAM na sociedade manauara;
- Priorizar estratégias para elevação da qualidade de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFAM e incentivo à inovação tecnológica. As matrizes orçamentárias e de alocação de vagas, assim como a distribuição de recursos de programas governamentais e outros, estejam associados a esse compromisso.

REFERÊNCIAS

BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. Para uma história da avaliação superior brasileira: análise dos documentos do PARU, CNRES, GERES e PAIUB. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p.131-152, 2008.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para iniciação científica. São Paulo: Atlas, 2000.

BATISTA, R. A. B. Espirit de corps - os funcionários vestem a camisa. In: FERREIRA, M. M.; MOREIRA, R. L. **Capex, 50 anos**: depoimentos ao CPDOC-FGV. Rio de Janeiro: FGV; Brasília, DF: CAPES, 2002. p. 188-213.

BELLONI, Isaura. A função social da avaliação institucional. In: SOBRINHO, José Dias; RISTOFF, Dilvo I (Orgs.). **Universidade desconstruída**: avaliação institucional e resistência. Florianópolis, SC: Insular, 2000.

BLOOM, B. S. [et al.]. **Taxonomia dos objetivos educacionais**: domínio cognitivo. Porto alegre, RS: Globo, 1972.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer 977. **Documenta**, n. 34, 48, 56, 1965.

_____. Conselho Federal de Educação. Parecer 77. **Documenta**, n. 98, 1969.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 3 de abril de 2001**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/legislacao/2341-resolucoes>>. Acesso em: 17 fev. 2011.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 24, de 18 de dezembro de 2002**. Altera a redação do parágrafo 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES 1/2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/legislacao/2341-resolucoes>>. Acesso em: 17 fev. 2011.

_____. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm>. Acesso em: 16 jan. 2011.

_____. **Lei nº 5.540, de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 16 jan. 2011.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 16 jan. 2011.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **CAPES, 50 anos**. Brasília, DF: CAPES/CPDOC/FGV, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Pós-Graduação - PNPG 2005-2010**. Brasília, DF: CAPES, 2005.

_____. Ministério da Educação. **I Plano Nacional da Pós-graduação**. 2. ed. Brasília, DF: [s.n.], 1977.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria nº 1.740, de 20 de dezembro de 1994**. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/tipo-norma/index/norma/11>>. Acesso em: 11 jan. 2012.

CALLADO, A. L. C; CALLADO, A. A. C; MACHADO, M. A. V. Indicadores de desempenho operacional e econômico: um estudo exploratório no contexto do agronegócio. **Revista de Negócios**, v. 12, n. 1, p. 3-15, jan./mar. 2007.

CAMPOS, V. F. **TQC: o controle da qualidade total no estilo japonês**. Belo Horizonte, MG: Desenvolvimento Gerencial, 1999.

CAPES. **Avaliação da pós-graduação**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 18 fev. 2011.

_____. **Avaliação trienal 2004 (triênio 2001-2003)**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/criterios-de-avaliacao/2285>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

_____. **Avaliação trienal 2007 (triênio 2004-2006)**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/criterios-de-avaliacao/2284>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

_____. **Avaliação trienal 2010 (triênio 2007-2009)**. Disponível em: <http://trienal.capes.gov.br/?page_id=590>. Acesso em: 16 jan. 2011.

_____. **Caderno de indicadores**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>>. Acesso em: 06 jan. 2012.

_____. **Crítérios de avaliação**. Disponível em : <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/criterios-de-avaliacao>>. Acesso em: 25 fev. 2011.

_____. **História e missão**. Disponível em:<<http://capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 06 jan. 2012.

CASTRO, C. de M.; SOARES, G. A. D. Avaliando as avaliações da CAPES. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, FGV, v. 23, p. 63-73, 1983.

_____ et al. Avaliação da pós-graduação brasileira: a perspectiva da CAPES. **CAPES Informa**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, 1981.

CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 121-128, jan./mar. 2000.

CASTRO, C. de M. 1974-1989: a institucionalização da pós-graduação no Brasil. In: FERREIRA, M. M., MOREIRA, R. L. **Capex 50 anos: depoimentos ao CPDOC-FGV**. Rio de Janeiro: FGV; Brasília, DF : CAPES, 2002.

CLARO, R. **Como avaliar a qualidade dos serviços**. Disponível em: <<http://www.guiacalicer.com/download/arquivo9.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2011.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CROSBY, P. B. **Qualidade: falando sério**. São Paulo: Makron, 1990.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. Campinas: Papyrus, 2001.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação quantitativa e avaliação qualitativa: interações e ênfases. In: SGUISSARDI, V. (Org.). **Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

DRESSEL, P. **Handbook of academic evolution**. Califórnia: Jossey-Bass Publisher, 1985.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FÁVERO, O. Reavaliando as avaliações da CAPES. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Avaliação da pós-graduação em debate**. São Paulo: ANPED, 1999.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [2005].

FERREIRA, M. M., MOREIRA, R. L. **Capex 50 anos: depoimentos ao CPDOC-FGV**. Rio de Janeiro: FGV; Brasília, DF : CAPES, 2002.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 7. ed. São Paulo : Cortez, 2011.

FINGER, A. B. **A qualidade dos cursos de mestrado em administração: uma avaliação pela percepção discente**. 2000. Dissertação (Mestrado em administração). Universidade Federal de Santa Catarina.

FONSECA, C. Avaliação dos programas de pós-graduação: do ponto de vista de um nativo. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 7., n. 16, p. 261-275, dez. 2001.

FORD, H. **Os princípios da prosperidade: minha vida e minha obra hoje e amanhã, minha filosofia da indústria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1964.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

JURAN, J. M.; GRZYNA, F. M. (Ed.). **Controle de qualidade**. São Paulo: Makron Books, 1993.

KAYDOS, W. **Measuring, managing, and maximizing performance**. Portland: Productivity Press, 1991.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2005.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1996.

MARCONI, M. M.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, B. C. A. **Educação superior no Brasil**. Brasília, DF: CAPES/UNESCO, 2002.

MARTINS, C. B. Memória e objetivos do IV PNPG. In: BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. **V Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília, DF, 2005. Textos de apoio ao PNPG, encomendados pela Comissão Nacional.

MEREDITH, J. R. **Administração da produção para MBAs**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002.

NEVES, A. A. B. 1992-2001: novos tempos, novos desafios. In: FERREIRA, M. M.; MOREIRA, R. L. **Capes, 50 anos: depoimento ao CPDOC-FGV**. Rio de Janeiro: FGV; Brasília, DF: CAPES, 2002. p. 188-213.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

PASSONI, E.; RAUPP, F. M.; FEY, V. A. O uso de indicadores de desempenho em fundações privadas. **Pensar Contábil**, v. 8, n. 33, p. 39-45, jul./set. 2006.

PRAZERES, P. M. **Dicionário de termos da qualidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

RANCICH, N. **Notas sobre a avaliação da pós-graduação**. Brasília, DF: CAPES, 1982.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, S. M. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTANA, A. 1990-1992: a CAPES ameaçada. In: FERREIRA, M. M. ; MOREIRA, R.L. **Capes 50 anos: depoimento ao CPDOC-FGV**. Rio de Janeiro: FGV; Brasília, DF: CAPES, 2002. p.188-213.

SARRICO, C. S. [et al]. Assessing quality and evaluating performance in higher education: worlds apart or complementary views? **Minerva**, v. 48, n. 1, p. 35-54, 2010.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVEIRA BUENO, F. da. **Grande dicionário etimológico prosódico**: da língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1967.

SOUSA, E. M. 1974-1989: a institucionalização da pós-graduação no Brasil. In: FERREIRA, M. M. ; MOREIRA, R. L. **Capes 50 anos**: depoimentos ao CPDOC-FGV. Rio de Janeiro: FGV ; Brasília, DF: CAPES, 2002. p. 188-213.

STROBEL, J. S. O conceito de qualidade no ensino superior. **Revista Eletrônica de Turismo**, v. 3, n. 1, maio 2004. Disponível em: <www.presidentekennedy.br/retur>. Acesso em: 20 ago 2010.

TRIPODI, T. et al. **Análise da pesquisa social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

TYLER, R. W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre, RS: Globo, 1974.

UFAM. CONSEPE. **Resoluções – CONSEPE**. Disponível em: <http://conselhos.ufam.edu.br/consepe/resolucoes>. Acesso em: 13 dez 2011.

_____. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. **Autoavaliação institucional**: pós-graduação stricto e lato sensu. Manaus, AM: UFAM, [2011].

_____. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Departamento de Pós-graduação. **Programas de pós-graduação stricto sensu**. Disponível em: <http://www.propesp.ufam.edu.br/pos-graduacao/programas-de-pos-graduacao/mestrado-e-doutorado>. Acesso em: 13 dez 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ANEXOS

Resolução UFAM nº 007/93 de 15 de julho de 1993.....	166
Resolução UFAM nº 060/06 de 29 de novembro de 2006.....	167
Resolução UFAM nº 016/06 de 11 de julho de 2006.....	168
Resolução UFAM nº 007/07 de 27 de março de 2007.....	169
Resolução UFAM nº 051/02 de 09 de agosto de 2002.....	170
Resolução UFAM nº 015/06 de 12 abril de 2006.....	171
Resolução UFAM nº 001/84 de 04 de maio de 1984.....	172
Resolução UFAM nº 040/99 de 17 de agosto de 1999.....	173
Resolução UFAM nº 021/06 de 12 de abril de 2006.....	174
Resolução UFAM nº 014/08 de 25 de março de 2008.....	175
Resolução UFAM nº 061/02 de 27 de setembro de 2002.....	176
Resolução UFAM nº 010/06 de 12 de abril de 2006.....	177
Resolução UFAM nº 742/05 de 10 de junho de 2005.....	178
Resolução UFAM nº 056/99 de 03 de novembro de 1999.....	179
Resolução UFAM nº 056/05 de 22 de dezembro de 2005.....	181
Resolução UFAM nº 018/86 de 11 de dezembro de 1986.....	182
Resolução UFAM nº 009/07 de 27 de março de 2007.....	183
Resolução UFAM nº 033/05 de 08 de junho de 2005.....	184
Resolução UFAM nº 046/99 de 05 de outubro de 1999.....	185
Resolução UFAM nº 016/08 de 25 de março de 2008.....	186
Resolução UFAM nº 049/08 de 04 de novembro de 2008.....	187
Resolução UFAM nº 017/04 de 13 de maio de 2004.....	188
Resolução UFAM nº 003/98 de 16 de janeiro de 1998.....	189
Resolução UFAM nº 039/99 de 17 de agosto de 1999.....	190

Resolução UFAM nº 011/06 de 12 de abril de 2006.....	191
Resolução UFAM nº 032/05 de 08 de junho de 2005.....	192
Resolução UFAM nº 015/08 de 25 de março de 2008.....	193
Resolução UFAM nº 008/07 de 27 de março de 2007.....	194
Resolução UFAM nº 006/94 de 03 de novembro de 1994.....	195
Resolução UFAM nº 001/95 de 02 de fevereiro de 1995.....	196
Resolução UFAM nº 011/08 de 12 de junho de 2008.....	197
Resolução UFAM nº 017/86 de 11 de dezembro de 1986.....	198
Resolução UFAM nº 016/06 de 12 de abril de 2006.....	199
Resolução UFAM nº 017/06 de 11 de julho de 2006.....	200
Resolução UFAM nº 027/05 de 25 de maio de 2005.....	201
Resolução UFAM nº 013/06 de 12 de abril de 2006.....	202
Resolução UFAM nº 019/06 de 12 de abril de 2006.....	203
Resolução UFAM nº 017/06 de 12 de abril de 2006.....	204